

13^o
CONGRESSO
INTERNACIONAL
ABOR



ANAIS DO CONGRESSO



REALIZAÇÃO

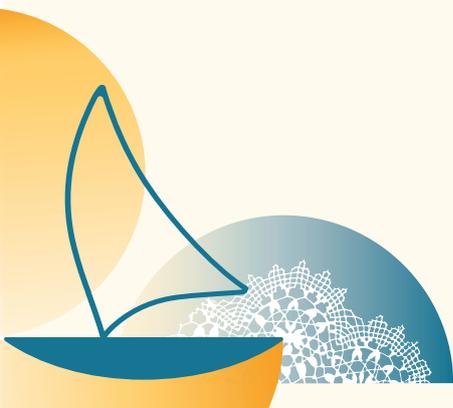


ABOR
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
ORTODONTIA E ORTOPEDIA FACIAL

**ANAIS DO 13º CONGRESSO INTERNACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ORTODONTIA
E ORTOPEDIA FACIAL**

15 a 18 de junho de 2022
Centro de Eventos do Ceará - Fortaleza/CE

ISSN 2176-3852



DIRETORIA ABOR

Dennyson Brito Holder da Silva
PRESIDENTE

Carla D'Agostini Derech
VICE-PRESIDENTE

Sérgio Roberto de Oliveira Caetano
SECRETÁRIO

Hugo Cesar Pinto Marques Caracas
TESOUREIRO

Sergei Godeiro Fernandes Rabelo
Caldas
DIRETOR CIENTÍFICO

Emerson Pimenta de Melo
**DIRETOR DE INFORMÁTICA
E COMUNICAÇÃO**

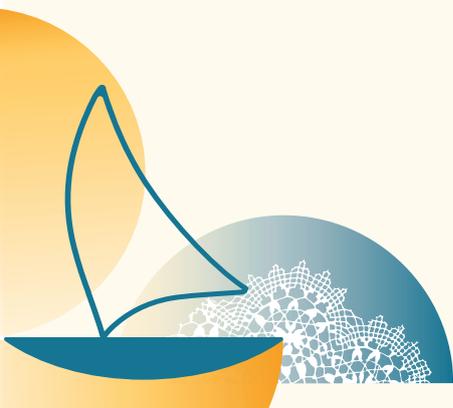
COMISSÃO ORGANIZADORA

Nadja Gurgel
PRESIDENTE DO CONGRESSO

Carla Virgínia Araujo Vasconcelos
PRESIDENTE DE HONRA

Adriana Bezerra Freitas
PRESIDENTE DA COMISSÃO CIENTÍFICA

Annamaria Brasil Ximenes
Anna Júlia de Oliveira Façanha
Cauby Maia Chaves Junior
Geórgia Roberta da Silva Santos
Marcelo Moraes Freire
Manoela Moraes de Figueirêdo
Manuela Martins de Castro
Mariana Chaves Petri Feitosa
Maria Thereza de Figueiredo Chaves
Lima
Maria Amelia Oliveira Soares de Lima
Morgana Pontes Brasil Gradvohl
Nathália Bandeira de Mello da Escóssia
Pedro César Fernandes dos Santos
Rejane Costa Campos
Vânia Bandeira de Melo
Vanice Monteiro de Macêdo





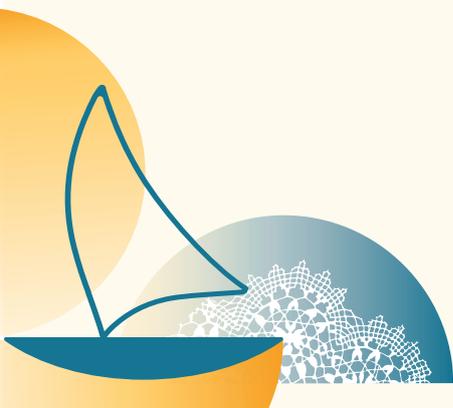
SUMÁRIO

PAINEL CIENTÍFICO | 5

FÓRUM CLÍNICO | 71

TEMA LIVRE | 89

FÓRUM CIENTÍFICO | 114



CATEGORIA: **PAINEL CIENTÍFICO**

TRATAMENTO DA MÁ OCLUSÃO DE CLASSE II DE ANGLE EM PACIENTE FACE LONGA, UTILIZANDO AEB, BIONATOR DE BALTERS E APARELHO FIXO: RELATO DE CASO

Autores

André Taniguchi*, Ana Cláudia de Castro Ferreira Conti, Márcio Rodrigues de Almeida, Thais Maria Freire Fernandes Poleti, Paula Vanessa Pedron Oltramari

Orientadora

Paula Vanessa Pedron Oltramari

Instituição

Universidade Anhanguera-Uniderp, Campo Grande -MS

Resumo

O objetivo deste trabalho foi descrever um caso clínico tratado em duas fases. Paciente com 11 anos e 11 meses, sexo feminino procurou por tratamento ortodôntico com queixa principal de protrusão dos incisivos superiores. Durante o exame físico, observou-se presença de má oclusão de Classe II de Angle e padrão facial com face longa (esquelético), aumento do terço inferior da face, ausência de selamento labial passivo e presença de simetria. Verificou-se ainda que a paciente se apresentava no final do segundo período transitório da dentadura mista, com diastemas anterossuperior e inferiores, trespasse vertical de 4 mm e trespasse horizontal acentuado de 6 mm. Na primeira fase, a paciente foi tratada com AEB com tração cervical e braços externos angulados em 30°, seguido do aparelho funcional Bionator de Balters, com duração de seis meses. Na segunda fase, realizou-se mecânica com aparelho fixo, por meio de braquetes Capellozza Padrão II (0.022 "x 0.030"), durante 13 meses e finalização com elásticos intermaxilares de Classe II 5/16". Ao final do tratamento, instalou-se uma placa de Hawley superior e contenção fixa 3x3 inferior. Verificou-se melhora importante no padrão facial por meio do tratamento ortopédico realizado na primeira fase, com reposicionamento mandibular anterior. Além disso, o tratamento ortodôntico corretivo mostrou-se eficiente na segunda fase para detalhamento da oclusão. Entretanto, a estabilidade dos resultados obtidos após tratamento requer a eliminação de hábitos deletérios e o acompanhamento com fonoaudiólogo, buscando um reposicionamento lingual correto.

Palavras-chave

Má oclusão de Classe II de Angle, Ortopedia, Ortodontia

APARELHO EXTRABUCAL DE THUROW: INDICAÇÕES, CONFECÇÃO E RELATO DE UM CASO CLÍNICO

Autores

Diego Junior da Silva Santos*, Arthur S Cunha, Luana Karine Amaro Silva, José Augusto Mendes Miguel

Orientador

José Augusto Mendes Miguel

Instituição

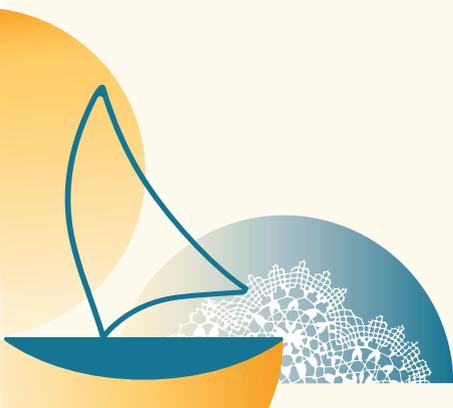
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Resumo

Os esplintes maxilares com ancoragem extrabucal são indicados para tratamento da má oclusão de Classe II. O aparelho extrabucal de Thurow é um aparelho de fácil uso, manutenção, baixo custo, permite individualizações e de confecção simples. Assim, além de ser um guia de todos os passos da confecção e ajuste do aparelho extrabucal de Thurow, o objetivo deste painel é apresentar um caso clínico de paciente do sexo masculino, 12 anos e 11 meses de idade, caucasiano, em fase de pré-surto de crescimento puberal, má oclusão de Classe II 1ª divisão de Angle esquelética e dentária, sobremordida e sobressalência aumentadas e incompetência labial. O paciente foi tratado em duas fases. A primeira, com duração de 16 meses, consistiu no uso do aparelho de Thurow modificado com batente anterior de mordida para protrusão mandibular, seguida da segunda fase de ortodontia fixa. O tempo total de tratamento foi de 40 meses. Todos os objetivos do tratamento foram alcançados: sobremordida e sobressalência normais, Classe I de Angle e competência labial foram obtidas ao término do tratamento. A protrusão dos incisivos superiores foi abordada desde o início do tratamento, o que não ocorreria se a primeira fase consistisse no uso de aparelho extrabucal com arco interno encaixado em tubos de bandas de primeiros molares superiores permanentes. Com isso, o paciente se tornou mais motivado, mais colaborador e a segunda fase do tratamento com braquetes e fios foi mais curta.

Palavras-chave

Má Oclusão Classe II de Angle, Procedimentos de Ancoragem Ortodôntica, Ortodontia



COOPERAÇÃO DOS PACIENTES TRATADOS COM APARELHOS FIXOS VERSUS ALINHADORES ORTODÔNTICOS: ESTUDO CLÍNICO RANDOMIZADO

Autores

Thiara Guimaraes Macedo*, Graziela Hernandes Volpato, Paula Vanessa Pedro Oltramari, Thaís Maria Freire Fernandes Poleti, Ana Claudia de Castro Ferreira Conti

Orientadora

Ana Claudia de Castro Ferreira Conti

Instituição

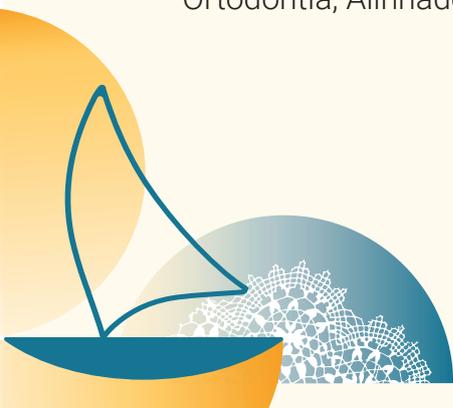
UNIDERP

Resumo

Objetivo: Comparar o grau de cooperação dos pacientes no primeiro ano de tratamento ortodôntico com alinhadores e aparelho fixo convencional. Materiais e Métodos: 40 pessoas randomizadas de forma simples, divididas em dois grupos: OA (n=20, alinhadores ortodônticos) e FA (n=20, aparelho fixo), sendo 14 mulheres e 26 homens. Média de idade 22 anos variando entre 14 e 35. O grau de cooperação dos pacientes foi medido por escala de cooperação (OPCS) e avaliado por questionário com 10 questões relativas às atitudes e assiduidade dos pacientes ao tratamento. Esse questionário foi aplicado em 3 períodos distintos, T1 aos 3 meses, T2 aos 6 meses, T3 aos 12 meses de tratamento. Para determinar a consistência interna das 10 questões da escala foi utilizado o coeficiente alfa de Cronbach. As comparações entre os dois grupos de aparelhos e entre o gênero foram realizadas pelo teste de Mann-Whitney e a comparação entre os três tempos pelo teste de Friedman. Para verificar a correlação entre a idade e os escores de cooperação foi utilizado o coeficiente de correlação de Spearman. Em todos os testes foi adotado nível de significância de 5% ($p < 0,05$). Resultados: Nem o tipo de aparelho, e nem o tempo de tratamento influenciou significativamente o grau de cooperação dos pacientes. A idade não se correlacionou ao grau de cooperação, assim como o sexo também não influenciou nos resultados. Conclusão: A cooperação dos pacientes foi semelhante nos 12 primeiros meses de tratamento, independente do protocolo utilizado, do sexo e da idade.

Palavras-chave

Ortodontia, Alinhadores Estéticos Transparentes, Cooperação do Paciente



AGRADABILIDADE DA FACE NO PADRÃO BRAQUIFACIAL EM RELAÇÃO AO TAMANHO DA BOCHECHA

Autores

Lucia Gloria Diana Aguilar Pizzurno*, Marcio Rodrigues de Almeida, Ana Claudia de Castro Ferreira Conti, Thais Maria Freire Fernandes, Renata Rodrigues de Almeida-Pedrim

Orientadora

Renata Rodrigues de Almeida-Pedrim

Instituição

Uniderp

Resumo

Tradicionalmente, o referencial estético da Odontologia é o sorriso, não obstante o terço médio da face, especificamente a bochecha, ocupa uma posição central no perfil do rosto e exerce um papel relevante na definição da imagem pessoal, podendo influenciar a percepção da estética facial na prática ortodôntica. Objetivo: Avaliar a agradabilidade da face em relação ao tamanho da bochecha no padrão braquifacial. Material e método: A amostra constou de 6 imagens de uma paciente do sexo feminino com padrão braquifacial. Foram realizadas fotografias faciais frontais em repouso e sorrindo. As fotografias foram exportadas para o Adobe Photoshop onde o tamanho da bochecha foi modificado, simulando bichectomia ou aumento do tamanho na mesma região. A avaliação das imagens foi realizada por três grupos divididos em leigos, profissionais com experiência em harmonização facial e ortodontistas, totalizando 72 avaliadores que foram orientados a julgar a atratividade da face de acordo com a escala Likert. Os dados foram analisados pelo teste de Kruskal-Wallis para os avaliadores ($p < 0,05$) e de Friedman para os tamanhos ($p < 0,05$). Resultados: No padrão braquifacial, a fotografia de repouso com simulação de bichectomia foi a preferida dos profissionais com experiência em harmonização facial e dos leigos. Na ótica dos leigos, existe uma tendência em atribuir notas maiores para a foto de sorriso do braquifacial independentemente do tamanho. Conclusão: Na percepção dos avaliadores, existe uma preferência pela face com simulação de bichectomia no padrão braquifacial.

Palavras-chave

Ortodontia, Diagnóstico, Bochecha



TRATAMENTO DA MORDIDA ABERTA ANTERIOR EM INDIVÍDUO FACE LONGA E SORRISO GENGIVAL COM ANCORAGEM ESQUELÉTICA

Autores

Beatriz Quevedo*, Henrique Campos Eto, Thagid Yasmin Leal Almeida, Guilherme Janson, Daniela Garib

Orientadores

Guilherme Janson, Daniela Garib

Instituição

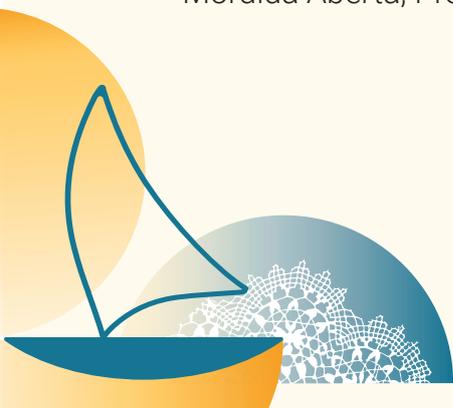
Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo (FOB-USP)

Resumo

O tratamento ortodôntico da mordida aberta anterior e Classe III dentária em paciente face longa é conhecido pelo caráter desafiador. O objetivo deste relato é apresentar o caso de uma adolescente de 13 anos de idade, diagnosticada com mordida aberta anterior, má oclusão de Classe III bilateral, sorriso gengival e face longa. Foram sugeridos os tratamentos ortocirúrgico e ortodôntico compensatório. Optou-se pela mecânica compensatória associada à ancoragem esquelética e elásticos intermaxilares. Foi realizado alinhamento e nivelamento com arcos de níquel-titânio (NiTi), seguidos de fios redondos e retangulares de aço. Os mini-implantes de intrusão foram instalados no 6^o mês de tratamento associado aos fios retangulares de aço 0.019"x0.025". Foi utilizado mini-implante extra-alveolar infrazigomático e outro no palato, entre os segundos pré-molares superiores e os primeiros molares superiores. Após uma primeira etapa de intrusão, a paciente foi orientada a utilizar elásticos de Classe III bilateralmente e o caso foi finalizado com elásticos de intercuspidação posteriores. O tempo total de tratamento foi de 14 atendimentos, período de 2 anos e 2 meses, devido à pandemia da Covid-19. Os objetivos foram alcançados, finalizando com adequada oclusão funcional e ótima estética, satisfazendo a paciente e familiares. Conclui-se que o tratamento com dispositivos de ancoragem esquelética para intrusão dos molares superiores associado aos elásticos intermaxilares e a colaboração do paciente é efetivo para correção da má oclusão.

Palavras-chave

Mordida Aberta, Procedimentos de Ancoragem Ortodôntica, Intrusão Dentária



OS EFEITOS DO TRATAMENTO DE REABSORÇÃO CONDILAR EM PACIENTES JOVENS

Autor

Michele Teodora de Almeida Souto*, Yara Oliveira

Orientadora

Yara Oliveira

Instituição

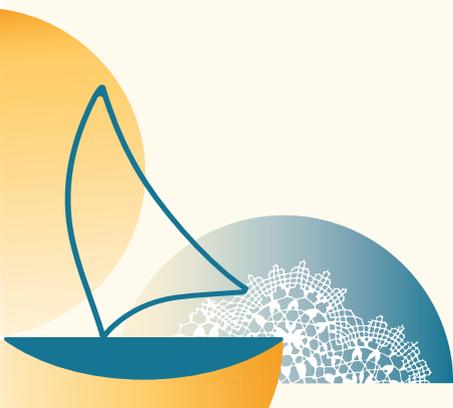
Universidade de Ensino superior (UNESC) Faculdades

Resumo

Objetivos: Verificar os efeitos do tratamento realizado em jovens com quadro de reabsorção condilar. Métodos: Foram analisados os planos de tratamento de 20 pacientes com idade entre 12 e 20 anos. Divisão do tratamento em 4 fases: pré-tratamento ortodôntico (T1), pré-cirúrgica (T2), pós- cirúrgica imediata com (T3) e a longo prazo, um ano pós-cirurgia (T4). Foram observados questionários com perguntas subjetivas e escalas visuais referentes ao limiar de dor, função mastigatória e abertura bucal, exame de imagem como a tomografia computadorizada da ATM, observação do padrão facial, Classe esquelética (Classe I, II e III), telerradiografias laterais, gênero e idade. Após avaliação os pacientes foram diagnosticados com Reabsorção Condilar Interna da Articulação Temporomandibular (RCIA) e má oclusão de Classe II. Eles foram submetidos à cirurgia de reposicionamento do disco articular da ATM, concomitante com a cirurgia ortognática. Resultados: Nas fases T1 e T2, houve o crescimento ativo do complexo maxilomandibular no sentido horário, porém com diferença irrelevante. Nas fases T2 e T3 houve o avanço e rotação significativa no sentido anti-horário do complexo maxilomandibular. Nas fases T3 e T4 houve estabilidade e movimentos de excursão lateral, em longo prazo e diminuição em sua amplitude devido ao êxito da cirurgia de reposicionamento do disco articular. Conclusão: Após o tratamento, os pacientes obtiveram redução significativa no quesito dor e melhora na função mandibular após a cirurgia, adquirindo melhor qualidade de vida.

Palavras-chave

Reabsorção Óssea, Articulação Temporomandibular, Ortodontia





PREVALÊNCIA DAS MÁIS OCLUSÕES DE ANGLE EM INDIVÍDUOS JOVENS COM RESPIRAÇÃO ORAL

Autores

Marcia Angelica Peter Maahs*, Laura Battistin Schiavoni, Daiana Moraes Balinha, José Faibes Lubianca Neto, Lisiane de Rosa Barbosa

Orientadora

Marcia Angelica Peter Maahs

Instituição

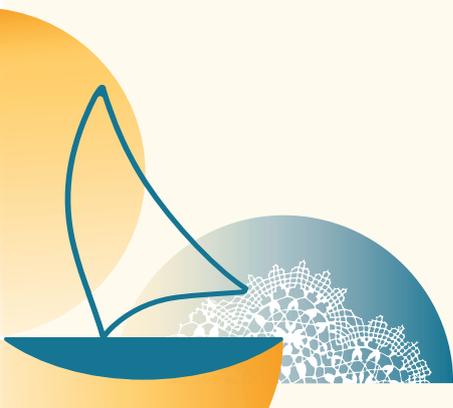
Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Resumo

Objetivo: Avaliar a prevalência das más oclusões de Angle em indivíduos de um ambulatório de Práticas Integradas em Respiração Oral de um hospital pediátrico. Métodos: Estudo de campo de análise de dados quantitativa a partir de 113 fichas de avaliação clínica de Ortodontia, no qual a equipe de otorrinolaringologia foi responsável pelo diagnóstico prévio de respiração oral. Resultados: 44 indivíduos permaneceram na amostra devido aos fatores de exclusão: portadores de síndromes e/ou fissura labiopalatina, tratamento ortodôntico atual ou prévio, relação molar e posicionamento dos incisivos superiores permanentes não estabelecida. A média de idade foi de 9 anos e 6 meses (entre 5 anos e 5 meses a 17 anos e 1 mês), sendo 27 masculinos e 17 femininos. Destes, 19 (43,18%) apresentaram Classe I; 9 (20,45%) Classe II, divisão 1; 3 (6,82%) Classe II, divisão 1ª, subdivisão esquerda; 3 (6,82%) Classe II, divisão 1ª, subdivisão direita; 1 (2,27%) Classe II, divisão 2ª; 1 (2,27%) Classe II, divisão 2ª, subdivisão esquerda; 3 (6,82%) Classe III, 2 (4,54%) Classe III, subdivisão direita; 1 (2,27%) Classe III, subdivisão esquerda; 1 (2,27%) Classe II do lado esquerdo e Classe III do lado direito; e 1 (2,27%) Classe II do lado direito e Classe III do lado esquerdo. Portanto, a maior prevalência foi de Classe I de Angle (43,18%) seguida de Classe II, divisão 1ª (34,09%) e de Classe III (13,64%); e a menor foi de Classe II, divisão 2ª, (4,54%), considerando todas as subdivisões. Além disso, 4,54% tinham Classe II de um lado e III de outro.

Palavras-chave

Respiração Bucal, Má oclusão, Classificação de Angle



RECONSTRUÇÃO TRIDIMENSIONAL DE TECIDOS MOLES A PARTIR DE ESTEREOFOTOGRAMETRIA COMO ALTERNATIVA À TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DE FEIXE CÔNICO

Autores

Taliane de Lima Barbosa Lamônica*, Lorena Basílio Chaves, Caroline Pelagio Raick Maués, Rhita Cristina Cunha Almeida, Felipe de Assis Ribeiro Carvalho

Orientadores

Rhita Cristina Cunha Almeida, Felipe de Assis Ribeiro Carvalho

Instituição

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Resumo

Os exames bidimensionais (2D) atuam como importantes orientadores no diagnóstico e plano de tratamento, porém, são limitados quando se deseja uma avaliação de estruturas tridimensionais (3D). O desenvolvimento de métodos computadorizados mostrou-se de extrema relevância, como o escaneamento 3D e a vídeo-imagem, mas têm alto custo. A estereofotogrametria mostra-se como um método alternativo considerado padrão-ouro para aquisição de imagens superficiais de tecido mole. O software PhotoScan da Agisoft® utiliza a estereofotogrametria para que, a partir de imagens 2D, sejam obtidas reconstruções 3D, sendo uma opção de fácil manuseio e boa precisão. As imagens 2D são obtidas através de sequências de fotos tiradas com câmeras profissionais de uso rotineiro na prática clínica. O objetivo desse estudo foi avaliar se o Agisoft PhotoScan® apresenta precisão e acuracidade similar à TCFC. Dez pacientes foram submetidos à uma sequência de fotos, com uma câmera profissional sem flash acoplado, e à realização da TCFC, no mesmo dia. Realizou-se o best-fit dos modelos e as maiores distâncias entre as superfícies geradas pelos diferentes métodos foram comparadas por mapas coloridos. Obteve-se que a maior média de diferença entre os dois métodos foi de 2,11 mm, com variações de 0-4,92 mm. O teste T de uma amostra (referência = 0) mostrou diferença significativa entre os grupos. Existem diferenças estatisticamente significativas entre os métodos avaliados, porém tais diferenças aparentam ser clinicamente irrelevantes, sobretudo durante a análise de perfil dos pacientes, e seu acompanhamento em longo prazo.

Palavras-chave:

Imagem tridimensional, Fotogrametria, Face

TRATAMENTO ORTO-CIRÚRGICO COM A TÉCNICA DE BENEFÍCIO ANTECIPADO E ALINHADORES ORTODÔNTICOS

Autores

Luana Karine Amaro Silva*, Diego Junior da Silva Santos, Arthur S. Cunha, José Augusto Mendes Miguel, Henrique Martins da Silveira

Orientadores

José Augusto Mendes Miguel, Henrique Martins da Silveira

Instituição

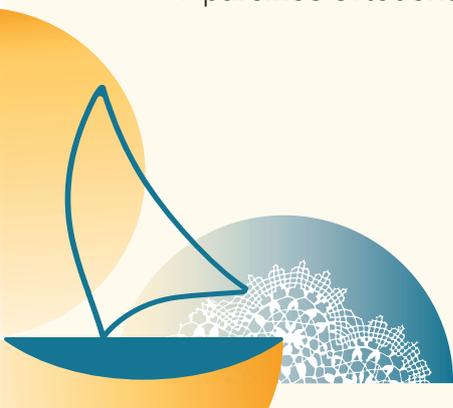
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Resumo

O tratamento ortodôntico-cirúrgico com a abordagem do Benefício Antecipado possibilita a correção da relação esquelética no início do tratamento, deixando a descompensação dentária para a fase pós-cirúrgica. O sistema de alinhadores ortodônticos permite reproduzir os movimentos dentários que foram pré-determinados de acordo com o planejamento do caso. O objetivo deste caso clínico é descrever esta modalidade de tratamento em um paciente do sexo masculino de 20 anos de idade, portador de má oclusão dentária e esquelética de Classe III. Os exames facial e radiográfico evidenciaram retrusão maxilar associada à protrusão mandibular e terço inferior aumentado. O padrão dentário apresentava acentuada compensação com retroinclinação dos incisivos inferiores. O tratamento ortodôntico teve como objetivo a coordenação dos arcos, nivelamento e alinhamento dentário com projeção dos incisivos inferiores. Para auxiliar esta descompensação foram utilizadas ancoragens absolutas (miniplacas) e uso de elástico intermaxilares. O tempo total de tratamento foi de 30 meses e foram necessários 25 pares de alinhadores, mais dois sets de alinhadores adicionais com 20 pares cada. Ao final do tratamento, obteve-se Classe I de Angle e corretas sobressalência e sobremordida. Pode ser concluído que a associação da técnica cirúrgica de benefício antecipado associado ao uso de alinhadores ortodônticos possibilita bons resultados faciais e oclusais, desde que o planejamento prévio determine os movimentos necessários para a correta descompensação e reposicionamento esquelético.

Palavras-chave

Aparelhos Ortodônticos Removíveis, Cirurgia Ortognática, Má Oclusão Classe III de Angle



TRATAMENTO ORTODÔNTICO COM SISTEMA INVISALIGN®: RELATO DE CASO

Autores

Daliana Cristina Pereira Caixeta Borges*, Michelle Assis, Alexandre Fortes Drummond, Esdras de Campos França, Marcelo Lombardi

Orientadores

Alexandre Fortes Drummond, Esdras de Campos França, Marcelo Lombardi

Instituição

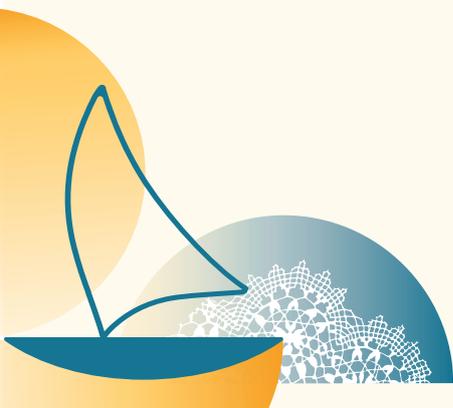
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Resumo

A melhora na estética do sorriso costuma ser a principal razão pela qual os pacientes procuram o tratamento ortodôntico. Com a introdução dos alinhadores invisíveis, que possibilitam um menor comprometimento da aparência durante o uso, os pacientes têm se mostrado mais interessados e motivados com o tratamento. O sistema Invisalign® tem eficácia comprovada no tratamento das más oclusões, assim como o aparelho fixo convencional. Este relato de caso demonstra o tratamento ortodôntico com sistema Invisalign® de uma paciente adulta com queixa relacionada ao aspecto do sorriso, apresentando má oclusão de Classe I, perfil convexo, biprotrusão, com constrição dos arcos dentários e apinhamento. O tratamento consistiu em alinhamento e nivelamento dos dentes, com expansão dos arcos dentários, leve distalização de molares e retração dos dentes anteriores. A relação dentária de Classe I foi mantida, com resolução do apinhamento e melhora da biprotrusão, alcançando uma melhor estética facial e dentária ao final do tratamento.

Palavras-chave

Apinhamento, Má oclusão, Alinhadores Estéticos Transparentes



TRATAMENTO DE CLASSE III ESQUELÉTICA ASSOCIADA À CIRURGIA ORTOGNÁTICA

Autores

Adriano Barbosa Amaral de Oliveira*, Alexandre Fortes Drummond, Rodrigo Carvalho Pinto Coelho, Esdras de Campos França

Orientadores

Esdras de Campos França, Alexandre Fortes Drummond

Instituição

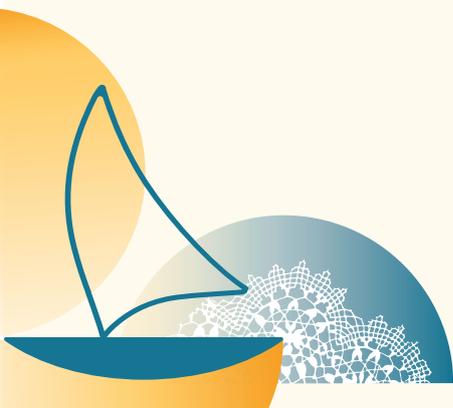
Associação Brasileira de odontologia/MG

Resumo

A Classe III é uma má oclusão caracterizada pela posição mandibular mesial à maxilar, cuja má relação pode ser causada por fatores esqueléticos e/ou dentários. As opções de tratamento dependem da severidade do problema e da idade do paciente, e podem envolver alterações do crescimento, correção com aparelhos fixos, incluindo ou não exodontias a ainda correção cirúrgica. O presente trabalho relata o caso clínico de um paciente do gênero masculino, Padrão III de Capellozza, mesocefálico, portador de má oclusão de Classe III, com perfil côncavo. Foi realizado tratamento ortodôntico descompensatório sem exodontias, em seguida o paciente submeteu-se a cirurgia ortognática. Na terapêutica, foram usados braquetes Straight-Wire, prescrição I de Capellozza. Ao final do tratamento, obteve-se relação de molares de Classe I, guias funcionais normais, correção do trespasse horizontal e melhora na harmonia do perfil facial. O plano de tratamento estabelecido para o caso foi efetivo, com boa estabilidade da correção pós-tratamento.

Palavras-chave

Má Oclusão, Cirurgia Ortognática, Ortodontia



TRATAMENTO DA ATRESIA MAXILAR ASSOCIADA À SOBREMORDIDA ACENTUADA EM PACIENTE CLASSE II DE ANGLE: RELATO DE CASO

Autores

Ingrid Andrei Borges Dantas Gomes*, Renata Cristina de Albuquerque Costa Bezerra, Luzia Liberato Barbosa, Karolina Parry Amorim Silva, Sergei Godeiro Fernandes Rabelo Caldas

Orientador

Sergei Godeiro Fernandes Rabelo Caldas

Instituição

Associação Brasileira de Odontologia/RN

Resumo

O tratamento precoce das más oclusões é preconizado principalmente pela possibilidade de tratamento ortopédico, evitando uma possível intervenção cirúrgica. Uma Classe II não tratada pode trazer prejuízos na fala, deglutição, respiração e conseqüentemente na qualidade de vida do paciente. E, quando há alterações transversais, verticais e anteroposteriores associadas, os tratamentos tornam-se mais desafiadores. O presente trabalho, tem como objetivo, apresentar um caso clínico de paciente com má oclusão de Classe II em fase de crescimento, com mordida cruzada posterior unilateral, falta de espaço na arcada superior e sobremordida profunda associada à curva de Spee acentuada no arco mandibular. Com o tratamento planejado, foi alcançado um resultado estético e funcional adequado com correção da Classe II de Angle, criação de espaço no arco para alinhamento dos caninos, correção da mordida cruzada e da sobremordida acentuada. Observou-se que a disjunção palatina para correção de mordida cruzada posterior, e o uso de mecânica com cantilévers para correção precoce da curva de Spee foram satisfatórios neste caso clínico. Portanto, nesse caso, a correção precoce e o domínio da mecânica ortodôntica, mostrou-se a chave para um excelente resultado para o paciente.

Palavras-chave

Ortodontia, Má Oclusão, Ortopedia



RELATO DE CASO: CIRURGIA EM PACIENTE COM FISSURA LABIOPALATINA

Autores

Mayara Pineli*, Layane Sacramento, Lis Monteiro Guerra, Thaís Gimenez, José Carlos Pettorossi Imparato

Orientadores

Lis Monteiro Guerra, Thaís Gimenez, José Carlos Pettorossi Imparato

Instituição

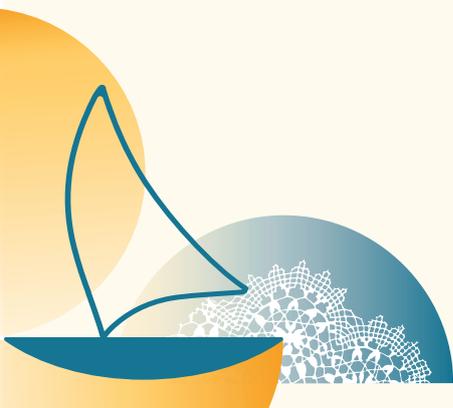
Faculdade de Medicina e Odontologia São Leopoldo Mandic

Resumo

Demonstrar, através de um relato de caso clínico, a importância do tratamento e diagnóstico precoce da fissura lábio palatina. Paciente D.G.S.F. foi diagnosticado com fissura labiopalatina unilateral no exame de ultrassonografia realizado durante o período gestacional. Ao completar um mês e nove dias, foi diagnosticado com fissura palatina total. Foi então instruída a utilização de fita autocolante para estimular o fechamento da musculatura facial e feito uma placa palatina com objetivo de auxiliar no crescimento e desenvolvimento da maxila com intenção da correção e diminuição da fenda. Aos 6 meses de idade, foi realizada a palatoplastia posterior (palato mole) e queiloplastia (lábio), reparo do tipo Rotação e Variantes (Millard) e variante Langenback, tendo sido observado após a cirurgia, quando o paciente retornou para a consulta que teve boa cicatrização, fechamento do lábio e palato mole, ausência de infecções, ausência de anormalidade, caracterizando sucesso cirúrgico. A função parcial foi estabelecida. O paciente segue em tratamento, para concluir a próxima etapa, com uma outra intervenção cirúrgica para correção do palato duro, sendo então estabelecidos ao paciente estética e função, vendo que o paciente com fissura total tem dificuldade com a fonética e a deglutição. O uso da placa palatina e da fita autocolante foi de fundamental importância para o sucesso cirúrgico, pois com o estímulo de crescimento possibilitou a não ruptura da musculatura pós cirúrgica assim trouxe resultado satisfatório ao paciente.

Palavras-chave

Fissura Palatina, Cirurgia, Ortodontia





TRATAMENTO DE CLASSE III ESQUELÉTICA COM MORDIDA ABERTA ANTERIOR E MORDIDA CRUZADA TOTAL

Autores

Anderson Carlos de Oliveira*, Sara Pereira de Oliveira, Paula Martins Bravo Miranda, Jonas Capelli Júnior

Orientador

Jonas Capelli Júnior

Instituição

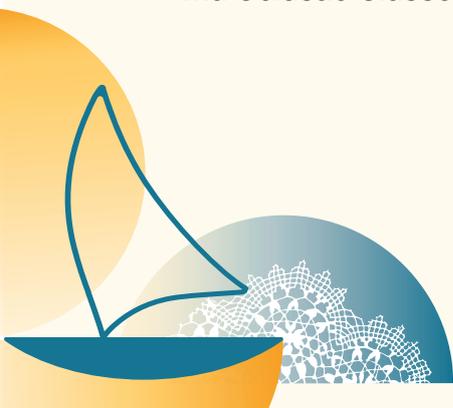
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Resumo

Paciente do sexo feminino, 12 anos e 5 meses de idade, buscou atendimento com a queixa principal de “minha boca não fecha e tenho vergonha do meu sorriso.”; apresentava mordida aberta anterior de 4 mm, mordida cruzada anterior e posterior; Classe III de Angle; overjet de -4 mm; curva de Spee reversa; linha média superior coincidente e inferior desviada 3 mm para direita; discrepância de -3 mm superior e +2 mm inferior. Na avaliação cefalométrica, foi constatada Classe III esquelética (ANB -1° e Wits -7 mm) com padrão dolicocefálico (FMA 29° , SnGoGn 33°) e na radiografia panorâmica observou-se o ramo mandibular esquerdo maior que o direito. Iniciou-se o tratamento com uma disjunção com aparelho Hyrax. A seguir foram colados esporões na face lingual dos incisivos inferiores. Após 6 meses, foi iniciado o tratamento com aparelho fixo para descompensação ortodôntica, alinhamento e nivelamento, além de encaminhamento para cirurgia ortognática. Foi realizado recuo mandibular com giro no sentido antihorário, juntamente com uma condilectomia alta. Arcos MEAW com elásticos intermaxilares de Classe III auxiliaram a melhora da mordida aberta, obtenção de correta relação de molares e linha média coincidente. Ao final do tratamento, foi obtido corretos overjet, overbite e Classe I de Angle. A paciente ficou satisfeita com seu tratamento. Portanto, a intervenção orto-cirúrgica mostrou-se eficaz para o tratamento de Classe III com mordida aberta e mordida cruzada total, com benefícios esqueléticos, dentários, faciais e funcionais para a paciente.

Palavras-chave

Má Oclusão Classe III de Angle, Mordida Aberta, Cirurgia Ortognática



ROTAÇÃO DOS MOLARES SUPERIORES APÓS A RETRAÇÃO EM MASSA E DUAS ETAPAS: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

Autores

Raíssa Marielly Parente Bernardino*, Anderson Farias da Cunha, Patrícia Pigato Schneider, André Costa Monini, Luiz Gonzaga Gandini Júnior

Orientador

Luiz Gonzaga Gandini Júnior

Instituição

Faculdade de Odontologia de Araraquara - FoAr/UNESP

Resumo

O fechamento de espaços de extrações já é um procedimento consagrado na ortodontia e a perda de ancoragem pode ou não ser desejável durante a mecânica de retração em massa ou em duas etapas. Objetivo: Avaliar a rotação dos primeiros molares superiores entre a retração em massa (REM) e duas etapas (RDE). Métodos: Quarenta e oito pacientes Classe I de Angle, biprotrusos, submetidos à extração dos primeiros pré-molares foram randomizados entre duas técnicas de fechamento de espaço: O grupo REM (n = 24), auxiliado por uma mola fechada de Níquel-Titânio de 200 g, e o grupo RDE (n = 24), com uma mola fechada de 100 g. A rotação dos primeiros molares superiores foi realizada em modelos digitais antes e depois do fechamento dos espaços. Os caninos superiores e inferiores foram avaliados. Para análise dos resultados adotou-se a metodologia do tipo estudo cego. Para comparação das giroversões foi utilizado o teste T para amostras independentes com um nível de significância de 95%. Resultados: Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre as rotações dos molares superiores entre os grupos ($p = 0,107$), nem para o lado direito ($p = 0,446$) ou esquerdo ($p = 0,144$) independentemente. Conclusão: Ambas as técnicas de retração, REM ou RDE ocasionam a rotação mesiopalatina dos primeiros molares superiores, contudo, a giroversão foi similar entre os grupos.

Palavras-chave

Movimentação Dentária, Fechamento de Espaço Ortodôntico, Procedimentos Ortodônticos de Ancoragem



TRATAMENTO DE CLASSE II DIVISÃO 2ª COM SOBREMORDIDA EXAGERADA: RELATO DE CASO

Autores

Karolina Parry Amorim Silva*, Luzia Liberato Barbosa, Renata Cristina de Albuquerque Costa Bezerra, Ingrid Andrei, Sergei Godeiro Fernandes Rabelo Caldas

Orientador

Sergei Godeiro Fernandes Rabelo Caldas

Instituição

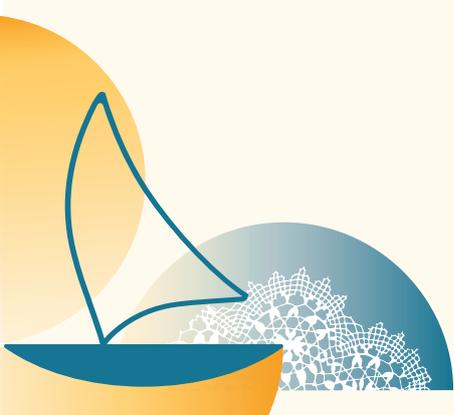
Associação Brasileira de Odontologia/RN

Resumo

A má oclusão de Classe II divisão 2ª de Angle, é caracterizada pela disto-oclusão do molar inferior associada a um posicionamento vertical ou retroinclinação dos incisivos superiores e, geralmente, apresentando uma sobremordida exagerada. Assim sendo, o objetivo do trabalho é apresentar um caso clínico de uma paciente com diagnóstico de má oclusão Classe II divisão 2ª com sobremordida exagerada e perfil facial agradável. A análise facial mostrou um padrão mesofacial com face simétrica, perfil convexo, ângulo nasolabial agudo, selamento labial passivo. Na análise clínica intraoral foi observado uma relação de molares e de caninos de Classe II, sobremordida de 100%, sobressaliência de 7 mm, curva de Spee acentuada no arco inferior, corredor bucal adequado e linha do sorriso adequada. O plano de tratamento proposto foi a exodontia dos primeiros pré-molares superiores e retração de caninos e incisivos superiores com auxílio de mini-implantes e correção da sobremordida por meio da intrusão dos incisivos inferiores com arco segmentado de três peças. O controle biomecânico da movimentação dentária permitiu que ao final do tratamento fosse obtido uma relação de Classe I de molares e de caninos, correção da sobremordida e da sobressaliência, assim como, manutenção das características faciais.

Palavras-chave

Ortodontia, Sobremordida, Má Oclusão, Classe II De Angle Divisão 2





IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE RADIOGRÁFICA PRÉ-TRATAMENTO ORTODÔNTICO: PREVALÊNCIA DE ANOMALIAS E PATOLOGIAS DENTÁRIAS

Autores

Ana Rubia Chiara Azoia*, Ana Claudia de Castro Ferreira Conti, Lucia Gloria Diana Aguilar Pizzurno, Renata Rodrigues de Almeida-Pedrin

Orientadora

Renata Rodrigues de Almeida-Pedrin

Instituição

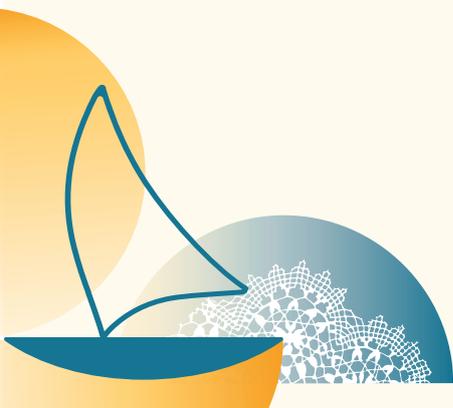
Universidade Anhanguera - Uniderp Campo Grande -MS

Resumo

Objetivo: avaliar retrospectivamente a prevalência de anomalias e patologias dentárias em radiografias panorâmicas pré-tratamento ortodôntico. Métodos: a amostra constou de 296 radiografias panorâmicas (175 mulheres 121 homens, entre 4 e 65 anos de idade) aleatoriamente selecionadas do arquivo da clínica de Ortodontia da UNOPAR. As alterações avaliadas foram: agenesias dentárias, dentes supranumerários, esclerose óssea, odontomas, lesões periapicais, cisto de retenção do seio maxilar, impacção dentária, anomalia de forma e transposições dentárias. Os dados foram analisados pela média e porcentagem e pela pelo teste Mann-Whitney para determinar diferenças entre os sexos. Resultados: entre as patologias e anomalias pesquisadas neste trabalho, 168 radiografias panorâmicas mostraram os achados radiográficos, totalizando 56,7% da amostra, sendo 91 (54,1%) do sexo feminino e 77 (45,8%) do sexo masculino. Na comparação entre os sexos, não houve diferença estatisticamente relevante. Importante destacar que o número de achados por paciente foi de 0 a 6, onde pelo menos um achado radiológico foi encontrado em 11,1% da amostra e dois achados em 7,8%. Conclusão: a análise das radiografias panorâmicas pré-tratamento ortodôntico são de extrema importância uma vez que a presença de anomalias e/ou patologias mostrou-se bastante frequente (56,7%).

Palavras-chave

Anormalidades Dentárias, Radiografia Panorâmica, Ortodontia



DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA MORDIDA ABERTA ANTERIOR: RELATO DE CASO CLÍNICO

Autores

Renata Cristina de Albuquerque Costa Bezerra*, Luzia Liberato Barbosa, Ingrid Andrei Borges Dantas Gomes, Karolina Parry Amorim Silva, Sergei Godeiro Fernandes Rabelo Caldas

Orientador

Sergei Godeiro Fernandes Rabelo Caldas

Instituição

Associação Brasileira de Odontologia/RN

Resumo

A mordida aberta anterior é caracterizada por um transpasse vertical negativo entre os dentes anteriores, quando os posteriores estão em oclusão. O diagnóstico, tratamento e prognóstico dependem diretamente do fator etiológico desta má oclusão. Este relato de caso clínico de mordida aberta anterior tem como objetivo apresentar um protocolo para o tratamento da mordida aberta anterior em uma paciente adulta, com utilização de esporão lingual, colagem diferenciada, elásticos intermaxilares e abordagem multidisciplinar. O fechamento da mordida aberta anterior, por meio da extrusão dentária e remoção do hábito de interposição lingual, foi efetivo e baseado num diagnóstico minucioso. É necessário compreender a etiologia da mordida aberta anterior para determinar o tratamento mais adequado, bem como contar com a colaboração do paciente e de equipe multidisciplinar.

Palavras-chave

Mordida Aberta, Má Oclusão, Ortodontia Corretiva



TRATAMENTO DE MÁ OCLUSÃO DE CLASSE I COMPLEXA COM INCISIVO CENTRAL SUPERIOR IMPACTADO HORIZONTALMENTE ASSOCIADO ÀS EXTRAÇÕES

Autores

Bruno Moreira das Neves*, Cátia Cardoso Abdo Quintão, Cristiane Canavarro

Orientadores

Cátia Cardoso Abdo Quintão, Cristiane Canavarro

Instituição

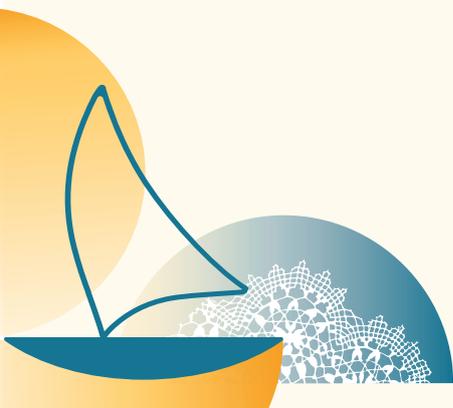
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Resumo

Paciente L.L.F, sexo feminino, 13 anos, buscou tratamento ortodôntico queixando-se da estética dentária ao sorrir. O histórico médico não revelou nenhum fato relevante e a condição geral de saúde era boa. A partir do exame clínico e documentação radiográfica, observou-se dentição mista com impacção horizontal do dente 11, presença do dente 55 impedindo erupção do 15, linhas médias dentárias desviadas em relação à face, ausência de espaço no arco superior para posicionamento correto do dente 11 em oclusão funcional, discrepância negativa de 6 mm no arco inferior, overjet de 4 mm, molares em relação de Classe I e caninos em Classe II e sobremordida menor que 1/3 dos incisivos inferiores. A análise cefalométrica demonstrou Classe I esquelética (ANB= 2,5° e Wits= 0,5 mm), crescimento vertical (SN-GoGn= 38° e FMA= 33°) e incisivos superiores e inferiores projetados. Devido à posição horizontal do incisivo impactado com dilaceração radicular com risco de danos às raízes dos dentes 12 e 21 e pela ausência de espaço, o tratamento contemplou a extração do dente impactado e do dente 24 no arco superior, além da extração dos primeiros pré-molares inferiores para eliminar a discrepância negativa permitindo correto alinhamento e nivelamento dos arcos, seguida de fechamento de espaços e reanatomizações dentárias na região anterossuperior. Ao fim do tratamento, a paciente apresentou perfil facial reto, estética do sorriso agradável, overbite e overjet adequados e oclusão funcional com guias excursivas bem estabelecidas. Foi observada estabilidade 34 meses após o fim do tratamento.

Palavras-chave

Dente impactado, Ortodontia, Extração dentária



PREFERÊNCIA PELO DESIGN DOS APARELHOS ORTODÔNTICOS ENTRE JOVENS UNIVERSITÁRIOS DE DIFERENTES CURSOS

Autores

Fabiane Louly Baptista Santos Silva*, Victor França Didier, Victor de Miranda Ladewig, Renata Rodrigues de Almeida-Pedrin, Ana Cláudia de Castro Ferreira Conti

Orientador

Ana Cláudia de Castro Ferreira Conti

Instituição

Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (Uniderp)

Resumo

Pesquisas que busquem aparelhos estéticos e confortáveis são incansavelmente desenvolvidas atendendo expectativas de adultos cada vez mais frequentes em consultórios ortodônticos, que veem o tratamento mais receptivo por terem a escolha do design e do aparelho. Proposição: avaliar a preferência pelo tipo de aparelho ortodôntico de jovens adultos universitários da saúde, exatas e humanas, percepção estética e influência do sexo do avaliador na escolha dos aparelhos. Métodos: a partir de dois indivíduos-modelos jovens, masculino e feminino, foram confeccionadas 6 imagens de cada simulando aparelhos ortodônticos, sendo posteriormente confeccionado um álbum fotográfico que foi entregue a estudantes universitários (n=169) de 18 a 25 anos. A avaliação das imagens foi realizada por 3 grupos de universitários, da saúde (n=62), de exatas (n=51) e de humanas (n=56). No questionário eles identificaram o aparelho de preferência, ordem e motivo de preferência. O Teste Mann-Whitney foi empregado para a comparação entre o sexo e o teste Kruskal-Wallis foi utilizado para a comparação entre os grupos de estudantes. Para a comparação entre os aparelhos foram adotados o teste Friedman e o teste post hoc de Dunn. Para as análises foi adotado um nível de significância de 5% ($p < 0,05$). Resultados: alinhadores foram os preferidos, seguidos pelos braquetes estéticos; aparelhos metálicos foram mais mal avaliados. Não houve influência da área de estudo e do sexo do avaliador sobre a hierarquia de atratividade na avaliação; estudantes da saúde foram os mais críticos.

Palavras-chave

Ortodontia, Braquetes Ortodônticos, Desenho de Aparelho Ortodôntico

É POSSÍVEL REALIZAR TRACIONAMENTO ORTODÔNTICO CIRÚRGICO EM INCISIVO COM DILACERAÇÃO RADICULAR?

Autores

Luzia Liberato Barbosa*, Ingrid Andrei Borges Dantas Gomes, Karolina Parry Amorim Silva, Renata Cristina de Albuquerque Costa Bezerra, Sergei Godeiro Fernandes Rabelo Caldas

Orientadores

Sergei Godeiro Fernandes Rabelo Caldas

Instituição

Associação Brasileira de Odontologia/RN

Resumo

O traumatismo dental na dentição decídua pode influenciar o desenvolvimento dos sucessores permanentes e causar um deslocamento da coroa em relação à raiz dental, gerando uma curvatura definida como dilaceração, que em grande parte dos casos impede a irrupção normal do dente permanente. Diversas são as possibilidades de tratamento, desde a exodontia ao tratamento ortocirúrgico. O presente trabalho tem o objetivo de relatar um caso clínico de incisivo central superior esquerdo (21) com dilaceração radicular cujo tratamento envolveu procedimento cirúrgico e tracionamento ortodôntico ancorado no disjuntor maxilar. Paciente VBSA, 9 anos, gênero feminino, melanoderma, com a queixa de “falta um dente da frente”. A tomografia cone beam da região maxilar, demonstrou dilaceração significativa da raiz do elemento 21, associada a um desvio do trajeto de irrupção, com a face vestibular da coroa dentária paralela à espinha nasal anterior. O desfecho do tratamento foi satisfatório, visto que o dente incluso foi reposicionado e a má oclusão da paciente foi corrigida. O tracionamento ortocirúrgico de incisivo superior permanente com dilaceração radicular é desafiador e com prognóstico incerto. Contudo, seu reposicionamento é possível quando se realiza um diagnóstico, planejamento periodontal e biomecânico adequado.

Palavras-chave

Erupção ectópica de dente, Dente impactado, Técnicas de Movimentação Dentária



IMPACTO DO GIRO DO PLANO OCLUSAL NA ESTÉTICA DO SORRISO: RELATO DE CASO

Autores

Natália Julie de Sousa Melcop*, Jéssica de Moraes Paes Barbosa, Rafael Ferrone Andreiuolo, Flávia Raposo Gebara Artese

Orientadores

Flávia Raposo Gebara Artese

Instituição

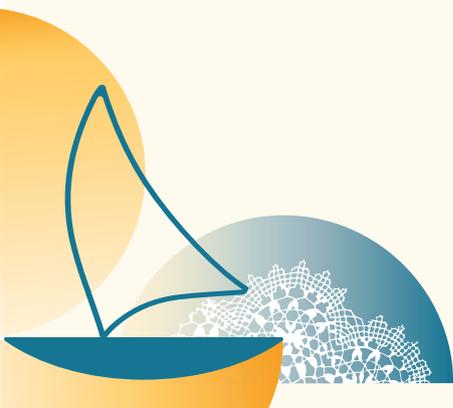
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Resumo

O objetivo deste painel é relatar o impacto estético da alocação vertical dos incisivos em relação aos lábios no planejamento ortodôntico. Um paciente do sexo masculino com 23 anos de idade, face simétrica e perfil convexo. Possuía exposição de incisivos inferiores apenas, tanto em repouso, quanto ao sorrir; além de extensos desgastes incisais por bruxismo. Apresentava Classe I esquelética, com retrusão bimaxilar e relação oclusal de Classe III de Angle com mordida anterior de topo. Havia sido submetido ao tratamento ortodôntico prévio por 3 anos e com a queixa de persistência da mordida em topo e desgaste acentuado dos dentes, procurou uma segunda opinião. No planejamento do retratamento, os principais objetivos foram a distalização do arco inferior utilizando elásticos de Classe III, o nivelamento das margens gengivais dos dentes anterossuperiores, e, por fim, a intrusão do segmento anteroinferior com apoio em mini-implantes para permitir a adequada relação vertical dos incisivos inferiores com os lábios. Essas modificações na alocação vertical dos incisivos permitiram espaço adequado para restauração dos incisivos superiores desgastados, que foi realizado com abordagem protética via análise digital do sorriso. Ao final do tratamento, observou-se um giro do plano oclusal, principalmente pela intrusão dos incisivos inferiores obtendo-se os resultados desejados, sobretudo com a melhora significativa da linha do sorriso, assim como da exposição de incisivos em repouso e a proporção coronária dos incisivos superiores.

Palavras-chave

Técnicas de movimentação dentária, Sorriso, Procedimentos de ancoragem ortodôntica



TRATAMENTO ORTODÔNTICO COMPENSATÓRIO DA MÁ OCLUSÃO DE CLASSE III COM AUXÍLIO DE ANCORAGEM TEMPORÁRIA: RELATO DE CASO

Autores

Paola Casali Rocha*, Bruno Moreira das Neves, Vera Lucia Cosendey, Jonas Capelli Junior

Orientadores

Jonas Capelli Junior

Instituição

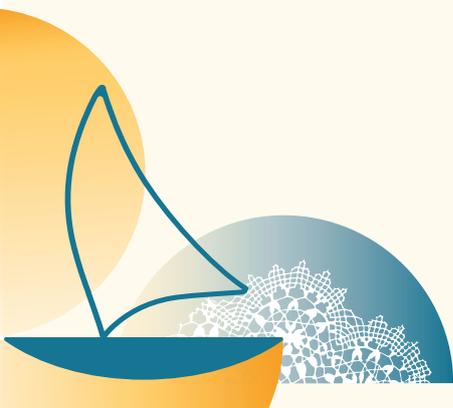
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Resumo

O presente relato de caso tem como objetivo descrever o tratamento ortodôntico compensatório de uma paciente portadora de má oclusão de Classe III utilizando dispositivos de ancoragem temporária. A paciente do sexo feminino, 17 anos de idade, apresentava Classe III esquelética (ANB = - 2°, Wits = - 8 mm), mordida cruzada posterior e mordida anterior em topo. O tratamento de primeira escolha seria ortocirúrgico; porém, o tratamento de eleição foi a compensação ortodôntica com auxílio de miniplacas para retração do arco inferior. Ao final do tratamento, características faciais foram mantidas com a melhora importante na oclusão, resolvendo os problemas no sentido transversal e anteroposterior, apresentando relação de molares e caninos em Classe I; foram obtidas guias de desocclusão para lateralidade em caninos e protrusiva em incisivos. Devido à variedade de dispositivos e alternativas de abordagens, identificar os limites de correção das discrepâncias ósseas e compensações dentárias, torna-se uma etapa importantíssima para eleição da terapêutica adotada nos casos limítrofes; e, neste relato, a compensação da Classe III com auxílio de miniplacas mostrou-se uma alternativa acertada, reestabelecendo função e atendendo às expectativas da paciente.

Palavras-chave

Má oclusão Classe III de Angle, Ortodontia Corretiva, Procedimento de ancoragem ortodôntica





TRATAMENTO DE MÁ OCLUSÃO CLASSE II E CANINO IMPACTADO COM UTILIZAÇÃO DE MINI-IMPLANTES IZCS

Autores

Fábio Acciaris*, Sergio Mota Jr., Gil Guilherme Gasparello, Mohamad Jamal Bark, Orlando Motohiro Tanaka

Orientadores

Sergio Mota Jr, Orlando Motohiro Tanaka

Instituição

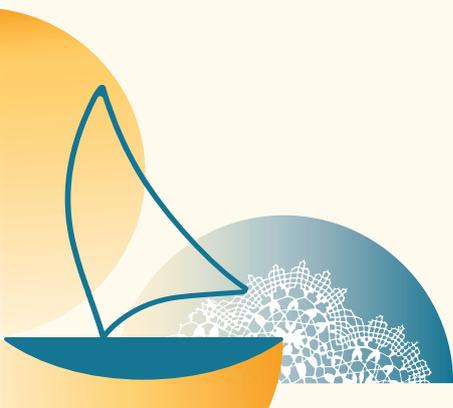
ILAPEO

Resumo

O objetivo deste trabalho é descrever o caso clínico de um paciente do sexo masculino, com 16 anos de idade, que apresentava o canino esquerdo superior permanente incluso e o dente canino superior direito decíduo na boca. Apresentava má oclusão Classe II 1ª divisão e perfil facial convexo. Foi utilizado aparelho fixo MBT slot 0.022" e mini-implantes de 12 mm de aço nas cristas infrazigomáticas para correção da Classe II. O canino foi tracionado com ancoragem no próprio aparelho com fio de estabilização com arco passivo 0.021"x0.028" e elástico em cadeia com força leve. O alinhamento final do canino foi obtido com arco de NiTi 0.012" superposto e com arco multiloop de aço 0.014" e a correção da Classe II se deu com arco 0.019"x0.025" na arcada superior e ganchos soldados entre caninos e incisivos laterais superiores com aplicação de força horizontal até os mini-implantes. Obteve-se boa oclusão e intercuspidação com guias de desocclusão posterior e anterior satisfatórias e perfil facial harmônico após 24 meses de tratamento. Foram utilizadas contenções fixas coladas nos incisivos centrais superiores e de canino a canino inferior, além da contenção removível Wraparound superior para uso contínuo no primeiro ano e noturno no segundo. No final do tratamento, o paciente buscou tratamento periodontal para recontorno gengival na região anterossuperior e tratamento estético para reanatomização dos incisivos superiores.

Palavras-chave

Má oclusão, Dente incluso, Ancoragem óssea





AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA INFORMAÇÃO PUBLICADA NO YOUTUBE™ SOBRE CONTENÇÃO ORTODÔNTICA

Autores

Franciele Lima Alberton*, Luciane Mary Durigon, Carolina Jung Ferreira, Sérgio Estelita Barros; Kelly Chiqueto

Orientadores

Sérgio Estelita Barros; Kelly Chiqueto

Instituição

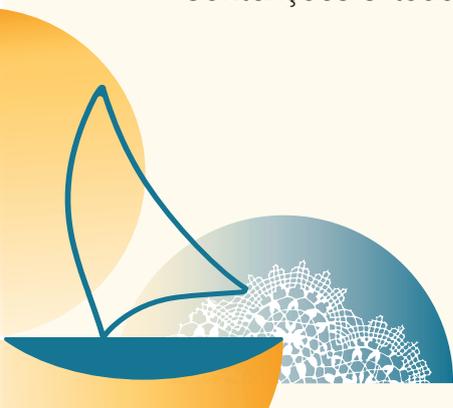
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Resumo

É oportuno que o paciente seja bem-informado sobre o tratamento ortodôntico quando busca por esta informação na internet. Objetivo: avaliar a qualidade da informação sobre contenções ortodônticas publicada pelos ortodontistas no YouTube™. Métodos: foram pesquisados 4 termos de busca no YouTube™: “contenção ortodôntica”, “contenção estética”, “contenção fixa”, “contenção removível”. Os 50 primeiros vídeos de cada termo foram selecionados. Após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, os vídeos foram avaliados por 2 examinadores quanto às características de visualização e à presença da informação de 10 tópicos pré-definidos. Cada tópico recebeu um escore de 0 a 3 para avaliar a qualidade da informação. Resultados: dos 200 vídeos buscados, 42 foram elegíveis. Quanto à presença da informação, 83% dos vídeos abordaram no máximo até 5 tópicos, e nenhum vídeo abordou mais do que 7 tópicos. Os tópicos mais abordados foram: “Quais são os diferentes tipos de contenção ortodôntica?” (71,4%), e “Por que é importante usar uma contenção?” (71,4%). Quanto à qualidade da informação, a importância da contenção foi o tópico de maior escore (1,60) e a influência da contenção na qualidade de vida foi o de menor escore (0). A média da qualidade da informação por vídeo foi 8,33 de um total de 30 (intervalo: 2-20). Conclusão: a qualidade da informação sobre contenção ortodôntica no YouTube™ foi considerada baixa, devido à falta de conteúdo mais relevante e abrangente. Os conteúdos mais abordados nos vídeos foram os diferentes tipos de contenção e a sua importância.

Palavras-chave

Contenções Ortodônticas, Acesso à Informação, Recursos Audiovisuais



USO DE PROPULSOR MANDIBULAR FUNCIONAL TWIN BLOCK EM PACIENTE COM OVERJET ACENTUADO

Autores

Luísa Schubach da Costa Barreto*, Bruno Moreira das Neves, Catia Cardoso Abdo Quintão, Klaus Barretto dos Santos Lopes Batista, José Augusto Mendes Miguel

Orientadores

Catia Cardoso Abdo Quintão, Klaus Barretto dos Santos Lopes Batista, José Augusto Mendes Miguel

Instituição

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Resumo

O objetivo do presente painel é reportar o tratamento de má oclusão de Classe II esquelética, e Classe I dentária, com retrusão mandibular. Paciente do sexo feminino, 12 anos, perfil convexo, ANB de 8°, overjet de 9 mm, sobremordida de 80%, e discrepância de arco inferior negativa (<3 mm). Após a realização de tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) e radiografia de mão e punho, foi constatado o início do pico do surto de crescimento puberal. O tratamento consistiu no uso do aparelho Twin block seguido de aparelho fixo superior e inferior. Avanços mandibulares foram realizados a cada 3 meses, até que fosse alcançada a mordida em topo. Ao final de 1 ano de uso do aparelho e durante a curva descendente de crescimento puberal, foram observadas relação molar de Classe III, redução do ANB para 4°, overjet de 5 mm, além da sobremordida de 30%. Foi orientada a remoção do propulsor e instalação do aparelho fixo para correção do apinhamento e coordenação entre os arcos. O caso foi finalizado com relação de canino e molar em Classe I, obtendo-se uma proporção harmônica dos terços faciais. Pode-se constatar que o uso de aparelho removível Twin block seguido do uso de aparelho fixo é uma opção favorável e efetiva para pacientes colaboradores durante o surto de crescimento puberal.

Palavras-chave

Ortodontia, Aparelhos Ortodônticos Funcionais, Má Oclusão Classe II de Angle



OS DESAFIOS DO TRATAMENTO ORTODÔNTICO COM ANQUILOSE DENTÁRIA: RELATO DE CASO

Autores

Ana Luiza Costa Silva de Omena Gomes*, Paula Braga de Queiroz Veiga, Kelly Maria Silva Moreira, Dario Fernandes Lopes Neto, José Carlos Pettorossi Imparatto

Orientador

José Carlos Pettorossi Imparatto

Instituição

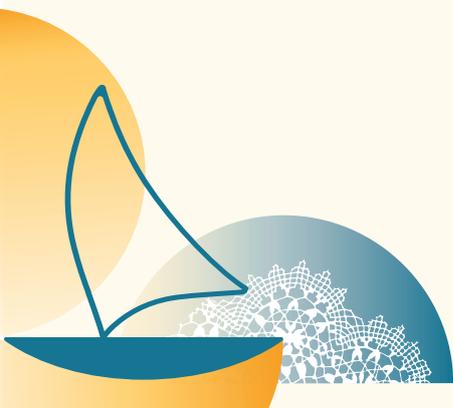
Faculdade de Medicina e Odontologia São Leopoldo Mandic

Resumo

A anquilose dentária é a fusão anatômica do cimento ao osso alveolar, deixando o dente em infra oclusão e estático. Atinge cerca de 6% das crianças e adolescentes. O objetivo desse trabalho é relatar o tratamento ortodôntico em uma adolescente de 10 anos com anquilose dentária do dente 55. Paciente compareceu ao consultório odontológico com ausência em boca dos dentes 13, 15 e 16, bem como, o dente 45 parcialmente erupcionado. Nos exames de imagens, observou-se a presença do dente 55 com sinais de anquilose, resto radicular do dente 85 e todos os permanentes faltantes em boca encontravam-se inclusos. Foi realizada a cirurgia para remoção dos dentes 55, 85 e 18; exposição dos dentes 16, 15 e 47; e colagem de dispositivos para tracionamento nos dentes 13 e 17. O diagnóstico histopatológico do material colhido na cirurgia foi de fibroma odontogênico central. Realizou-se a montagem de aparelho ortodôntico fixo com objetivo de tracionar os dentes inclusos, fechamento da mordida aberta posterior direita, correção da linha média, sobremordida, bem como, manutenção da Classe I presente no lado esquerdo. A interposição lingual posterior tornou-se um desafio para fechamento da mordida aberta, sendo necessário uso de elásticos intermaxilares, dispositivos de reeducação lingual e terapia com fonoaudiólogo. O tratamento encontra-se em fase de finalização ortodôntica. É de suma importância a intervenção precoce e multidisciplinar durante o desenvolvimento da oclusão, visto que, a paciente ainda se encontra em fase de crescimento sendo favorável ao tracionamento ortodôntico.

Palavras-chave

Má oclusão, Anquilose, Dente não Erupcionado



TRATAMENTO DA MÁ OCLUSÃO CLASSE III COM TÉCNICAS BIOFUNCIONAIS E ROTH: RECESSÃO GENGIVAL

Autores

Gabriel Bravo Vallejo*, Tanara Prux Fehlberg, Daniela Garib, Fabrício Valarelli, Karina Freitas, Marcos Roberto de Freitas

Orientador

Marcos Roberto de Freitas

Instituição

Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo (FOB-USP)

Resumo

Objetivo: este estudo teve como objetivo comparar a quantidade de recessão gengival causada pelo tratamento ortodôntico com duas prescrições diferentes de braquetes pré-ajustados, Biofuncional e Roth, em dois grupos de pacientes Classe III. Métodos: a amostra foi composta por 64 pacientes com relação molar Classe III tratados sem extrações e com duas prescrições diferentes de braquetes pré-ajustados. O grupo 1 foi composto por 30 pacientes (19 mulheres; 11 homens; idade inicial de 20,2 anos \pm 9,27) tratados com prescrição Biofuncional, tempo médio de tratamento de 2,57 anos \pm 0,71. O grupo 2 foi composto por 34 pacientes (23 mulheres; 11 homens; idade inicial de 18,50 anos \pm 7,52), tratados com prescrição de Roth, tempo médio de tratamento de 2,61 anos \pm 1,03. A recessão gengival foi medida em fotografias intraorais iniciais e finais usando o software Dolphin. Cefalogramas laterais iniciais e finais foram usados para medir a posição dos incisivos inferiores. As comparações intra e intergrupos foram realizadas por testes t dependentes e independentes, respectivamente. Resultados: não foi encontrada diferença estatisticamente significativa para a quantidade de recessão gengival gerada pelo tratamento ortodôntico entre os grupos. Conclusão: não houve diferença na quantidade de recessão gengival em pacientes Classe III tratados ortodonticamente com as prescrições Biofuncional e Roth.

Palavras-chave

Recessão Gengival, Má oclusão Classe III de Angle, Incisivo



QUAL PERFIL DOS PACIENTES APROVADOS PARA TRATAMENTO ORTODÔNTICO COM ALINHADORES NO BRASIL?

Autores

Ana Paula Alvoledo Rocha Mello*, Ana Clelia Rousseng, Natalia Pinheiro Ribeiro de Oliveira, Natalia Flauzino Lombardo, Murilo Matias

Orientador

Murilo Matias

Instituição

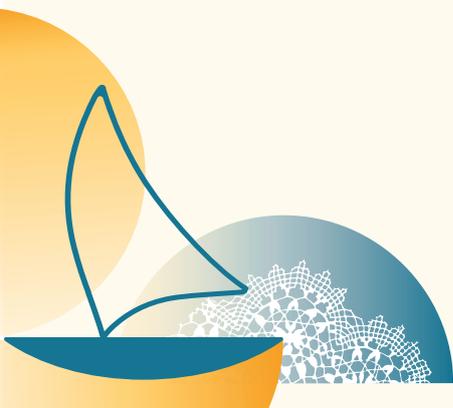
Universidade de Guarulhos (UNG)

Resumo

Objetivo: Realizar um estudo observacional retrospectivo para determinar o perfil do paciente com alinhador ortodôntico no Brasil. Métodos: foi realizado um levantamento de dados de 963 prontuários digitais de pacientes tratados, entre agosto/2021 e fevereiro/2022, por ortodontistas de uma empresa de alinhadores ortodônticos (SouSmile, São Paulo, Brasil). Todos os profissionais receberam treinamento a fim de padronizar o diagnóstico clínico e o preenchimento do prontuário. A amostra esteve distribuída em 39 cidades, que foram agrupadas em regiões do Brasil. Resultados: Em todas as regiões do país a maioria dos pacientes era mulheres (60-70%). A média da idade dos participantes foi de 29,7 anos. Quanto ao diagnóstico, a má oclusão de Classe I de Angle foi a mais frequente (54%), seguido pela Classe II (35,6%), Classe III (10,4%). Especificamente na região nordeste do país, a prevalência da má oclusão de Classe I foi bem maior (70,4%). A queixa principal mais frequente foi de desalinhamento dentário. Em relação a severidade do apinhamento, a média se mostrou uniforme: 44,8% leve (de 1 a 3 mm) e 41,8% moderado (de 4 a 6 mm). Em todas as regiões do país a má oclusão foi pouco citada como queixa principal. Conclusões: A maior parte dos pacientes que compra por tratamento ortodôntico com alinhadores é mulheres, na faixa etária entre 25-35 anos. Embora tenha sido observada alta prevalência de má oclusão, essa não foi queixa principal relatada pela amostra estudada.

Palavras-chave

Má oclusão, Aparelhos Ortodônticos Removíveis, Prevalência



CONFIABILIDADE DE APLICATIVO DE CELULAR PARA RECONSTRUÇÃO FACIAL 3D

Autores

Rafael Ricardo Cardoso Gonçalves*, Felipe de Assis Ribeiro Carvalho, Renata de Oliveira Santos, Luana Karine Amaro Silva, Felipe de Assis Ribeiro Carvalho

Orientador

Felipe de Assis Ribeiro Carvalho

Instituição

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Resumo

Dispositivos digitais de alta tecnologia e confiabilidade são usados na área biomédica para aquisição de imagens tridimensionais (3D) faciais. Porém, sistemas portáteis de baixo custo são escassos, e testar sua acurácia e precisão é vital para análise de tecidos moles no tratamento ortodôntico. Objetivo: avaliar a precisão e a acurácia de modelos faciais 3D obtidos pelo aplicativo Bellus3D (B3D) para smartphone. Métodos: dez pacientes, realizaram escaneamento facial no B3D e seus modelos foram comparados com tomografia computadorizada de feixe cônico (CBCT). Depois, realizou a medição e comparação das distâncias de medidas lineares dos pontos anatômicos estabelecidos nos modelos faciais. Resultados: Para precisão, utilizou-se o teste t pareado para comparar modelos repetidos de cada paciente no B3D, não encontrando diferenças estatisticamente significativas para nenhuma região anatômica. Para a acurácia comparou-se os modelos de TCFC com os do B3D em 2 modos: FN (Face and Neck) e FH (Full Head). Com do teste de ANOVA e post-hoc deTukey, verificou-se discrepâncias estatisticamente e clinicamente relevante (>2 mm) nas variáveis: Ex-Ex (distância exocanto) Bellus FH (8.7 mm) com desvio-padrão (SD) de ± 3.87 e Bellus FN (8.5 mm, SD ± 4.29 , En-En (distância endocanto) Bellus FH (-2.3 mm, SD ± 2.24), Al-Al (distância alar) Bellus FH (-4.0 mm, SD ± 4.66). Conclusão: Apesar do Bellus3D não ser, acurado, ele foi preciso, sendo promissor para análise dos tecidos moles da face, porém, carece de mais de estudos, em especial o mapeamento 3D das discrepâncias.

Palavras-chave

TC de Feixe Cônico, Aplicativos para Dispositivos Móveis, Tegumento comum

A ESTÉTICA DO SORRISO COM ATTACHMENTS ORTODÔNTICOS PELA PERCEPÇÃO DE PACIENTES EM TRATAMENTO COM ALINHADORES TRANSPARENTES

Autores

Marcelly Dias Silva*, Priscilla Solon-de-Mello, Ricardo Luiz de Lima Barbosa, Amanda Cunha Regal de Castro, Eduardo Franzotti Sant'Anna

Orientadores

Amanda Cunha Regal de Castro, Eduardo Franzotti Sant'Anna

Instituição

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Resumo

O objetivo deste estudo foi avaliar a percepção de pacientes em tratamento com alinhadores transparentes quanto à estética de attachments (AT) ortodônticos. Métodos: oito imagens foram obtidas a partir da manipulação digital (Adobe Photoshop CS3) de uma fotografia de sorriso aproximado de indivíduo do sexo feminino com oclusão normal, variando-se a presença, quantidade e localização de AT ortodônticos no arco superior. 158 pacientes em tratamento com alinhadores receberam um questionário de percepção estética, desenvolvido em plataforma digital (Survio), para qualificação das imagens através de escala numérica de 0 a 10. Os participantes foram categorizados de acordo com sexo, idade, escolaridade e profissão (com / sem senso estético [CSE/SSE]). Resultados: a análise estatística foi realizada através de dados de mediana, intervalo interquartil e por meio do teste de Kruskal-Wallis ($\alpha=0,005$). Foram observadas diferenças estatisticamente significantes entre as notas atribuídas aos sorrisos com AT em todos os dentes (M: 4 ± 2 / F: 5 ± 3), AT apenas em dentes anteriores (M: 4 ± 2 / F: 5 ± 3) e AT apenas nos incisivos centrais (M: 4 ± 1 / F: 5 ± 3) na categoria sexo ($P<0,05$). O sorriso livre de AT recebeu notas estatisticamente inferiores de indivíduos cujas profissões requerem habilidades CSE (CSE: 7 ± 2 / SSE: 8 ± 2) ($P<0,05$). Conclusão: A percepção estética de pacientes em tratamento com alinhadores foi influenciada pela presença, quantidade e localização de AT ortodônticos. Indivíduos do sexo masculino e cujas profissões requerem habilidades CSE atribuíram notas inferiores aos sorrisos com e sem AT.

Palavras-chave

Má oclusão, Alinhadores Estéticos Transparentes, Estética facial



PRECISÃO E REPRODUTIBILIDADE DA MOVIMENTAÇÃO DENTÁRIA AVALIADAS EM SUPERPOSIÇÕES DE TCFC EM PROGRAMA DE ACESSO LIVRE

Autores

Marian Vilar do Moutinho*, Flavia Artese, Sergio Caetano, Cátia Cardoso Abdo Quintão

Orientadores

Flavia Artese, Sergio Caetano, Cátia Cardoso Abdo Quintão

Instituição

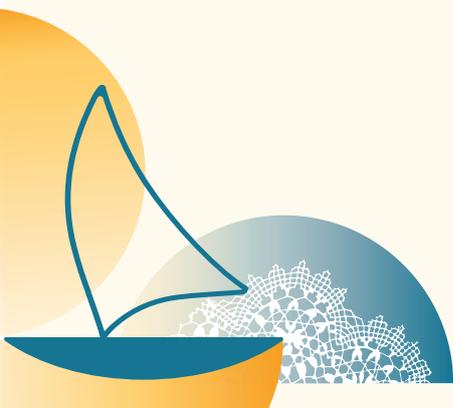
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Resumo

A segmentação 3D de estruturas anatômicas a partir de TCFC é uma etapa importante nos métodos de superposição 3D para avaliação de crescimento ou movimento dentário. A presença de aparelhos ortodônticos, entretanto, pode gerar artefatos de imagem durante a construção dos modelos virtuais 3D, comprometendo a qualidade da segmentação dos dentes. Esse problema poderia ser contornado pela identificação e marcação dos pontos de interesse na própria imagem tomográfica, sem necessidade da segmentação de toda estrutura de interesse. O objetivo deste estudo foi avaliar a precisão e reprodutibilidade intra e interexaminador na medição de distâncias lineares em TCFC na imagem tomográfica, para aferição da movimentação dentária, comparando-se com a técnica de modelos 3D obtidas por segmentação. Utilizou-se 10 TCFC, sendo 5 iniciais e 5 finais de pacientes tratados com exodontia dos primeiros pré-molares e avaliou-se a movimentação da coroa e raiz dos incisivos centrais e primeiros molares. Para tanto, utilizou-se o programa IITK-SNAP para marcação dos pontos e segmentação dos dentes, o programa 3D Slicer para aferição das medidas lineares. As medições lineares, para avaliação da movimentação dos incisivos e molares, realizadas com marcações feitas diretamente sobre a imagem tomográfica, mostraram-se confiáveis e reprodutíveis para a comparação intra e interexaminadores (ICC= 0,888 a 0,994, ICC= 0,767 a 0,986, respectivamente). Com isso, a avaliação linear da movimentação dos incisivos e molares em programas de acesso livre mostraram-se precisas e reprodutíveis.

Palavras-chave

Imagem Tridimensional, Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico, Software





TRATAMENTO ORTODÔNTICO DE SEVERA DISCREPÂNCIA NEGATIVA COM O USO DE ALINHADORES ATRAVÉS DE DISTALIZAÇÃO SEQUENCIAL E AUXÍLIO DE ELÁSTICO INTERMAXILAR

Autores

Letícia Ballassiano Hechtman*, Renato Marques Braga, Victor Guedes, Renata Braile, Emerson Anapurús

Orientador

Não foram declarados orientadores para este trabalho.

Instituição

Ezaligner - clínica particular

Resumo

Este relato de caso tem como objetivo descrever as etapas do tratamento ortodôntico, com alinhadores, de um caso considerado complexo, que possuía uma discrepância negativa importante, na qual não foi necessário realizar extrações para alcançar um resultado satisfatório. Aborda o tratamento ortodôntico com alinhadores de um paciente jovem que apresentava uma discrepância de modelo negativa de - 8 mm na arcada superior e o dente 13 em uma posição ectópica, o que gerou um grande desvio de linha média superior para a direita. Na análise do sorriso, notava-se a necessidade de preenchimento do corredor bucal e melhora da exposição dos incisivos superiores em repouso. A arcada inferior também apresentava apinhamento e, portanto, havia a necessidade de expansão para ganho de espaço. O tratamento foi realizado em 4 fases com os alinhadores ortodônticos Ezaligner. Cada fase foi composta por 10 pares de alinhadores totalizando ao final do tratamento 40 pares, sendo 40 alinhadores superiores e 40 alinhadores inferiores. Para a resolução do caso acima mencionado, não foi necessário realizar a exodontia de pré-molares para solucionar a discrepância negativa. Foi planejada, inicialmente, a expansão dos arcos e distalização sequencial superior visando o aumento de perímetro dos arcos. Em um segundo momento, foi utilizada a mecânica com elástico intermaxilar e botão na face vestibular para extrusão e nivelamento do dente 13. Previamente à distalização sequencial do arco superior, foi constatada a ausência dos dentes 18 e 28. A oclusão após o tratamento apresentou alinhamento e nivelamento satisfatórios, correção da linha média, caninos e molares em relação de Classe I, melhora da exposição de incisivos superiores além de alcançar overjet e overbite ideais.

Palavras-chave

Aparelhos Ortodônticos Removíveis, Ortodontia, Má oclusão

COMPARAÇÃO IN VIVO VERSUS IN VITRO DO COMPORTAMENTO TERMODINÂMICO E MECÂNICO DOS FIOS DE CUNITI EM LONGO PRAZO

Autores

Fernanda Bezerra Cabral Fagundes Potiguar*, Ariane Salgado Gonzaga, Emmily Tamiris Farias Pinto, Marcela Emílio de Araújo, Marina Bozzini Paies, Sergei Godeiro Fernandes Rabelo Caldas

Orientadores

Sergei Godeiro Fernandes Rabelo Caldas

Instituição

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Resumo

A comparação entre estudos in vitro e in vivo pode ser pouco indicada, porém, quando o experimento é calibrado de maneira próxima aos padrões clínicos, o método in vitro se torna um instrumento de grande relevância. Objetivo: Verificar se após o uso clínico, os fios CuNiTi demonstram características topográficas, composição química superficial, comportamento mecânico e termodinâmico superiores ou similares a fios submetidos ao teste de termociclagem. Métodos: Amostra de 25 arcos pré contornados 0.016", termodinâmicos com adição de cobre, com temperatura Austenítica final (Af) de 35°C, da Ormco®. Dez deles foram instalados em pacientes e permaneceram em meio bucal durante 30, 60 e 90 dias, e a cada período segmentos de fios foram retirados para análises. Outros 15 fios foram submetidos à termociclagem para simulação do envelhecimento em ambiente oral durante 30 (600 ciclos), 60 (1.200 ciclos) e 90 dias (1.800 ciclos) com variação de temperatura entre 5°C e 55°C, banhos de 90 segundos em cada temperatura e transição de 15 segundos. Após cada período, os fios foram submetidos a teste de padronização das suas dimensões, Microscopia Eletrônica de Varredura, Espectrometria por Raios X Fluorescentes, ensaios de tração uniaxial e ensaio de Varredura Diferencial de Calorimetria. Resultados: Não houve diferença significativa entre os diâmetros das amostras, das forças obtidas ou das temperaturas Af entre as amostras. Conclusões: O método de envelhecimento in vitro é uma opção viável para substituição do método in vivo para o estudo desses parâmetros.

Palavras-chave

Fios ortodônticos, Varredura Diferencial de Calorimetria, Espectrometria por Raios X Fluorescentes



RELAÇÃO DA ESPESSURA DO OSSO CORTICAL DA CRISTA INFRAZIGOMÁTICA E BUCCAL SHELF EM DIFERENTES TIPOS DE PADRÕES FACIAIS

Autores

Samara Simões Padilha*, Dayanne Hillary Azevedo de Carvalho, Danila Bezerra de Moura, Hibernon Lopes Filho

Orientador

Hibernon Lopes Filho

Instituição

Centro Universitário Tiradentes

Resumo

A crista infrazigomática (CIZ) e buccal shelf (BS) possuem maior quantidade de osso corticalizado que favorece a instalação de mini-implantes pela diminuição dos riscos de acidentes, como também pelas maiores chances de estabilidade primária. Este trabalho tem como finalidade analisar a espessura óssea na região da CIZ e BS em diferentes tipos de padrões faciais por meio de tomografia computadorizada de feixe cônico, a fim de constatar a presença suficiente de osso corticalizado nessas regiões para inserção de mini-implantes. A amostra de conveniência foi composta por 24 tomografias, divididas em três grupos: Dolicofacial (G1), Mesofacial (G2) e Braquifacial (G3), as quais foram mensuradas no software ImplantViewer 3. O estudo envolveu duas variantes: padrão de crescimento vertical e espessura da cortical óssea na área da CIZ e da BS 30% da amostra foi utilizada para realização do cálculo de reprodutibilidade e posteriormente a amostra completa foi submetida a análise de variância, seguido do teste de post-hoc Tukey HSD. Não houve interferência do padrão facial para a CIZ, entretanto, houve diferença estatística entre os grupos braquifaciais e dolicofaciais como também entre os braquifaciais e mesofaciais no que diz respeito a BS, onde os indivíduos braquifaciais mostraram maior espessura, seguido dos mesofaciais e dolicofaciais. Os indivíduos pertencentes ao grupo braquifacial apresentaram maior espessura na região da BS, quando comparados aos demais, e todos os grupos apresentaram espessura suficiente para segura instalação dos mini-implantes.

Palavras-chave

Implante Dentário Subperiósteo, Ortodontia, Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico





MELHORA NA QUALIDADE DE VIDA: PACIENTE EM FASE DE CRESCIMENTO COM RETROGNATISMO MANDIBULAR: RELATO DE CASO CLÍNICO

Autor

Antonio Ignácio Pupo Neto*

Orientador

Antonio Ignácio Pupo Neto

Instituição

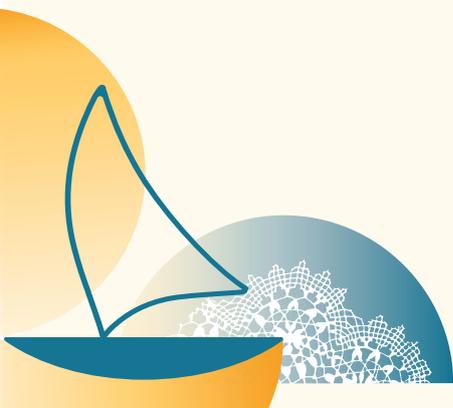
Universidade Paulista

Resumo

A má oclusão de Classe II mandibular possui alta prevalência na prática clínica, impactando diretamente na qualidade de vida do paciente. Durante a fase de crescimento e desenvolvimento craniofacial, devemos atuar para um equilíbrio funcional e muscular permitindo, assim, uma melhor qualidade do sono, selamento labial e tônus muscular; bem como mastigação e respiração adequadas. Neste relato de caso clínico, observamos a evolução da paciente C.N.G., leucoderma, gênero feminino, 06 anos e 06 meses, que realizou tratamento ortopédico facial com expansão das arcadas superior e inferior, seguida de protrusão mandibular por um período de 37 meses. Após esta etapa, foi realizada a fase ortodôntica do tratamento, com utilização de aparelhos fixos, seguindo-se a prescrição técnica de Ricketts, com duração de 14 meses. Conclusões: observou-se melhora significativa na qualidade do sono da paciente, eliminando ronco e bruxismo acentuado relatados antes do início do tratamento; promoveu-se selamento labial adequado durante o sono e em posição de repouso, quando acordada; as “pausas” para respirar durante a mastigação foram extintas; relato de mastigação mais eficiente, deglutição mais “fácil”; melhora da estética (facial e dentária) e de autoestima.

Palavras-chave

Má oclusão, Ortodontia, Ortopedia





TRATAMENTO ORTODÔNTICO DA MORDIDA PROFUNDA COM ANCORAGEM ESQUELÉTICA AMPLIADA E CONTROLE DO POSICIONAMENTO CONDILAR

Autores

Graziela Moro*, Ertty Silva, Maurício De Almeida Cardoso, An Tien Li, Fernanda Meloti

Orientador

Fernanda Meloti

Instituição

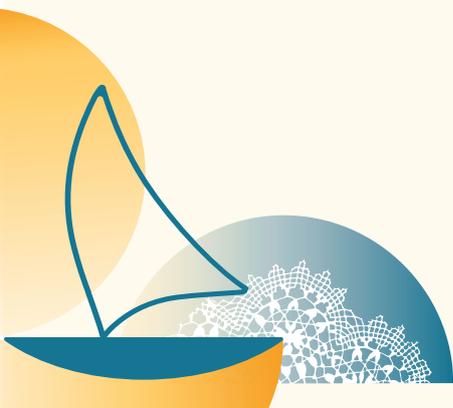
Faculdade de Medicina e Odontologia São Leopoldo Mandic

Resumo

O presente relato de caso clínico teve como objetivo descrever a sequência clínica de um paciente adulto, birretruso, com má oclusão de mordida profunda associada à curva de Spee acentuada e cêndilos deslocados para posterior nas fossas articulares. O diagnóstico foi realizado por meio da avaliação morfológica da face e protocolo tomográfico 3D, seguido por uma mecânica individualizada, com a utilização de ancoragem esquelética ampliada (4 miniplacas). O tratamento ortodôntico ancorado em miniplacas favoreceu a distalização dos dentes posteriores inferiores para correção do apinhamento dentário e reduziu os efeitos colaterais durante os movimentos de intrusão dos incisivos inferiores e verticalização dos incisivos superiores. Após a finalização do tratamento, observou-se na tomografia computadorizada adquirida com o paciente em máxima intercuspidação habitual, a centralização dos cêndilos nas fossas articulares e a rotação horária mandibular que resultou no melhor relacionamento maxilomandibular e na obtenção de um perfil facial mais agradável. Confirmou-se também, que os incisivos superiores e inferiores estavam posicionados no centro das tábuas ósseas alveolares. Conclui-se que a utilização de um diagnóstico 3D e de uma mecânica ortodôntica com ancoragem esquelética ampliada (miniplacas) possibilitou a correção da mordida profunda com controle biomecânico dos dentes e do deslocamento condilar.

Palavras-chave

Curva de Spee, Tomografia computadorizada, Articulação Temporomandibular





PLANO INCLINADO FIXO NO TRATAMENTO DA MORDIDA CRUZADA ANTERIOR

Autores

Jair Moises Dantas de Oliveira*, Pedro César Fernandes dos Santos, Juliana Oliveira Gondim, Aline Levi Baratta Monteiro, Benedito Viana Freitas

Orientadores

Pedro Cesar Fernandes dos Santos, Juliana Oliveira Gondim

Instituição

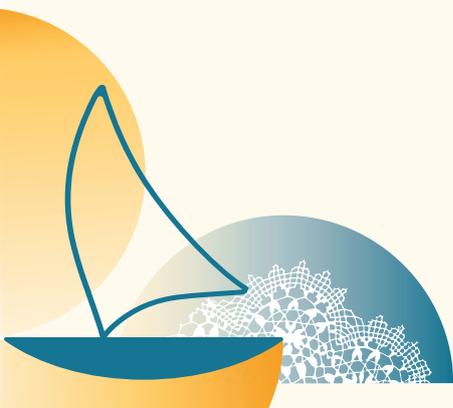
Associação Brasileira de Odontologia/CE

Resumo

A mordida cruzada anterior (MCA) é uma má oclusão caracterizada pelo trespasse de um dente ou vários dentes inferiores à frente dos dentes superiores, a qual pode acontecer tanto na dentição decídua como na permanente. O plano inclinado fixo tem sido indicado para o tratamento da mordida cruzada anterior dentária, sendo de baixo custo e de fácil execução. Os objetivos do presente trabalho foram de apresentar uma revisão sistematizada da literatura do tipo narrativa, na qual foi investigada o tipo mais frequente de material usado e de cimentação, o tempo mais frequente de tratamento e da proporção entre o número de dentes cruzados e o de dentes de suporte. Além disso, foi realizado o tratamento de um menino de 9 anos de idade com MCA, Classe I, braquifacial e bases maxilares normais, no qual foi instalado um plano inclinado de acrílico cimentado com ionômero de vidro, sendo removido 30 dias após a instalação. Não houve reabsorção radicular dos incisivos, com o destravamento do crescimento da maxila. A grande maioria dos estudos fez opção por uso de resina composta como material do plano inclinado fixo e o cimento de principal escolha o ionômero de vidro, sendo a proporção de 4 dentes inferiores ou mais para cada dente cruzado superior, tempo médio mais frequente de tratamento de 7 dias. O plano inclinado é uma excelente e eficiente opção para o tratamento da MCA, sendo necessário uma mudança para uma dieta pastosa durante o período de uso.

Palavras-chave

Má Oclusão de Angle Classe III, Ortodontia Interceptora, Mordida Cruzada



EFEITOS DO TRATAMENTO INTERCEPTATIVO NO GRAU DE SEVERIDADE DA ECTOPIA DOS CANINOS SUPERIORES PERMANENTES ECTÓPICOS POR PALATINO

Autores

Tarsilla Prestes Nogueira Coelho*, Renata Cristina Faria Ribeiro de Castro

Orientador

Renata Cristina Faria Ribeiro de Castro

Instituição

Faculdade de Medicina e Odontologia São Leopoldo Mandic

Resumo

Orientar e alertar o cirurgião dentista sobre a importância do diagnóstico precoce dessa anomalia, e seu impacto no prognóstico e condições de tratamento para futura qualidade de vida da criança. Objetivo: Avaliar a eficácia do tratamento de expansão rápida da maxila (ERM), seguido da instalação da barra transpalatina (BTP), em crianças com diferentes graus de severidade de ectopia dos caninos superiores permanentes nas fases de período intertransitório e segundo período da dentadura mista. Métodos: foram avaliados 48 pacientes, com idade média de 9,3 anos (DP = 1,4), tratados com aparelho disjuntor de Hyrax modificado, seguido de controle de ancoragem posterior com barra transpalatina fixa soldada. O método de avaliação do grau de severidade da ectopia foi realizado em 3 variáveis: ângulo alfa, a distância e o Setor; através de radiografias panorâmicas, nas duas fases de avaliação T1 (antes da ERM) e T2, após período de neoformação óssea e instalação da BTP. Resultados: foram registradas diferenças significativas tanto na comparação do score do setor em T2 ($p < 0.001$) como na comparação das diferenças T1-T2 ($p < 0.001$). As crianças que melhoraram o grau do setor entre T1 e T2 eram mais novas (M = 8,8, DP = 1,2) do que as que não melhoraram (M = 9,9, DP = 1,3), indicando que quanto mais nova a criança, maior é a probabilidade de melhoria do grau do setor. Conclusão: o tratamento interceptativo em crianças com caninos superiores ectópicos por palatino se mostrou eficaz, diminuindo significativamente o grau de severidade da ectopia.

Palavras-chave

Dente Canino, Dente impactado, Ortopedia

MINIPLACA VERSÁTIL DE ANCORAGEM ESQUELÉTICA: MPVAE EM FLUXO DIGITAL

Autores

Eduarda Cortizo Tavares Lima*, Luana Siqueira Ribeiro, Gurgiane Gurgel, Guaracy Lyra da Fonseca Júnior, Ney Tavares Lima Neto

Orientador

Ney Tavares Lima Neto

Instituição

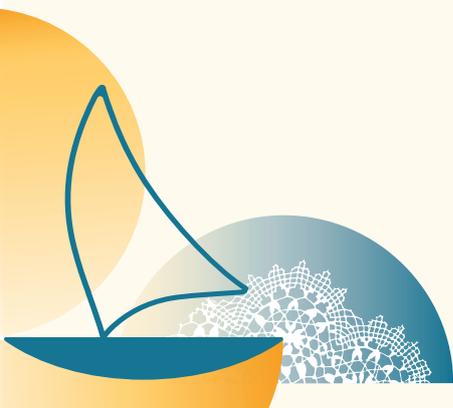
Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS)

Resumo

A ancoragem esquelética através do uso dos mini-implantes, na Ortodontia, tem ganhado cada vez mais espaço na rotina clínica, pois auxilia a mecânica, aumentando a previsibilidade, favorecendo o sucesso da movimentação e com um maior controle dos efeitos colaterais. Para que isso seja possível, é necessário um planejamento adequado, através da análise de exames de imagens e dos arquivos do escaneamento intraoral do paciente, a fim de auxiliar na escolha correta dos dispositivos e da região anatômica ideal para a inserção destes. A liberdade de confecção do desenho e dos ganchos das miniplacas, permite uma ampla versatilidade de utilização. O design é elaborado de acordo com as necessidades específicas de tratamento do paciente, levando-se em consideração qual a movimentação desejada, tornando-a assim um dispositivo que pode ser adaptado a diferentes situações clínicas. Dessa forma, é de grande importância, compreender todas as etapas de sua elaboração, desde o planejamento, através do fluxo digital, até a sua confecção, a fim de promover uma indicação assertiva e otimizar os resultados clínicos do tratamento.

Palavras-chave

Procedimentos de Ancoragem Ortodôntica, Ortodontia, Má oclusão



BENEFÍCIOS DA EXPANSÃO RÁPIDA DA MAXILA EM CRIANÇAS COM APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO

Autor

Amanda Barbosa Pereira*, Marcela Lima Gurgel, Cauby Maia Chaves Junior

Orientador

Cauby Maia Chaves Junior

Instituição

Universidade Federal do Ceará (UFC)

Resumo

A terapia ortopédico-ortodôntica pode ser efetiva no tratamento de pacientes jovens com apneia obstrutiva do sono (AOS), pois estes comumente apresentam alterações maxilares transversais que podem afetar a respiração, passíveis de correção com expansão rápida da maxila (ERM). Nesse contexto, o objetivo desse trabalho é realizar uma revisão de literatura sobre os benefícios da ERM em crianças com AOS. Foram utilizadas as bases de dados PubMed, MedLine, Lilacs e SciELO empregando os descritores “apneia obstrutiva do sono”, “expansão maxilar” e “ortodontia” e as correspondentes em inglês, “sleep apnea, obstructive”, “palatal expansion technique” e “orthodontics”. A pesquisa incluiu artigos publicados em português e inglês, no período de 2012 a 2022, que abordavam o diagnóstico, avaliação das vias aéreas superiores (VAS) e o tratamento da AOS em crianças. Foram excluídos os estudos que não abordavam alterações craniofaciais em crianças diagnosticadas com AOS. Quando realizada em pacientes jovens com palato atrésico, a ERM é capaz de aumentar as dimensões das VAS, sendo efetiva para o tratamento da AOS em crianças, mesmo naquelas com hipertrofia de adenoides e amígdalas. Em vista disso, a ERM mostra-se como uma opção de tratamento acessível e eficaz, capaz de gerar um importante melhora clínica em crianças com AOS.

Palavras-chave:

Apneia obstrutiva do sono, Expansão maxilar, Ortodontia

TRATAMENTO DA MÁ OCLUSÃO DE CLASSE III COM ANCORAGEM ESQUELÉTICA EM PACIENTE ADULTO

Autores

Fernanda Ruschel Cavalheiro*, Ertty Ertty, Maurício de Almeida Cardoso, An Tien Li, Fernanda Meloti

Orientadora

Fernanda Meloti

Instituição

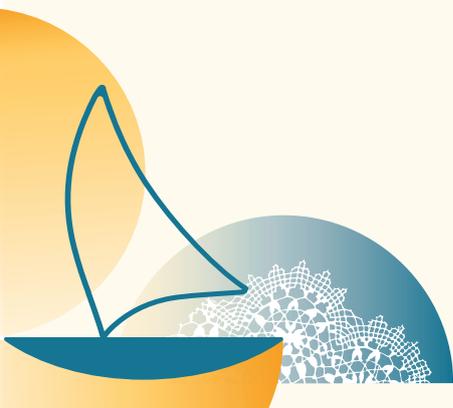
Faculdade de Medicina e Odontologia São Leopoldo Mandic

Resumo

O objetivo do presente relato de caso foi descrever o tratamento de um paciente adulto, com má oclusão de Classe III com discrepância esquelética e dentária, retrognatismo maxilar, trespasse vertical e horizontal reduzidos (incisivos topo a topo) e mordida cruzada posterior. O diagnóstico fundamentou-se em um estudo craniométrico tridimensional utilizando-se tomografia computadorizada de feixe cônico e o tratamento foi conduzido por meio de ancoragem esquelética com a utilização de seis miniplacas. Como resultado, obteve-se a correção da relação de Classe III dentária através da distalização bilateral dos dentes posteriores inferiores e a melhora no trespasse vertical e horizontal, com a retração dos dentes anteriores inferiores. A correção da mordida cruzada posterior ocorreu pela expansão dos dentes posteriores superiores concomitante à uma contração dos dentes posteriores inferiores que apresentavam inclinação vestibular excessiva, alcançando assim uma oclusão funcional e estética. Conclui-se que a mecânica ortodôntica ancorada em miniplacas permite a execução de movimentos complexos que, anteriormente, com a ortodontia convencional, eram impossíveis de serem realizados. Além disso, simultaneamente, os movimentos são realizados nos sentidos sagital, transversal e vertical, proporcionados pelo excelente suporte oferecido pelas miniplacas, que admitem a aplicação de forças de maior magnitude, com reduzidos efeitos colaterais.

Palavras-chave

Má Oclusão Classe III de Angle, Procedimentos de Ancoragem Ortodôntica, Tomografia



TRATAMENTO INTERCEPTATIVO DE CANINOS SUPERIORES EM IRRUPÇÃO ECTÓPICA

Autores

Marcela Emílio de Araújo*, Ariane Salgado Gonzaga, Emmily Tamiris Farias Pinto, Fernanda Bezerra Cabral Fagundes Potiguar, Marina Bozzini Paies, Sergei Godeiro Fernandes Rabelo Caldas

Orientador

Sergei Godeiro Fernandes Rabelo Caldas

Instituição

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Resumo

O objetivo do trabalho é relatar um caso clínico de uma paciente de 10 anos, sexo feminino, leucoderma, com caninos superiores permanentes em processo de irrupção ectópica e com suspeita de reabsorção radicular do incisivo lateral superior esquerdo. Trata-se de um estudo clínico longitudinal e intervencionista do tipo relato de caso. O tratamento interceptativo envolveu a exodontia precoce dos caninos decíduos superiores associada à expansão lenta da maxila com aparelho ortodôntico removível com parafuso expansor. O protocolo de ativação utilizado foi uma expansão lenta de maxila e mandíbula ajustada a cada 21 dias na clínica odontológica. Tais procedimentos permitiram a reorientação dos caninos permanentes para seguir o trajeto normal de irrupção, sem sequelas para os dentes adjacentes. Dessa forma, concluímos que o diagnóstico precoce e o tratamento interceptativo para a correção do trajeto de irrupção dos caninos com distúrbios de irrupção mostraram-se positivos. Além disso, a exodontia dos caninos superiores decíduos associadas à expansão lenta da maxila com aparelho ortodôntico removível foi bem-sucedida para reorientar os caninos permanentes em sua posição correta e o consequente sucesso do tratamento no caso relatado.

Palavras-chave

Expansão maxilar, Diagnóstico precoce, Exodontia



TRATAMENTO DA MÁ OCLUSÃO DE CLASSE II ESQUELÉTICA EM PACIENTE ADULTO UTILIZANDO ANCORAGEM ESQUELÉTICA COM MINIPLACAS

Autores

Annamaria Brasil Ximenes*, Ertty Ertty, Maurício Cardoso, Fernanda Meloti

Orientadora

Fernanda Meloti

Instituição

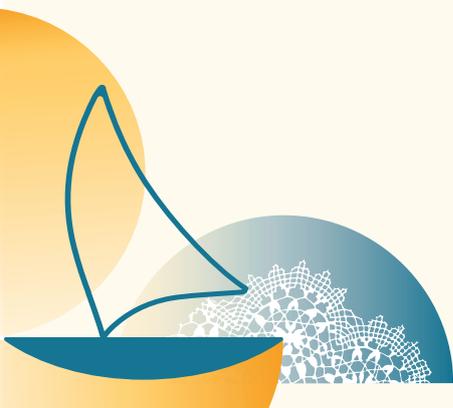
Faculdade de Medicina e Odontologia São Leopoldo Mandic

Resumo

O objetivo do presente trabalho foi demonstrar o tratamento de uma paciente adulta jovem com Classe II esquelética e dentária, retrusão mandibular, sorriso gengival e severo apinhamento dentário. O diagnóstico baseou-se em estudo de tomografia computadorizada de feixe cônico e o tratamento ortodôntico foi conduzido por meio de aparelho fixo associado à ancoragem esquelética com a utilização de seis miniplacas. Ao resultado, obteve-se a correção da relação de Classe II dentária, do sorriso gengival e da inclinação do plano oclusal anterior, através da expansão maxilar, da distalização bilateral dos dentes posteriores superiores, e da intrusão anterior superior com individualização bilateral. A correção do severo apinhamento inferior, foi conseguida com a expansão dentária do arco mandibular associada à distalização dos dentes posteriores inferiores com controle vertical. Foi alcançada uma rotação antihorária da mandíbula, atenuando as características faciais pela diminuição do ângulo do plano mandibular, alcançando assim uma oclusão funcional e estética facial. A mecânica ortodôntica ancorada em miniplacas mostrou ser de grande relevância para o Ortodontista contemporâneo, já que permite a execução de movimentos complexos através do sistema de ancoragem absoluta oferecido pelas miniplacas, que admitem a aplicação de forças de maior magnitude, nos três planos do espaço, diminuindo assim a necessidade de extrações e desgastes dentários, como foi demonstrado na descrição do caso apresentado.

Palavras-chave

Procedimentos de Ancoragem Ortodôntica, Má oclusão, Expansão





O USO, NA ATUALIDADE, DO APARELHO EXTRABUCAL (AEB) NO TRATAMENTO DA MÁ OCLUSÃO CLASSE II ESQUELÉTICA

Autores

Laura Mello Figueiredo*, Luan Felipe de Azevedo Bento, Thalys Matheus Amorim, Edgard Norões Rodrigues da Matta

Orientadores

Laura Mello Figueiredo, Edgard Norões Rodrigues da Matta

Instituição

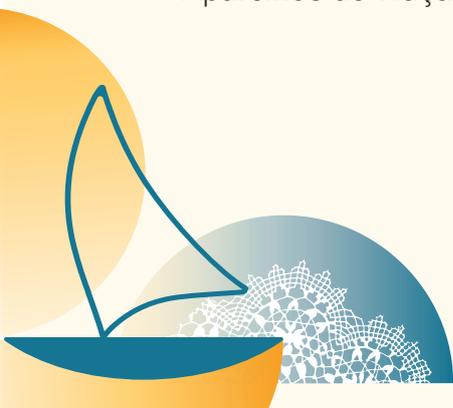
Universidade Federal de Alagoas (UFA)

Resumo

Objetivos: investigar a frequência de utilização do AEB por ortodontistas no tratamento da má oclusão Classe II esquelética, na atualidade e no início de suas vidas profissionais. Métodos: Questionário criado na plataforma Google Doc's utilizando a escala de Likert adaptada foi enviado por e-mail, possibilitando identificar as razões que levaram os profissionais a não optarem pelo AEB. Os testes estatísticos de Wilcoxon e McNemar foram utilizados para a análise estatística dos dados a 5% de significância. O cálculo do tamanho amostral indicou amostra mínima de 246 respostas para nível de confiança de 95% e margem de erro de 5%. Resultados: Os dados de 252 respostas evidenciaram que os percentuais de permanência no mesmo nível de frequência no início da vida profissional e na atualidade foram de 39,3% ($p < 0.05$), 48% ($p < 0.05$), 36,4% ($p < 0.05$), 62,3% ($p > 0.05$), 88,9% ($p < 0.05$) e 33,3% ($p > 0.05$) para as frequências de "sempre", "frequentemente", "às vezes", "raramente", "nunca" e "prefiro não responder", respectivamente. Desta forma, os níveis que indicam a menor frequência do uso do AEB ("raramente" e "nunca") apresentaram os maiores percentuais. Na avaliação dos percentuais de conversão, as maiores alterações foram de "sempre" para "frequentemente" (35,7%, $p < 0.05$) e de vários níveis de frequência para níveis que indicam menor frequência do uso do AEB ("raramente e nunca"). Conclusões: Pode-se concluir que houve uma diminuição na frequência de uso do AEB pelos profissionais na atualidade. A razão da não utilização deste aparelho mais relatada foi por opção do paciente.

Palavras-chave

Aparelhos de Tração Extrabucal, Má oclusão, Questionário





USO DE BOTÃO DE NANCE MODIFICADO PARA CORREÇÃO DE INCISIVOS SUPERIORES GIROVERTIDOS EM PACIENTE COM SÍNDROME DE GORLIN-GOLTZ

Autores

Rafael Antônio Silva Rios*, Maria de Lourdes da Silva Montenegro, Laura Mello Figueiredo

Orientadora

Laura Mello Figueiredo

Instituição

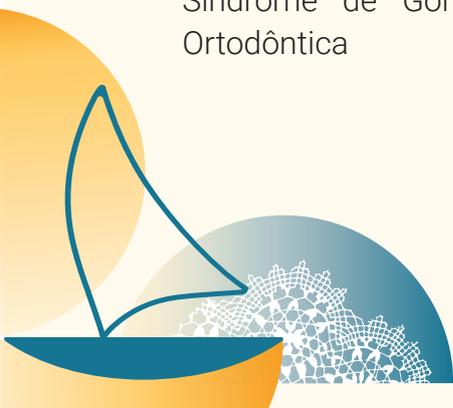
Centro universitário CESMAC

Resumo

A Síndrome de Gorlin-Goltz apresenta anomalias de desenvolvimento e tumores pós-natais. Os cistos odontogênicos são frequentes e atingem pessoas entre 10 e 40 anos, sendo a mandíbula acometida em 60% a 80% dos casos. O objetivo deste trabalho é demonstrar, através de relato de caso, as limitações do tratamento ortodôntico de paciente com síndrome de Gorlin-Goltz, gênero feminino, 12 anos de idade. A paciente M.S.M.S. foi encaminhada pelo cirurgião e traumatologista bucomaxilofacial para tratamento ortodôntico parcial de giroversão dos incisivos superiores, os quais comprometiam a estética e constrangiam a paciente, enquanto ela aguardava remoção cirúrgica dos cistos para posterior tratamento ortodôntico completo. A proximidade dos cistos com diversos dentes limitou o planejamento, restringindo a colagem e movimentação ortodôntica dos mesmos. Desta forma, o tratamento inicial proposto foi a colagem de botões ortodônticos na face palatina dos dentes 11 e 21 e confecção de um botão de Nance modificado com gancho, associado ao uso de elástico cadeia para corrigir a giroversão dos mesmos. Para finalizar o alinhamento, os botões palatinos foram substituídos por braquetes Edgewise de incisivos inferiores, estando o dente 21 ancorado no botão de Nance. Foi confeccionado segmento de arco com fio de aço 0,018" x 0,025" associado à mola aberta comprimida para melhorar a posição dos dentes. Ao final do tratamento, foi possível obter estética e alinhamento satisfatórios, melhorando a qualidade de vida da paciente.

Palavras-chave

Síndrome de Gorlin-Goltz, Cistos odontogênicos, Procedimentos de Ancoragem Ortodôntica



IMPACTO DA PERCEPÇÃO VISUAL NA ESTÉTICA DO ARCO INFERIOR DURANTE A FALA E SORRISO: UM ESTUDO VIDEOGRÁFICO

Autores

Bárbara Gardênia de Moraes*, Jamille Barros Ferreira, Ana Paula Tenório Sá Pontes

Orientadora

Ana Paula Tenório Sá Pontes

Instituição

Centro Universitário CESMAC

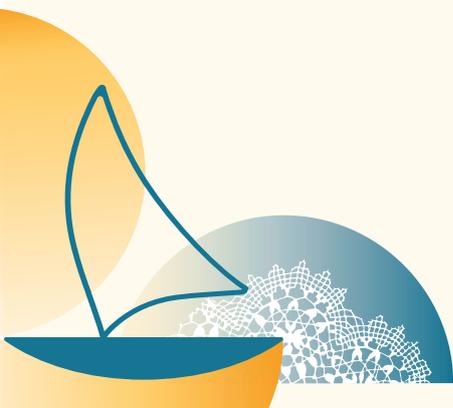
Resumo

Objetivo: avaliar a percepção de ortodontistas e leigos sobre a estética do arco inferior durante a fala e sorriso através de exposição videográfica com enfoque nas variáveis: ausência dental inferior, apinhamento e presença de dentição harmônica com dentes alinhados. Métodos: foram realizados vídeos da boca de três mulheres durante a pronúncia da frase de avaliação “Tia Ema torce pelo antigo time da Tchecoslováquia” e ao final um sorriso. Numerados como vídeos 1, 2 e 3 evidenciavam ausência dental inferior, apinhamento e presença de dentição harmônica com dentes alinhados, respectivamente. Os vídeos foram editados e junto do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), organizados em um questionário virtual contendo perguntas sobre atratividade dental e indicação de tratamento ortodôntico, endereçados a um total de 100 avaliadores, 50 ortodontistas e 50 leigos em Odontologia. Na Escala Visual Analógica (EVA) os avaliadores deveriam pontuar de zero “muito pouco atraente” a dez “extremamente atraente” a exposição dental durante a fala e sorriso; e marcar SIM ou NÃO referente a indicação de tratamento ortodôntico. Para avaliar a correlação das variáveis dentais nos grupos avaliadores foi empregado o teste não-paramétrico de Kruskal-Wallis; e para a análise entre os grupos o de Mann-Whitney, ambos com um nível de 5% de significância. Para comparação das frequências obtidas e esperadas na indicação do tratamento ortodôntico foi aplicado o teste Qui-quadrado. Resultados: existe diferença estatisticamente significativa entre os vídeos 1 e 2; e o 2 e 3, durante a fala, quando avaliados por ortodontistas ($p=0,00$). O vídeo 2 recebeu nota zero para fala e sorriso por leigos (2%) e a pontuação máxima dada por ortodontista foi nota nove. A comparação entre os grupos avaliadores evidencia a não existência de correlação estatisticamente significativa com as características dentais abordadas nos vídeos durante a fala e sorriso. Há associação de 29,8% entre as características dentárias no arco inferior e a indicação de tratamento ortodôntico por ortodontistas. Conclusões: a não coincidência das linhas médias por ausência de um incisivo inferior pouco repercutiu na avaliação estética de

ortodontistas e leigos. O apinhamento anteroinferior, mesmo suave, foi a característica que mais contribuiu negativamente na avaliação de ortodontistas e leigos; Ortodontistas foram mais hábeis em diferenciar normalidade de anormalidade e indicar tratamento em maior proporção para a última.

Palavras-chave

Estética, Má oclusão, Vídeos



FLUXO DIGITAL PARA CONFECÇÃO DE DISJUNTOR

Autores

Jhosefa Taynã de Lima e Silva*, Fernando Dantas Ferreira, Luana Siqueira Ribeiro, Guaracy Lyra Fonseca Junior, Ney Tavares Lima Neto

Orientador

Ney Tavares Lima Neto

Instituição

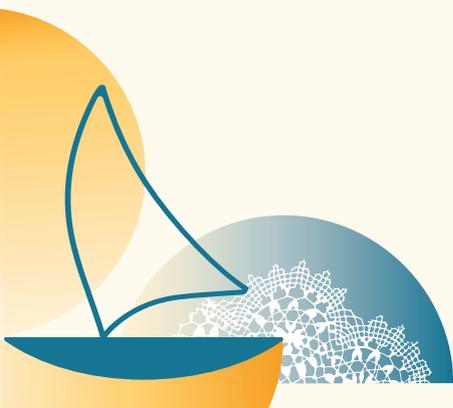
CPGO

Resumo

O planejamento digital já é uma realidade na odontologia e principalmente na Ortodontia, a facilidade no armazenamento e a melhor visualização para realização das análises necessárias fez essa ferramenta se tornar imprescindível na nossa rotina clínica. O escaneamento intraoral vem ganhando preferência dos profissionais e pacientes por ser mais rápido, confortável e mais preciso, evitando distorções de modelo. O objetivo desse estudo é demonstrar todas as etapas digitais necessárias para confecção do disjuntor Haas, as vantagens dessa tecnologia em relação ao tempo e conforto para o paciente e para o ortodontista menos tempo clínico e exclusão do processo de moldagem. Este estudo tem como relevância o entendimento da técnica utilizada e sua aplicabilidade.

Palavras-chave

Ortodontia, Impressão Tridimensional, Expansão Maxilar





DIAGNÓSTICO CLÍNICO, RADIOGRÁFICO E ALTERNATIVA DE TRATAMENTO PARA A ERUPÇÃO ECTÓPICA DO PRIMEIRO MOLAR PERMANENTE SEVERA

Autores

Paula Braga de Queiroz Veiga*, Carla Beatriz dos Anjos Mendes, Beatriz de Melo Minam, Beatriz Nunes Lins, Dario Fernandes Lopes Neto

Orientador

Dario Fernandes Lopes Neto

Instituição

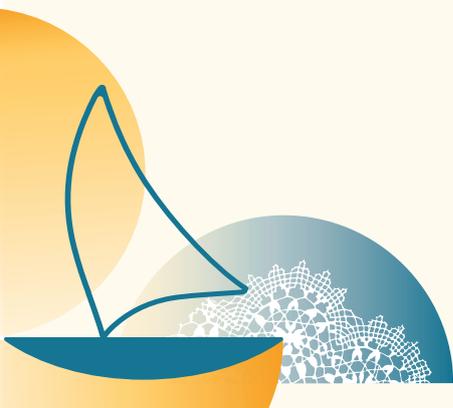
Centro Universitário CESMAC

Resumo

A erupção ectópica do primeiro molar permanente (EEPMP) é entendida como uma anormalidade de erupção relacionada ao padrão do desenvolvimento dentário de uma criança, caracterizando-se pelo desvio de sua trajetória usual de erupção, com angulação excessiva para mesial, provocando rizólise precoce da raiz distal dos segundos molares decíduos vizinhos. Seu diagnóstico é tanto clínico como radiográfico, no qual é evidente reabsorção radicular anormal e precoce observada radiograficamente. Estudos epidemiológicos mostram que a EEPMP tem uma incidência significativa na população e que quando não tratada, está associada a problemas de espaço no perímetro do arco dentário podendo resultar em desde apinhamentos a impactações dentárias em ambos os arcos. Por este motivo, trata-se de uma situação clínica que requer que o Cirurgião Dentista esteja atento aos sinais precoces para estabelecer o diagnóstico precoce e implementar a melhor conduta para cada caso, viabilizando assim o correto desenvolvimento da dentição. O presente trabalho visa ilustrar, por meio do relato de um caso clínico, como observar os sinais tanto clínicos como radiográficos do problema e mostrar uma alternativa prática para o tratamento para casos com EEPMP severa com o auxílio de uma barra transpalatina modificada.

Palavras-chave

Erupção Ectópica de Dente, Dentição Mista, Ortodontia Interceptora





AMELOGÊNESE IMPERFEITA E SUAS LIMITAÇÕES NO TRATAMENTO ORTO-CIRÚRGICO DA CLASSE II ASSOCIADA À MORDIDA ABERTA ANTERIOR

Autores

Camila Zager Tinoco Viana*, Rudá França Moreira, Mauro Sayão Miranda, Roberto Prado, Flavia Raposo Gebara Artese

Orientadora

Flavia Raposo Gebara Artese

Instituição

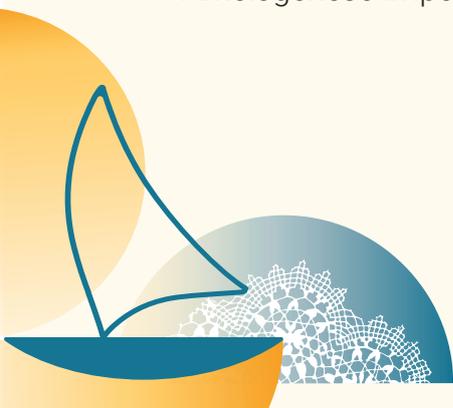
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Resumo

O presente relato de caso tem como objetivo apresentar o tratamento multidisciplinar de uma paciente portadora de amelogênese imperfeita. Paciente do gênero feminino, 21 anos, crescimento hiperdivergente, Classe II esquelética e dentária com mordida aberta anterior. Amelogênese imperfeita é uma anomalia hereditária que afeta exclusivamente o esmalte dentário e tem sido associada com mordida aberta anterior, como neste presente caso. Inicialmente, a paciente foi encaminhada para dentística para possibilitar a colagem do aparelho fixo standard edgewise. Um dos cuidados básicos durante a colagem é evitar uso do ar diretamente no dente, devido a hipersensibilidade destes pacientes. O plano de tratamento incluiu exodontia dos primeiros molares que apresentavam cáries extensas com substituição pelos terceiros molares. Após exodontia, os espaços foram fechados em fio redondo através da mecânica de deslizamento. Devido à condição do esmalte da paciente, ocorreram diversas descolagens de braquetes durante o tratamento e, para evitar isso, a mecânica preconizou aplicação de forças leves. Seguente ao preparo ortodôntico, a paciente foi encaminhada para cirurgia ortognática de impacção maxilar, giro do plano oclusal e mentoplastia. Ao final do tratamento, observou-se relação molar e canino em Classe I, fechamento da mordida aberta anterior, possibilitando melhora da função e estética facial. A amelogênese imperfeita traz limitações ao tratamento ortodôntico, porém, ao identificá-la, podemos alcançar os objetivos do tratamento com bons resultados.

Palavras-chave

Amelogênese Imperfeita, Má Oclusão Classe II de Angle, Mordida Aberta



ASPECTOS CRANIOFACIAIS EM PACIENTES COM SÍNDROME DE PRADER WILLI

Autores

Fernanda Matias de Carvalho*, Thyciana Rodrigues Ribeiro, Manoel Alves Sobreira Neto, Cristiane Sá Roriz Fonteles, Cauby Maia Chaves Júnior

Orientador

Cauby Maia Chaves Júnior

Instituição

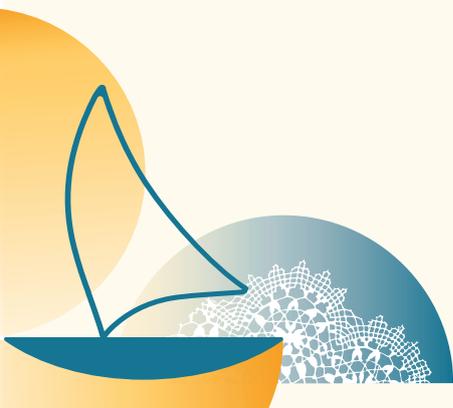
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Resumo

A síndrome de Prader-Willi (SPW) é uma doença genética multissistêmica complexa rara caracterizada por hipotonia neonatal, distúrbios endócrinos, hiperfagia e obesidade, retardo mental leve, dificuldades de aprendizagem, dismorfologia facial e anormalidades orais, além de distúrbios do sono como a apneia obstrutiva do sono. Este estudo teve por objetivo realizar uma revisão da literatura dos aspectos craniofaciais de pacientes com SPW. Foi realizada uma busca da literatura nas bases de dados PUBMED e LILACS, utilizando-se as palavras-chave: Prader Willi Syndrome, Craniofacial e Ortodontics nos idiomas inglês e português, respectivamente, sem limite de tempo de publicação. Dentre os principais achados observou-se que pacientes portadores de SPW apresentaram valores cefalométricos significativamente menores que os controles para comprimento maxilar, comprimento tanto de ramo quanto de corpo mandibular e altura facial posterior e anterior, além de uma redução significativa na largura esquelética maxilar, largura esquelética mandibular e distância interzigomática. Assim, é de grande importância que os profissionais ortodontistas conheçam tais características dessa população, uma vez que sua intervenção precoce pode oferecer a oportunidade de melhorar a saúde e a qualidade de vida de indivíduos com SPW. Dispositivos de avanço mandibular podem ampliar a via aérea superior, evitando o impacto adicional da apneia obstrutiva do sono nestes pacientes.

Palavras-chave

Ortodontia, Síndrome de Prader-Willi, Anormalidades Craniofaciais





AVALIAÇÃO DO RISCO DE APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO ENTRE DIFERENTES TIPOS DE FISSURAS LABIOPALATINAS NÃO SINDRÔMICAS

Autor

Isadora Medeiros*, Patrícia Jost, Rita Lauris, Daniela Garib

Orientadora

Daniela Garib

Instituição

Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo (HRAC/USP)

Resumo

Objetivo: Comparar o risco de Apneia Obstrutiva do Sono (AOS) entre indivíduos com fissura labiopalatina (FLP) pré-forame, fissura transforame e fissura pós-forame incisivo. **Métodos:** A amostra incluiu 399 indivíduos com FLP não síndrômicas de único centro, dos quais 231 apresentavam fissura transforame incisivo unilateral ou bilateral, 99 apresentavam fissura pré-forame incisivo e 69 apresentavam fissura pós-forame incisivo. O Questionário Pediátrico do Sono (QPS) foi utilizado para triagem do risco de AOS de pacientes de 5 a 18 anos de idade, entre 2020 e 2021. Foi considerado alto risco para AOS quando 8 questões ou mais foram respondidas positivamente pelos pais ou responsáveis legais. A frequência de alto risco foi comparada entre os tipos de fissuras, entre os sexos e entre crianças (5 a 11 anos) e adolescentes (12 a 18 anos) por meio do teste qui-quadrado. O nível de significância considerado foi de 5%. **Resultados:** Observou-se alto risco para AOS em 42,61% da amostra total. A amostra foi composta por 399 pacientes com média de idade de 11,57 anos (DP=3,75). Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas de risco de AOS entre os diferentes grupos de fissuras ($p = 0,381$), entre os sexos ($p = 0,497$) e entre o grupo de crianças e adolescentes ($p = 0,091$). **Conclusão:** O risco de AOS nos grupos fissura pré-forame incisivo, fissura transforame incisivo e fissura pós-forame incisivo não apresentou diferenças estatisticamente significativas. Os sintomas mais comuns relatados nesta amostra foram dificuldade para respirar e desatenção.

Palavras-chave

Fissura Labial, Fissura Palatina, Apneia Obstrutiva do Sono



TRATAMENTO DA MÁ OCLUSÃO DE CLASSE II SUBDIVISÃO UTILIZANDO O SISTEMA ERTTY SYSTEM®

Autores

Ginna Gonçalves*, Ertty Ertty, Maurício de Almeida Cardoso, An Tien Li, Fernanda Meloti

Orientadora

Fernanda Meloti

Instituição

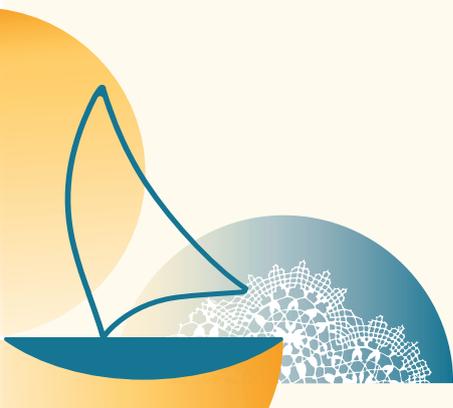
Faculdade de Medicina e Odontologia São Leopoldo Mandic

Resumo

O objetivo do presente relato de caso foi apresentar o tratamento de uma paciente adolescente de 12 anos de idade, com má oclusão de Classe II, subdivisão esquerda, perfil esquelético e facial de Classe II, desvio de linha média dentária superior para direita. O diagnóstico foi obtido com o auxílio de um protocolo craniométrico tridimensional utilizando-se tomografia computadorizada de feixe cônico, onde pode-se constatar que o desvio de linha média era exclusivamente dentoalveolar. O tratamento foi realizado com o aparelho Ertty System®, um sistema intrabucal para distalizar os molares superiores. Como resultado, obteve-se a correção da Classe II através, não apenas da distalização dos molares, mas de todo o segmento lateral, pré-molares e canino, com um movimento de translação; a correção da linha média dentária, a diminuição do overjet e a mudança no perfil facial da paciente. Concluiu-se que a mecânica ortodôntica com o Ertty System® é eficiente no tratamento da má oclusão de Classe II subdivisão, em um curto período e sem necessidade de muita cooperação do paciente.

Palavras-chave

Classe II de Angle, Aparelhos ortodônticos, Tomografia





ESTUDO COMPARATIVO DAS ALTERAÇÕES VOLUMÉTRICAS DA CAVIDADE NASAL APÓS EXPANSÃO RÁPIDA E LENTA DA MAXILA

Autores

Nathalia Bressan Fontana*, Mario Bruno Menezes, Carolina da Luz Baratieri, Roberto Rocha, Gerson Luiz Ulema Ribeiro

Orientador

Gerson Luiz Ulema Ribeiro

Instituição

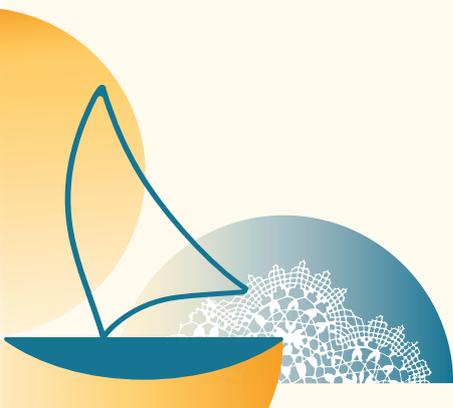
Instituto Odontológico das Américas

Resumo

Usualmente verifica-se em crianças com deficiência transversal da maxila que a arquitetura da cavidade nasal está modificada significativamente ocasionando alterações respiratórias. Objetivo: verificar e comparar a alteração volumétrica na cavidade nasal, após expansão rápida da maxila (ERM) e expansão lenta da maxila (ELM) realizada com aparelho expansor de Haas, por meio de tomografias computadorizadas de feixe cônico (TCFC). Métodos: neste estudo retrospectivo, 42 indivíduos foram divididos aleatoriamente em dois grupos. O G1 apresentou 21 indivíduos, no qual foram tratados com aparelho expansor de Haas seguindo o protocolo de ERM. No G2, 21 pacientes, foram submetidos à ELM com aparelho expansor de Haas. As TCFC foram obtidas antes do tratamento e após a estabilização do parafuso expansor. Após a padronização dos eixos tridimensionais das tomografias, foram realizadas as mensurações dos volumes das cavidades nasais. Resultados: foi constatado que houve aumento estatisticamente significativo no volume da cavidade nasal, tanto em protocolo de ERM quanto de ELM, ambos com expansor de Haas. Não houve diferença estatisticamente significativa entre ERM e ELM. Conclusão: Os protocolos de ERM e ELM, através do aparelho expansor de Haas, produzem mudanças volumétricas significativas e semelhantes na cavidade nasal. Esse aumento é igualmente distribuído entre a porção anterior e posterior do terço inferior da cavidade nasal.

Palavras-chave

Tomografia computadorizada, Expansão maxilar, Cavidade nasal



ALTERAÇÕES ANATÔMICAS DA SUTURA PALATINA MEDIANA E DOS DENTES DE ANCORAGEM APÓS A EXPANSÃO MAXILAR RÁPIDA E LENTA

Autores

Mário Bruno Menezes*, Nathalia Bressan Fontana, Carla D'Agostini Derech Nunes, Carolina da Luz Baratieri, Helder Baldi Jacob, Gerson Luiz Ulema Ribeiro

Orientador

Gerson Luiz Ulema Ribeiro

Instituição

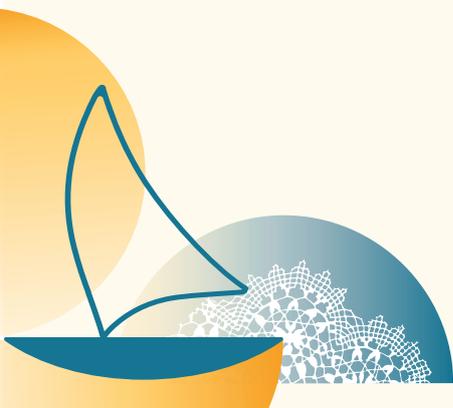
Universidade do Sul de Santa Catarina

Resumo

A deficiência transversal maxilar e as más oclusões, como a mordida cruzada posterior, são adversidades que necessitam de tratamento através de expansão maxilar. Avaliou-se comparativamente as alterações da sutura palatina mediana e dos dentes de ancoragem, após a expansão rápida e lenta da maxila com o aparelho de Haas através da tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC). A amostra foi composta por 36 pacientes, de 7 a 10 anos, divididos aleatoriamente em dois grupos. O protocolo de ativação do aparelho foi de 0,4 mm diários no grupo da expansão rápida e de 0,4 mm semanais no grupo da expansão lenta. O total de ativação do parafuso expensor foi de 8 mm. As TCFC foram realizadas antes do início do tratamento (T1) e logo após a contenção (T2). As imagens foram salvas em arquivos DICOM, reconstruídas em camadas de 5 mm e manipuladas no programa Osirix Medical Imaging Software 32-bit. O ponto mais alto da crista galli serviu como referência nos cortes. A mensuração da sutura foi feita nas regiões anterior e posterior, além das inclinações dos dentes de ancoragem. A sutura abriu nos dois grupos, com maior acréscimo no grupo da expansão rápida, com significância estatística. Inclinações vestibulares dos dentes de ancoragem foram observadas, com maior recidiva no grupo da expansão rápida.

Palavras-chave

Expansão Maxilar, Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico, Mordida Cruzada Posterior



O IMPACTO DA UTILIZAÇÃO DE MÁSCARAS DE PROTEÇÃO NA PERCEPÇÃO ESTÉTICA DA FACE

Autores

Anderson Carlos de Oliveira*, Rhita Cristina Cunha Almeida, Isabella Simões Holz

Orientadoras

Rhita Cristina Cunha Almeida, Isabella Simões Holz

Instituição

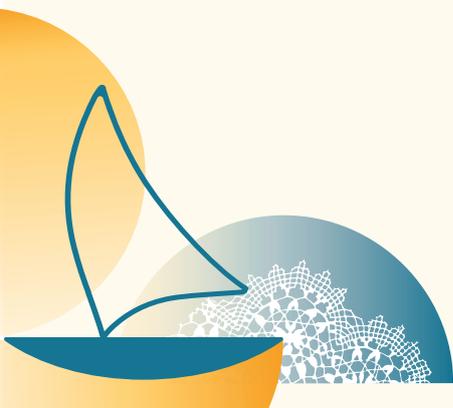
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Resumo

As máscaras tornaram-se importantes aliadas durante a pandemia do SARS-CoV-2 por funcionar como barreira física e limitar a transmissão do vírus, sendo até obrigatória mundialmente. Por cobrir grande parte da face, inclusive a área perioral, estima-se que exista uma influência na mensuração da atratividade e estética facial. Objetivo: verificar se a utilização de máscara influencia na percepção estética da face. Métodos: as faces de 20 modelos (10 homens e 10 mulheres), em três momentos distintos (foto frontal em repouso, foto frontal sorrindo e foto frontal utilizando a máscara), foram avaliadas por 100 ortodontistas e 100 leigos por meio do aplicativo “Google Forms”. As 60 fotos foram distribuídas no formulário de forma aleatória e os avaliadores deveriam atribuir notas em uma escala de 1 (menos atraente) a 10 (mais atraente). Os resultados foram avaliados no software SPSS. Resultados: as fotografias em que os modelos estavam sorrindo receberam notas superiores, seguidas das fotos frontais em repouso e, por fim, as fotos dos modelos utilizando as máscaras. Não houve diferença estatisticamente significativa na avaliação de ortodontistas e leigos nas fotografias com o uso da máscara. As notas dos ortodontistas foram maiores do que a dos leigos, nas fotos sorrindo e sem sorrir, com diferença estatisticamente significativa. O grupo das mulheres receberam notas maiores do que as dos homens nos três momentos distintos. Conclusão: as máscaras apresentam impacto na percepção estética da face, sendo consideradas menos estéticas do que o sorriso.

Palavras-chave

COVID-19, Estética Dentária, Sorriso



MANEJO DO TRATAMENTO ORTODÔNTICO EM PACIENTE COM QUERUBISMO

Autoras

Beatriz Salomão Porto Alegre Rosa*, Flávia Raposo Gebara Artese

Orientadora

Flávia Raposo Gebara Artese

Instituição

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Resumo

O Querubismo consiste em uma lesão fibro-óssea hereditária benigna, que acomete exclusivamente a mandíbula e maxila de crianças bilateralmente, conferindo uma aparência querubínica. As lesões geram uma expansão progressiva e indolor, progredindo por volta dos 3 anos até a puberdade. O manejo ortodôntico dos pacientes com Querubismo é desafiador, sendo indicado somente após o término do crescimento, quando a patologia geralmente regride. Este trabalho objetiva relatar o tratamento que vem sendo realizado em uma paciente do sexo feminino, iniciado com 10 anos e 1 mês de idade, apresentando quadro clínico de Querubismo, que compareceu à clínica de Ortodontia da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) relatando queixa do desalinhamento dos dentes anteriores. O planejamento do tratamento ortodôntico consistiu em uma abordagem conservadora, além do acompanhamento com outras especialidades (odontopediatria e cirurgia bucomaxilofacial). Foram colados educadores linguais nos incisivos inferiores com o objetivo de melhorar o posicionamento da língua e foi instalado um botão de Nance. A paciente realizou uma cirurgia de frenectomia lingual, o que resultou em melhora na fala e mastigação. Atualmente, a paciente apresenta o correto transpasse vertical dos incisivos, uma boa intercuspidação do lado esquerdo e se encaminha para a fase de finalização ortodôntica.

Palavras-chave

Querubismo, Tratamento Conservador, Aparelhos Ortodônticos Fixos

SOFT SKILLS DE ORTODONTISTAS NO BRASIL

Autores

Ivan de Souza Silva*, Daniela Gamba Garib

Orientadora

Daniela Gamba Garib

Instituição

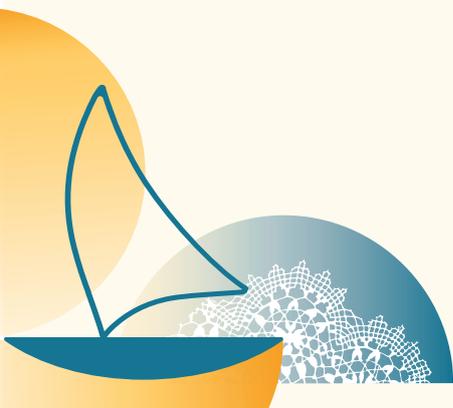
Faculdade de Odontologia de Bauru – (FOB-USP)

Resumo

As soft skills representam uma gama de habilidades, atitudes e características que permitem a otimização do gerenciamento no ambiente de trabalho e as suas relações nesse espaço. Trata-se de um tema atual dentro das práticas em saúde e o convívio com o paciente ortodôntico exige a criação de vínculos pautados nas habilidades sociais e inteligência emocional. Objetivo: Avaliar o conhecimento, utilização e hierarquização das soft skills dentre pós-graduandos e ortodontistas brasileiros. Métodos: Esse estudo observacional foi realizado a partir da aplicação de um questionário virtual contendo 34 questões objetivas. Os respondentes foram 129 ortodontistas e alunos de pós-graduação em ortodontia (92 mulheres, 37 homens; idade média de 35,3). Resultado: A maior parte dos respondentes relatam que nunca foram orientados a respeito das soft skills. Ortodontistas menos experientes relataram menos conforto em posições de liderança. Participantes mulheres relataram maior facilidade de se relacionar bem com os pacientes. As soft skills classificadas como mais importantes foram ética profissional e comunicação. Gestão de informação e liderança foram classificadas como menos importantes. Conclusão: Alunos de pós-graduação e ortodontistas brasileiros não apresentam orientação prévia sobre as soft skills, consideram ética profissional e comunicação como as mais importantes habilidades e demonstram pouca afinidade com situações de liderança.

Palavras-chave

Relações Interpessoais, Desempenho Profissional, Ortodontia



ALTERAÇÕES A LONGO PRAZO NO PERFIL FACIAL DE PACIENTES CLASSE II 1ª DIVISÃO TRATADOS COM AEB E SEM EXTRAÇÕES DENTÁRIAS

Autores

Victor Sousa Peixoto Moraes*, Emanuel Braga Rego, Márcio Bastos de Oliveira

Orientador

Emanuel Braga Rego, Márcio Bastos de Oliveira

Instituição

Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Resumo

Objetivos: Avaliar as alterações a longo prazo do perfil dos tecidos moles em pacientes Classe II divisão 1ª tratados com aparelho extraoral sem extração dentária. Métodos: Radiografias laterais de 24 pacientes foram analisadas em três momentos diferentes. Foram obtidas as seguintes medidas: ângulo nasolabial, ângulo Holdaway, ângulo mentolabial, GPrPog, espessura do lábio superior, espessura do lábio inferior, lábio superior ao plano-E, lábio inferior ao plano-E, proeminência nasal, comprimento do lábio superior, comprimento do lábio inferior, espessura do queixo e ângulo do perfil dos tecidos moles. Além disso, foram feitas sobreposições cefalométricas para medir a distância entre os pontos de referência dos tecidos moles. Resultados: Houve diminuição da convexidade através do reposicionamento labial e desenvolvimento mandibular. A proervação a longo prazo também mostrou alterações significativas do perfil, com crescimento substancial do nariz e aumento da flacidez labial, além de crescimento residual anterior do mento. Conclusões: Em curto prazo, a interceptação precoce em pacientes Classe II divisão 1ª permite reduzir a convexidade do perfil facial e suavizar os lábios, resultando em uma face mais harmoniosa. Em contrapartida, a hipotonia labial e o crescimento contínuo do queixo e nariz tornam o perfil mais côncavo a longo prazo, fato que destaca a necessidade de considerar essas mudanças no planejamento do tratamento.

Palavras-chave

Má oclusão de Classe II de Angle, Aparelhos de Tração Extrabucal, Cefalometria



HÁ INFLUÊNCIA DO TEMPO DECORRIDO APÓS A CONFEÇÃO DA MOLDEIRA OU SEGMENTAÇÃO DA MESMA NA COLAGEM INDIRETA EM ORTODONTIA?

Autores

Ítalo Silveira Chachá Conceição Dias*, Carolina Ribeiro Starling, Marcos Alan Vieira Bittencourt

Orientadores

Carolina Ribeiro Starling, Marcos Alan Vieira Bittencourt

Instituição

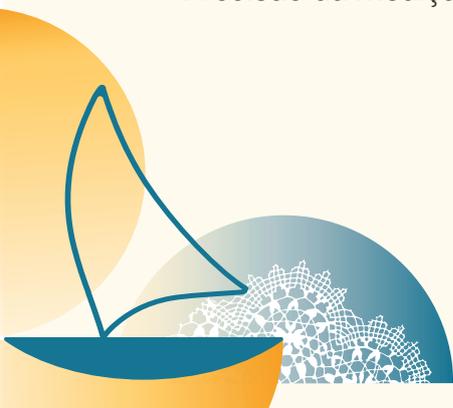
Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Resumo

A colagem indireta, utilizando moldeiras de transferência confeccionadas com cola quente, apesar de bem estabelecida na literatura, tem sido pouco explorada. Objetivos: Avaliar se o tempo de armazenamento e a segmentação da moldeira de cola quente em forma de gota comprometem a acurácia da transferência dos acessórios. Métodos: A amostra foi constituída por 289 acessórios ortodônticos, colados de forma indireta nas arcadas superiores de 23 pacientes adultos. Todos os modelos de trabalho, com os acessórios posicionados, foram escaneados, gerando modelos digitais. Os pacientes foram divididos em quatro grupos, de acordo com o tempo de armazenamento das moldeiras, se dois ou quatro meses, e com a setorização das mesmas, três ou cinco segmentos. Após a transferência, novo escaneamento foi realizado, com o mesmo scanner, obtendo-se um segundo modelo digital, para sobreposição e mensuração de possíveis alterações no posicionamento dos acessórios. Resultados: A maioria dos acessórios apresentou algum tipo de alteração (69,9%), com maior percentual de deslocamento para mesial (90,2%) e para incisal ou oclusal (88,6%). Contudo, a magnitude destas alterações, nas direções horizontal ou vertical, foi muito baixa, tendo variado entre 0,11 mm e 0,25 mm, em média. Conclusões: Os tempos de armazenamento e o número de segmentações da moldeira de cola quente em forma de gota não comprometeram significativamente a acurácia da transferência dos acessórios, mostrando-se como excelente alternativa de colagem em Ortodontia.

Palavras-chave

Precisão da Medição Dimensional, Colagem Dentária, Ortodontia Corretiva





ANÁLISE DE ELEMENTOS FINITOS DE DOIS MÉTODOS DE DISTALIZAÇÃO DE MOLAR ANCORADOS ESQUELETICAMENTE

Autores

Heloísa Nelson Cavalcanti*, Daniela Garib, José Fernando Castanha Henriques

Orientadores

Daniela Garib, José Fernando Castanha Henriques

Instituição

Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB-USP)

Resumo

As evidências sobre os efeitos isolados de distalizadores ancorados esquelicamente ainda são limitadas. Objetivos: Comparar dois métodos de distalização de molares com ancoragem esquelética usando análise de elementos finitos (AEF). Métodos: Foram criados dois modelos digitalizados: O Distalizador Ancorado em Mini-implante (Modelo 1); e o Aparelho Palatino Ancorado em Mini-implante (Modelo 2). A AEF foi utilizada para simular ambos os métodos de distalização avaliando o deslocamento dos dentes e as distribuições de tensão. Resultados: O Modelo 1 apresentou maior deslocamento vestibular do que distal do primeiro molar. O oposto foi observado com o distalizador por palatino. O segundo molar respondeu de forma semelhante nas perspectivas transversal e anteroposterior com os dois distalizadores. Os deslocamentos foram maiores nos níveis da coroa do que nas regiões apicais. A distribuição de tensões foi maior nas regiões vestibular e cervical da coroa no Modelo 1 e na palatina e cervical no Modelo 2. As tensões se espalharam progressivamente no lado vestibular do osso alveolar no Modelo 1 e na raiz palatina e osso alveolar para o Modelo 2. Conclusões: A AEF mostrou que ambos os distalizadores promoveriam a distalização dos molares superiores. Uma força por palatina esquelicamente ancorada parece proporcionar um maior movimento de corpo do molar com menos efeitos indesejáveis. Espera-se maior tensão na coroa e regiões cervicais durante a distalização. A distribuição de tensão depende diretamente da região em que a força foi aplicada.

Palavras-chave

Má Oclusão Classe II de Angle, Procedimentos de Ancoragem Ortodôntica, Análise de Elementos Finitos



ANÁLISE COMPARATIVA DA RADIOGRAFIA PANORÂMICA E A IMAGEM DERIVADA DA TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DE FEIXE CÔNICO

Autores

Carolina Servidoni Spreafico*, Helder Baldi Jacob

Orientador

Helder Baldi Jacob

Instituição

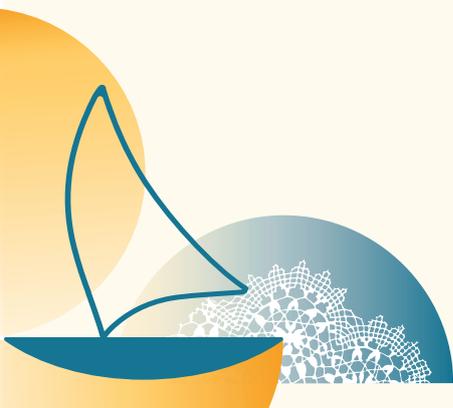
Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Odontologia - Campus de Araraquara

Resumo

Objetivo: Avaliar se há diferença na confiabilidade e validade entre as radiografias panorâmicas tradicionais e as radiografias panorâmicas derivadas de tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC), auxiliando os ortodontistas e clínicos no diagnóstico e plano de tratamento. Métodos: Imagens radiográficas panorâmicas e TCFC foram obtidas de dez crânios humanos secos. Os crânios apresentaram em excelentes condições com o segmento dentário posterior não apresentando perda dentária (exceção dos terceiros molares). Com auxílio de um software odontológico (Dolphin), imagens panorâmicas foram geradas da TCFC. O software também foi utilizado para 15 mensurações inter-radulares de vários pontos e alturas diferentes entre os dentes posteriores. Medidas tomadas do crânio seco foram usadas para calibrar o tamanho da imagem. Testes estatísticos adequados foram utilizados para comparação ($p < 0.05$). Resultados: Os lados direito e esquerdo não apresentaram diferenças significativas e seus dados foram combinados para comparações entre a radiografia panorâmica e a radiografia panorâmica gerada. 20% das 15 medidas mostraram diferenças significativas, uma na mandíbula (8%) e duas na maxila (67%). Não houve diferença estatisticamente significativa nas medidas tomadas nas radiografias panorâmicas derivadas da TCCB e nas radiografias panorâmicas padrão. Conclusão: Medidas obtidas na região da mandíbula são confiáveis e válidas em ambas as imagens, mas não na maxila.

Palavras-chave

TCCB, Radiografia Panorâmica; Ortodontia



ENSINO MEDIADO POR TECNOLOGIA: APLICAÇÃO E POSSIBILIDADES À DISCIPLINA DE ORTODONTIA PRÉ-CLÍNICA

Autores

Marian Vilardo Mutinho*, Cátia Cardoso Abdo Quintão, Maria Cardoso de Castro Berry, Flavia Artese

Orientadores

Cátia Cardoso Abdo Quintão, Maria Cardoso de Castro Berry, Flavia Artese

Instituição

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Resumo

Com a suspensão do ensino presencial frente à pandemia do Covid-19, foi necessário se repensar o processo ensino-aprendizagem na formação em Odontologia. Nesse cenário, o objetivo desse relato de experiência é retratar a aplicação e possibilidades de um modelo de ensino desenvolvido para a disciplina de Ortodontia pré-clínica que integrou metodologia ativa e tecnologia educacional. Através da coleta de dados quali-quantitativos analisadas pelo instrumento Kirkpatrick foram avaliados: reação, aprendizagem, comportamento e resultados da metodologia desenvolvida. A disciplina utilizou a metodologia ativa sala de aula invertida com tecnologias educacionais disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem Moodle da Faculdade de Odontologia do Estado XXX através de atividades síncronas e assíncronas divididas em quatro módulos temáticos. Cada módulo era composto por: videoaula, questão discursiva em fórum, atividade em formato de quiz no modelo de teste com questões optativas e encontro síncrono semanal com discussões com professores da disciplina no formato grupo focal. Dos 23 alunos matriculados na disciplina, 95,6% concordaram estar satisfeitos com a qualidade do curso e 69,6% sentem-se preparados para aplicar o que foi aprendido. 86,9% (n = 20) concluíram a disciplina com sucesso e atingiram a média igual ou maior que 7 necessária para aprovação. Concluiu-se que o uso da tecnologia educacional quando utilizado baseado em uma metodologia de ensino pode ser eficaz e motivador trazendo interação e socialização ao ensino mesmo sem o contato físico.

Palavras-chave

Metodologia, COVID-19, Ortodontia



CARACTERÍSTICAS CEFALOMÉTRICAS E DENTOALVEOLARES INTERARCOS DA MÁ OCLUSÃO DE CLASSE II SUBDIVISÃO COM VISTAS AO DIAGNÓSTICO E PLANEJAMENTO DO SEU TRATAMENTO

Autores

Ana Thais Bagatini*, Ary dos Santos Pinto

Orientador

Ary dos Santos Pinto

Instituição

Faculdade de Odontologia de Araraquara - FOAr/UNESP

Resumo:

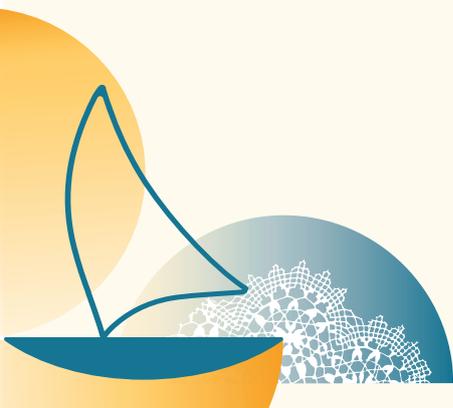
A Classe II subdivisão apresenta diferenças dentoalveolares interarcos composta por um relacionamento oclusal assimétrico de Classe I de um lado da arcada dentária e Classe II do outro lado, que quando comparadas as Classes I e II apresentam diferenças e semelhanças. Objetivo: O objetivo deste trabalho foi avaliar estas diferenças e semelhanças entre Classe I, II e Classe II subdivisão. Métodos: A amostra foi composta por 90 telerradiografias laterais e modelos de gesso obtidos de adolescentes sem nenhum tratamento ortodôntico prévio, sendo 30 pares de modelos Classe I (grupo 1), 30 pares de modelos Classe II (grupo 2) e 30 pares de modelos Classe II subdivisão (grupo 3). Esses modelos em gesso foram digitalizados e as imagens 3D foram utilizadas para análise no software VistaDent 3D Pro 2.1 realizando a comparação dos grupos por meio de medidas de relação oclusal interarcos. Resultados: A análise cefalométrica comparativa mostrou que houve diferenças significativas entre as médias do ANB dependendo do tipo de má oclusão. Como característica da má oclusão de Classe I, o ANB teve a menor média e a má oclusão de Classe II teve a maior média, enquanto na má oclusão subdivisão de Classe II, o ANB apresentou uma média intermediária entre os Grupos 1 e 2. Essa diferença no ANB refletiu a variação da posição da mandíbula em relação à base do crânio. No Grupo 2, observou-se maior retrusão mandibular (SNB) do que nos Grupos 3 e 1. Não foram observadas diferenças significativas para as demais medidas, o que mostrou que houve homogeneidade dos padrões esquelético-faciais entre os grupos. A análise interarcos evidenciou diferença lateral significativa no grupo 3 para relação canino e molar. Houve diferença significativa nas relações dentárias entre Classe I e II mostrando que as relações de caninos e de molares são maiores nos indivíduos Classe II. Curiosamente, a subdivisão Classe II mostrou uma relação de caninos intermediária entre as Classes I e II e relação de molares no lado da subdivisão. A relação molar do lado oposto da subdivisão no grupo 3 foi próxima à do grupo 1. A sobressaliência nos



casos de subdivisão foi menos intensa que nos casos de Classe II e mais intensa que nos casos de Classe I. A sobremordida foi semelhante e maior nos casos de subdivisão Classe II e Classe II. Conclusões: As principais diferenças dentárias observadas na Classe II subdivisão em relação a Classe I e a Classe II são de caráter anteroposterior.

Palavras-Chave

Diagnóstico, Ortodontia, Má oclusão



CATEGORIA: **FÓRUM CLÍNICO**

TRATAMENTO DA MÁ OCLUSÃO DE CLASSE III SEVERA COM PROTOCOLO DE BENEFÍCIO ANTECIPADO

Autor(es)

Eduardo da Costa Semedo*, José Augusto Mendes Miguel

Orientador(es)

José Augusto Mendes Miguel

Instituição

UERJ

Resumo

Objetivo: apresentar o caso clínico de uma paciente do sexo feminino, 16 anos e 3 meses de idade, Classe III dentária e esquelética severas, apresentando crescimento residual, com assimetria mandibular e alteração do plano oclusal, além de overjet de -15 mm tratada com cirurgia ortognática de benefício antecipado. Métodos: foi realizada a cirurgia de benefício antecipado para evitar a etapa do preparo ortodôntico pré-cirúrgico que seria realizado no tratamento ortocirúrgico convencional. Esta escolha terapêutica foi tomada por questões inerentes aos aspectos particulares da paciente, respeitando as limitações da indicação desta modalidade. Os movimentos cirúrgicos eleitos foram uma combinação de avanço maxilar e recuo mandibular. Resultados: obteve-se melhora na relação maxilomandibular e da Classe III esquelética, impactando diretamente no perfil facial; obteve-se, também, overbite e overjet ideais e guias de desoclusão em protrusiva para incisivos e em lateralidade para caninos. A paciente relatou melhora na autopercepção, função mastigatória e respiratória, somadas aos benefícios estéticos dentários e de estabilidade oclusal. Conclusão: o tratamento da Classe III esquelética em indivíduos que apresentam uma grande discrepância anteroposterior, crescimento residual, assimetria do plano oclusal e disfunção temporomandibular tratados com protocolo de benefício antecipado mostrou-se desafiador, principalmente durante o planejamento, que é uma etapa fundamental nessa modalidade de tratamento. A escolha dessa modalidade terapêutica foi bem indicada, tendo em vista a obtenção de resultados estéticos e funcionais satisfatórios.

Palavras-chave

Ortodontia



TRATAMENTO DA MÁ OCLUSÃO DE CLASSE II ESQUELÉTICA E DENTÁRIA COM APARELHO DE HERBST E APARELHO FIXO

Autor(es)

Anderson Carlos de Oliveira*

Orientador(es)

Klaus Barretto dos Santos Lopes Batista

Instituição

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Resumo

Paciente do sexo masculino com 13 anos de idade, dentição permanente completa, buscou atendimento relatando sofrer bullying devido à projeção excessiva dos incisivos superiores. Apresentava relação de Classe II de Angle, 1ª Divisão, com overjet de 9 mm, curva de Spee acentuada, e discrepância superior positiva de 7,5 mm e inferior de 8,5 mm. A análise cefalométrica demonstrou uma relação de Classe II esquelética (ANB 9°, Wits 7mm), padrão braquicefálico (Eixo Y = 53°, FMA = 22°), encontrando-se no pico do surto de crescimento puberal. O plano de tratamento proposto foi realizado em 2 etapas. Na primeira, o paciente utilizou o aparelho de Herbst durante 1 ano para o tratamento ortopédico e na segunda utilizou aparelho fixo superior e inferior para o fechamento de espaços, correção da sobremordida e obtenção de relação dentária correta. Os resultados cefalométricos da primeira fase mostraram a obtenção de Classe I esquelética (ANB= 4°, Wits 1mm) e as sobreposições tomográficas evidenciaram o favorável desenvolvimento mandibular, com alterações consideráveis nos processos condilar e coronóide, incisura mandibular e mento. Ao final da segunda fase, houve melhora da discrepância maxilo-mandibular (ANB=3°, Wits -1mm), Classe I de Angle, corretos overjet e overbite, discrepâncias nulas das arcadas, linhas médias coincidentes entre si e com a face, além de um perfil facial agradável. O paciente relatou estar satisfeito com seu tratamento e não sofrer mais bullying devido ao mau-posicionamento dos dentes. Portanto, o uso do aparelho de Herbst seguido de aparelho fixo mostrou-se eficaz para o tratamento da má oclusão de Classe II esquelética e dentária, com benefícios esqueléticos, dentários, faciais e psicossociais para o paciente.

Palavras-chave

Má Oclusão Classe II de Angle, Aparelhos Ortodônticos Funcionais, Aparelhos Ortodônticos Fixos.



ASSIMETRIA FACIAL DA MÁ OCLUSÃO ESQUELÉTICA DE CLASSE III

Autor(es)

Christian Andrew Vargas Ramos*

Orientador(es)

Maria Bernadete Sasso Stuani

Instituição

Universidade de São Paulo Ribeirão Preto

Resumo

A má oclusão esquelética de Classe III sempre é um desafio para o ortodontista e o prognóstico é desfavorável quando está associado a assimetrias mandibulares. O objetivo deste trabalho é relatar o tratamento de um paciente com 15 anos de idade portador de má oclusão esquelética de Classe III ($ANB=-4,0^\circ$) submetido à cirurgia ortognática. A maxila era levemente retruída ($SNA=78^\circ$) e a mandíbula levemente protruída ($SNB=82^\circ$) em relação à base do crânio. Os perfis ósseos ($NAPog=-10.5^\circ$) e facial eram côncavos. As medidas $SN.GoGn=36^\circ$ e $FMA=34^\circ$ aumentadas indicavam um padrão vertical e a classificação de Angle foi Classe III associada à mordida cruzada e aberta posterior unilateral. A linha média inferior era desviada 6,0 mm e os incisivos superiores estavam protruídos ($1-NA=8mm$) e com inclinação axial aumentada ($1.NA=30^\circ$), os inferiores com inclinação axial diminuída ($1.NB=16.5^\circ$). O preparo ortodôntico-cirúrgico foi realizado com expansão lenta da maxila associado às extrações de primeiros pré-molares superiores (14 e 24), alinhamento do dente 12 que estava em palato-versão após descompensação ortodôntica e mecânica intermaxilar de Classe II. A cirurgia consistiu na osteotomia Le Fort I para avanço com intrusão maxilar e sagital de mandíbula para recuo mandibular.

Palavras-chave

Má oclusão Classe III de Angle, Ortodontia Corretiva, Assimetria Facial.

CORREÇÃO DA CLASSE III DE ANGLE COM MINIPLACAS MANDIBULARES

Autor(es)

Natália Julie de Sousa Melcop*

Orientador(es)

Flávio Cesar de Carvalho

Instituição

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Resumo

Paciente do sexo feminino, 27 anos, dentição permanente. Apresentava leve assimetria para a direita na visão frontal, perfil côncavo e terço inferior levemente aumentado; Classe III de Angle, overbite de topo, discrepância de -2 mm no arco superior e -4 mm no inferior com mordida aberta entre 12 e 42, mordida cruzada lingual entre 22 e 33 e vestibular entre 27 e 37. A análise cefalométrica demonstrou Classe III esquelética (ANB=0°; Wits=-7 mm); padrão de crescimento vertical (SNGoGn= 38°; FMA=35°; Y=61°); incisivos superiores projetados (1-NA=25° e 6 mm) e incisivos inferiores retroinclinados na base óssea (1-NB=28° e 7 mm; IMPA=84°). O tratamento ortodôntico foi realizado com projeção superior com ômega aquém e retração inferior associada à instalação de miniplacas entre os dentes 36 e 35, 46 e 45; dentes 33 e 43 foram amarrados com ganchos tipo Kobayashi, de onde partiam elásticos em cadeia até a ancoragem esquelética dando início à mecânica de retração total dos dentes inferiores. Os incisivos inferiores não foram colados inicialmente, para evitar a projeção e, após a obtenção do correto overjet, foram colados e foi feito um realinhamento e renivelamento. As miniplacas foram removidas após um ano e, com isso, a finalização foi feita com dobras compensatórias, elásticos intermaxilares de Classe III e triangulares de intercuspidação. O tratamento foi finalizado com nenhuma alteração esquelética significativa, Classe I de Angle, overbite de 1/3 dos incisivos inferiores, overjet de +2mm, linhas médias superior e inferior coincidentes entre si e com a face, bom engrenamento e guias de desocclusão por incisivos e caninos. Essas características demonstraram um tratamento ortodôntico satisfatório com melhorias na oclusão, estética dentária e facial.

Palavras-chave

Técnicas de movimentação dentária. Procedimentos de ancoragem ortodôntica.
Má oclusão Classe III de Angle.



TRATAMENTO ORTODÔNTICO DA MÁ OCLUSÃO DE CLASSE I, COM TENDÊNCIA À CLASSE III

Autor(es)

Evelyn Patricia Santos Arias*, Maria Bernadete Sasso Stuani

Orientador(es)

Maria Bernadete Sasso Stuani

Instituição

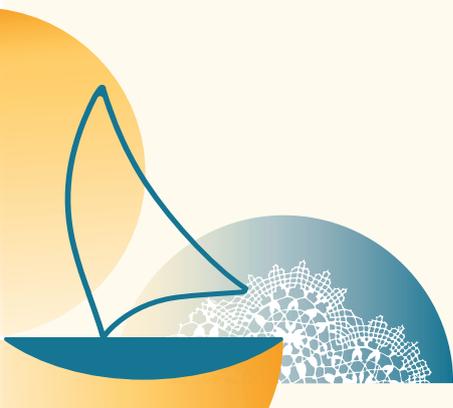
Departamento de Clínica Infantil, Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto-Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil

Resumo

A má oclusão de Classe III é caracterizada por discrepâncias anteroposteriores dentárias e faciais, que pode ou não estar acompanhada por alterações esqueléticas. Em geral, o aspecto facial fica bastante comprometido, principalmente quando associada à deficiência no terço médio da face, sendo esse fator, na maioria das vezes, que motiva o paciente a procurar tratamento. O objetivo deste trabalho é relatar o tratamento de uma paciente com (16a2m), portadora de má oclusão esquelética de Classe I ($ANB=0^\circ$). A maxila e mandíbula eram levemente protruídas em relação à base anterior do crânio ($SNA=85^\circ$, $SNB=85^\circ$). Perfil ósseo levemente côncavo ($NAPog=-2^\circ$) e facial côncavo. Equilíbrio no crescimento vertical e horizontal com rotação antihorária da mandíbula ($SNGoGn=30^\circ$, $NSGn=64^\circ$). Padrão de crescimento facial equilibrado: $SN.GoGn=30^\circ$, $FMA=27^\circ$, Eixo Y= 59° . Relação molar e de caninos em Classe I em ambos os lados e discreta mordida cruzada anterior. Ausência congênita dos segundos pré-molares inferiores. Apinhamento anteroinferior. Discrepância ósseo-dental positiva em ambos os arcos. Incisivos superiores e inferiores estavam levemente protruídos ($1-NA=5\text{ mm}$, $1-NB=5\text{ mm}$) e com inclinação axial aumentada ($1.NA=27^\circ$, $1.NB=26^\circ$). O overbite era nulo. O tratamento consistiu na exodontia dos dentes 15 e 25, distalização dos primeiros pré-molares e caninos com perda controlada de ancoragem e exodontias dos dentes 75 e 85, com distalização dos primeiros pré-molares e caninos com perda controlada de ancoragem e retração dos incisivos inferiores. A estabilidade foi comprovada pelo acompanhamento de 8 anos após a remoção do aparelho ortodôntico.

Palavras-chave

Má oclusão Classe III de Angle, Ortodontia corretiva, Oclusão dentária.



TRATAMENTO ORTOCIRÚRGICO COM AUXÍLIO DE ANCORAGEM ESQUELÉTICA EM PACIENTE HIPERDIVERGENTE E CLASSE II ESQUELÉTICA

Autor(es)

Camila Zager Tinoco Viana*

Orientador(es)

Flávio Cesar de Carvalho

Instituição

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Resumo

Paciente do sexo feminino, 19 anos, procurou tratamento ortodôntico na Universidade do Estado do Rio de Janeiro e apresentava como queixa principal que não conseguia fechar a boca e ao falar não conseguia se entender. Clinicamente apresentava perfil convexo, terço inferior da face aumentado, ausência de selamento labial passivo, sorriso gengival, assimetria para direita, retrusão mandibular, arco superior atrésico e ausência de 26, 35 e 45. Apresentava Classe III de molares associada à mordida aberta anterior de 2 mm e sobressaliência de 11 mm, desvio da linha média superior para esquerda em relação a face de 1 mm, discrepância superior de - 8 mm e inferior de - 2,5 mm. A análise cefalométrica mostrou Classe II esquelética (ANB = 9°, Wits = 1,5 mm) com padrão de crescimento vertical (SNGoGn = 47°, FMA = 38°, Eixo Y = 68°). Inicialmente, o tratamento consistiu na exodontia de 14, 18 e 24, instalação de mini-implantes na distal de 15 e 25 para auxiliar a retração anterior e perda de ancoragem de 27 e 28. Seguinte ao preparo ortodôntico e fechamento dos espaços, a paciente foi encaminhada para realização da cirurgia ortognática de impacção maxilar, giro do plano oclusal, mentoplastia e gengivoplastia. Ao final do tratamento observou-se relação de molares e de caninos em Classe I, sobremordida e sobressaliência ideais, linhas médias coincidentes, resolução do apinhamento, simetria facial, melhoria do excesso vertical de maxila e perfil harmônico. Os objetivos foram alcançados caracterizando resultados satisfatórios, garantindo estética e função a paciente, além de satisfazer as suas expectativas.

Palavras-chave

Ortodontia; Cirurgia Ortognática; Mordida Aberta.

TRATAMENTO ORTODÔNTICO DA MÁ OCLUSÃO DE CLASSE II DENTARIA COM ARCO EXTRAORAL ASSIMÉTRICO EM PACIENTE ADULTO

Autor(es)

Alejandro David Avalos Chavez*

Orientador(es)

Fabio Lourenço Romano

Instituição

Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo

Resumo

Paciente R.S.P com 25a11m, sexo feminino, com má oclusão esquelética Classe I e dentária de Classe II, 1ª divisão, subdivisão esquerda. A maxila e a mandíbula estavam retraídas em relação à base anterior do crânio, porém, bem relacionadas entre si. As medidas verticais indicaram bom padrão de crescimento facial com leve predomínio de crescimento horizontal. O perfil ósseo e o tegumentar eram côncavos. Os incisivos superiores estavam protruídos e com inclinação axial aumentada. Os incisivos inferiores estavam bem-posicionados em sua base óssea, porém, levemente protruídos. Discrepância ósseo-dental positiva no arco inferior e negativa no superior. Overbite normal, overjet e curva de Spee moderados. As linhas medianas, superior e inferior não eram coincidentes. Com o tratamento, a relação anteroposterior entre as bases apicais foi mantida e as medidas verticais se aproximaram de seus valores normais, com exceção do FMA. A relação molar em Classe II, 1ª divisão, subdivisão esquerda, assim como os demais dentes posterosuperiores, do mesmo lado, foram corrigidos com uso intenso do extraoral assimétrico com puxada cervical. Não houve alterações no perfil facial, tendo em vista que a inclinação axial e a posição anteroposterior dos incisivos superiores não se modificaram. A inclinação axial dos incisivos inferiores aumentou discretamente e sua posição anteroposterior não se alterou. O overjet e a curva de Spee foram corrigidos durante o nivelamento. O resultado do tratamento foi favorável: atendeu os objetivos da função, estética e harmonia facial.

Palavras-chave

Má Oclusão Classe II de Angle, Tratamento ortodôntico, Aparelho Extraoral

TRATAMENTO EM DUAS FASES DA CLASSE II DIVISÃO I COM APARELHO TWIN BLOCK

Autor(es)

Beatriz Salomão Porto Alegre Rosa*

Orientador(es)

Flavio Cesar de Carvalho

Instituição

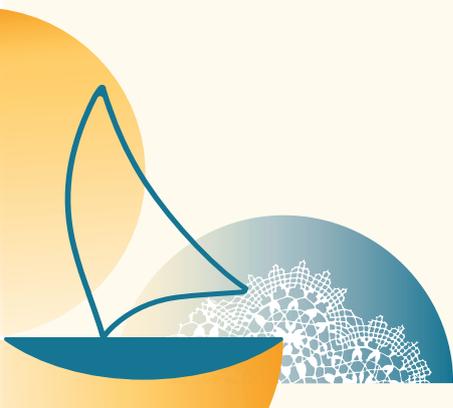
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Resumo

O objetivo do presente caso clínico é apresentar o tratamento em duas fases de um paciente de 12 anos e 9 meses, do sexo masculino, para solucionar a má oclusão Classe II de Angle e o overjet acentuado. O paciente utilizou o aparelho Twin Block durante 1 ano (24h/dia) e, ao obter um overjet de 2 mm, o uso do aparelho passou para o uso noturno durante 3 meses até a sua suspensão total. O paciente terminou a primeira fase do tratamento com mordida aberta posterior. Foi feito o acompanhamento da oclusão durante 5 meses sem nenhum tipo de intervenção, quando ocorreu o fechamento espontâneo dessa mordida aberta. Depois, foi feita a montagem do aparelho fixo, seguido do alinhamento e nivelamento, dobras de finalização e a remoção do aparelho. É apresentada a documentação relativa à todas as etapas do tratamento.

Palavras-chave

Má oclusão Classe II de Angle, Sobremordida, Aparelhos Ortodônticos Fixos.



CLASSE II DIVISÃO 2ª DE ANGLE, COM TRACIONAMENTO DOS DENTES 11, 12 E 13

Autor(es)

Marina dos Santos Savold de Moura*

Orientador(es)

Jonas Capelli Junior

Instituição

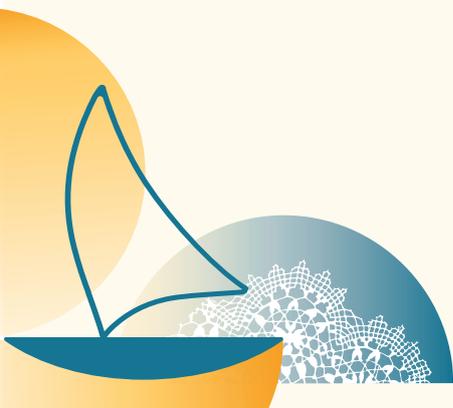
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Resumo

Objetivo desta apresentação é relatar um caso clínico de uma paciente que devido ao trauma na região anterior aos 4 anos de idade, teve os dentes 11, 12 e 13 inclusos durante a troca da dentição. O tracionamento desses dentes apresentou um grande desafio para o clínico. Diversas mecânicas de tracionamento foram utilizadas para posicionar adequadamente esses dentes no arco. Ao final do tratamento, a paciente terminou com uma ótima oclusão posterior e uma estética anterior bastante satisfatória. Na radiografia final pode-se observar a dilaceração nas raízes dos dentes envolvidos e reabsorção radicular do dente 12. A paciente ficou bastante satisfeita com os resultados do tratamento.

Palavras-chave

Má oclusão Classe II de Angle, Dente Impactado, Traumatismos dentários



TRATAMENTO ORTODÔNTICO COMPENSATÓRIO DA MÁ OCLUSÃO DE CLASSE III COM AUXÍLIO DE ANCORAGEM ESQUELÉTICA

Autor(es)

Paola Casali Rocha*, Bruno Moreira das Neves, Vera Lucia Cosendey

Orientador(es)

Jonas Capelli Junior

Instituição

Universidade Estadual do Rio de Janeiro

Resumo

O presente relato de caso tem como objetivo descrever o tratamento ortodôntico compensatório de uma paciente portadora de má oclusão de Classe III utilizando dispositivos de ancoragem temporária. A paciente do sexo feminino, 17 anos de idade, apresentava Classe III esquelética (ANB = - 2°, Wits = - 8 mm), mordida cruzada posterior e mordida anterior em topo. O tratamento de primeira escolha seria ortocirúrgico; porém, o tratamento de eleição foi a compensação ortodôntica com auxílio de miniplacas para retração do arco inferior. Ao final do tratamento, características faciais foram mantidas com melhora importante na oclusão, resolvendo os problemas no sentido transversal e anteroposterior, apresentando relação de molares e caninos em Classe I; foram obtidas guias de desocclusão para lateralidade em caninos e protrusiva em incisivos. Devido à variedade de dispositivos e alternativas de abordagens, identificar os limites de correção das discrepâncias ósseas e compensações dentárias, torna-se uma etapa importantíssima para eleição da terapêutica adotada nos casos limítrofes; e, neste relato, a compensação da Classe III com auxílio de mini placas mostrou-se uma alternativa acertada, reestabelecendo função e atendendo às expectativas da paciente.

Palavras-chave

Má oclusão Classe III de Angle, Ortodontia Corretiva, Procedimento de Ancoragem Ortodôntica

CORREÇÃO DE ECTOPIA DE CANINOS COM EXODONTIA DE PRÉ-MOLARES

Autor(es)

Marian Vilardo Moutinho*

Orientador(es)

José Augusto Mendes Miguel

Instituição

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Resumo

Paciente do sexo masculino, 18 anos, dentição permanente com caninos ectópicos. Apresentava assimetria para o lado esquerdo na visão frontal, altura facial inferior aumentada. Classe II de Angle, 2^a divisão subdivisão esquerda, curva de spee moderada, overjet de +1mm, sobremordida de metade dos incisivos inferiores, linha média superior coincidente com a face e inferior desviada 2mm para direita. A discrepância do arco superior de -18mm e no arco inferior de -7,5mm. Na análise cefalométrica demonstrou Classe I esquelética com ANB de +3° e Wits de -9mm com padrão de crescimento vertical (SnGoGn=46°; FMA=39°; Y=67°); incisivos superiores retroinclinados (1-NA= 17° e 5 mm) e inferiores bem posicionados (1-NB= 22° e 7 mm; IMPA= 82°). O objetivo do fórum clínico é mostrar o tratamento deste paciente com exodontia de 14, 24 e 44 para colocar os dentes 13, 23 e 43 em suas devidas posições. O dente 13 erupcionou passivamente, enquanto os dentes 23 e 43 precisaram de um arco segmentado de TMA 0.017" x 0.025" passivos para auxiliar no tracionamento. Foram usados elásticos intermaxilares com vetor de Classe II, Classe III triangulares e quadrados para auxiliar na finalização do caso. Os resultados obtidos foram satisfatórios com perfil reto, sem mudanças significativas esqueleticamente, Classe I de caninos, Classe II de Angle subdivisão esquerda, discrepâncias nulas, bom engrenamento e com guias de desoclusão anterior e lateral.

Palavras-chave

Má Oclusão Classe II de Angle, Aparelhos Ortodônticos Fixos, Dente canino



CLASSE I COM APINHAMENTO SEVERO

Autor(es)

Bernardo Emerenciano Barros Maia*, Amanda Siqueira de Abreu Brito Guimarães

Orientador(es)

Heloísio de Rezende Leite

Instituição

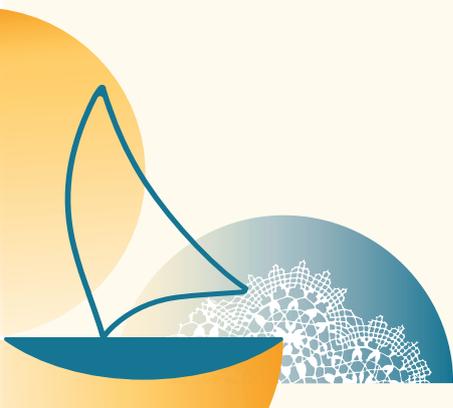
PUC MINAS

Resumo

Mostrar uma correção de Classe I com apinhamento severo através de extrações dentárias e mecânica com aparelho fixo.

Palavras-chave

Ortodontia





TRATAMENTO ORTODÔNTICO CORRETIVO DE PACIENTE PORTADOR DE MÁ OCLUSÃO DE CLASSE II, 1^o DIVISÃO, SUBDIVISÃO DIREITA; APINHAMENTO SEVERO INFERIOR E MORDIDA CRUZADA POSTERIOR DIREITA.

Autor(es)

Gabriel Maia Azevedo*, Ana Luiza Cabral de Ávila Andrade

Orientador(es)

Tarcísio Junqueira Pereira

Instituição

Programa de Pós-graduação em Odontologia, Departamento de Odontologia, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

Resumo

Devolver a função e estética de forma eficiente. Esse foi o lema preconizado durante todo o tratamento do Isaac Freitas na clínica do mestrado em Ortodontia da PUC-MG. Paciente do sexo masculino, 14 anos de idade, procurou o tratamento ortodôntico com a queixa de “não consigo morder direito”. Na análise facial, em norma frontal, observou-se ausência de selamento labial passivo, simetria facial presente e terços faciais equilibrados. Em norma de sorriso, observou-se um desvio da linha média dentária superior para à esquerda em 1,5 mm, linha de sorriso normal e corredor bucal desarmônico em ambos os lados. Na vista lateral pôde-se observar um ângulo nasolabial de 100°, lábio superior e inferior ligeiramente protruídos em relação a linha S de Steiner, perfil convexo, sulco labiomentual e linha queixo-pescoço normais. Na avaliação intraoral em norma frontal observou-se um desvio das linhas médias superior e inferior em 3mm, presença de mordida cruzada posterior direita e um overbite aumentado. Em norma lateral direita pôde-se observar uma Classe II, 1^a divisão, subdivisão direita e um overjet normal. No lado esquerdo foi observado uma discreta Classe III, overjet normal e ausência do elemento 23 no arco dentário. Na vista oclusal superior notou-se um formato parabólico, apinhamento moderado e ausência dos elementos 18 e 28 no arco dentário. Na análise oclusal inferior observou-se um formato insatisfatório, apinhamento severo e ausência dos elementos 38 e 48 na arcada inferior. A relação de Classe I, correção do transversal e do apinhamento foram alcançados após o tratamento. O paciente ficou muito feliz com a estética e a função restabelecidas em um tratamento eficiente.

Palavras-chave

Ortodontia



TRATAMENTO DE CLASSE III COM MORDIDA CRUZADA ANTERIOR

Autor(es)

Júlia Esteves Costa*, Dauro Douglas Oliveira

Orientador(es)

Heloisio de Rezende Leite

Instituição

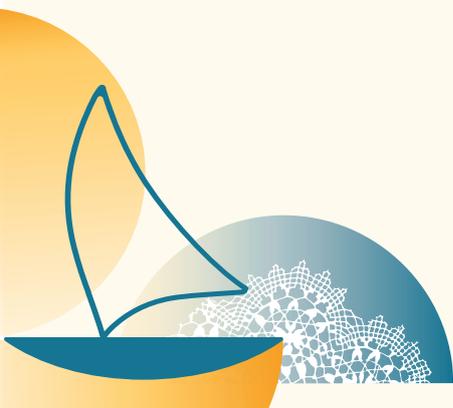
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - Departamento de Odontologia

Resumo

Paciente V.S.S., 24 anos, sexo feminino, compareceu à clínica de Ortodontia da PUC Minas, sob a seguinte queixa: "quero arrumar minha mordida". Ao exame clínico, durante análise facial, notou-se assimetria facial, terço inferior aumentado, selamento labial passivo, linha do sorriso baixa, corredor bucal inadequado, linha média dentária coincidente com linha média facial e perfil convexo. Já na análise dentária foi observada presença de dentadura permanente, Classe III de molar direito e esquerdo, Classe III de canino direito e Classe I de canino esquerdo, mordida cruzada anterior, desvio de linha média mandibular para esquerda, curva de Spee levemente profunda, presença de apinhamento e ausência de guias funcionais. Os objetivos do tratamento (faciais, dentários e esqueléticos) foram alcançados através da utilização de aparelho fixo autoligado superior e inferior, com uso de elásticos intermaxilares de Classe III, com a obtenção de uma simetria facial, Classe I dentaria, descruzamento da mordida, alinhamento e obtenção de guias funcionais.

Palavras-chave

Má oclusão, Classe III de Angle, Mordida cruzada



RETRATAMENTO ORTODÔNTICO DE CLASSE II ESQUELÉTICA

Autor(es)

Yasmim Caroline Furtado de Lima*, Dauro Douglas Oliveira

Orientador(es)

Heloisio de Rezende Leite

Instituição

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Mestrado profissional em Ortodontia, Departamento de odontologia.

Resumo

Paciente Y.C.F.L, sexo feminino 16 anos compareceu ao departamento de odontologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais para retratamento ortodôntico, com a seguinte queixa: "Não estou satisfeita com tratamento atual e com meu sorriso." Ao exame clínico foi constatado, na análise facial: Simetria facial, selamento labial ativo, terço inferior aumentado, linha média facial não coincidente com linha média dentária, linha do sorriso normal, corredor bucal satisfatório e perfil convexo. Análise dentária: dentadura permanente com ausência dos primeiros pré-molares superiores e inferiores, fenótipo gengival fino, presença de aparelho fixo em ambas as arcadas, arcos parabólicos, overjet e overbite acentuados, diastemas superiores, desvio da linha média dentária superior para direita, Classe I de molares e Classe II de caninos. Na análise cefalométrica observamos Classe II esquelética de origem mandibular. O objetivo do tratamento foi realizar a intervenção ortodôntica para correção das alterações dentárias e faciais, ao qual foram realizadas através do retratamento, com remoção seguida de recolagem do aparelho fixo, elásticos intermaxilares e a técnica segmentada. Os resultados foram satisfatórios, restabelecendo estética e função.

Palavras-chave

Retratamento. Ortodontia. Má Oclusão

MORDIDA CRUZADA ANTERIOR E POSTERIOR BILATERAL ASSOCIADAS A PROBLEMAS PERIODONTAIS

Autor(es)

Bianka Jurca Gonçalves da Motta*, Fábio Lourenço Romano

Orientador(es)

Fábio Lourenço Romano, Mirian Aiko Nakane Matsumoto

Instituição

Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto (FORP-USP) - Universidade de São Paulo

Resumo

A mordida cruzada posterior é uma das anomalias mais frequentes em pacientes diagnosticados com hipoplasia transversal maxilar, e deve ser corrigida o quanto antes, para propiciar o crescimento normal da maxila. O objetivo deste trabalho será descrever o tratamento multidisciplinar de um paciente portador de mordida cruzada anterior e posterior bilateral apresentando defeitos periodontais significativos. A mordida cruzada estendia-se por 17 dentes, sendo estes: 11, 12, 14, 15, 16, 24, 25, 26, 34, 35, 36, 41, 42, 43, 44, 45, 46. Os defeitos periodontais estavam presentes nos dentes 21, 36 e 46. O plano de tratamento consistiu em corrigir a mordida cruzada posterior, com expansão do arco superior, associada à contração do arco inferior, stripping anteroinferior e correção de torque dos dentes cruzados, sendo este vestibular de raiz nos dentes posteriores inferiores, e lingual de raiz nos dentes posteriores superiores. A etapa de alinhamento e nivelamento foi realizada após stripping nos dentes anteriores inferiores, para evitar piora na mordida cruzada anterior. Foram utilizados arcos de NiTi (0,014" e 0,016") e de aço inoxidável (0,018" e 0,020"), com ômegas 0,5 mm afastados dos tubos no arco inferior. Os arcos superiores foram expandidos e os inferiores contraídos. A correção dos torques foi realizada nos arcos 0,019" x 0,025", em especial torque lingual de raiz no dente 21, o que provocou melhora significativa na condição periodontal e evitou cirurgia periodontal. Após a remoção do aparelho ortodôntico, foram realizadas restaurações nos dentes anteriores e então instaladas as contenções, superior Wraparound e inferior, barra lingual 3x3. As mordidas cruzadas anterior e posterior foram corrigidas com sucesso, permitindo uma oclusão estável apresentando resultados funcionais, estéticos e periodontais bastante favoráveis.

Palavras-chave

Ortodontia

CLASSE III ESQUELÉTICA COM EXTRAÇÕES ASSIMÉTRICAS E ABORDAGEM CIRÚRGICA

Autor(es)

Thalita Teixeira Santana*

Orientador(es)

Matilde da Cunha Gonçalves Nojima e Antônio Carlos de Oliveira Ruellas

Instituição

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo

O presente relato refere-se a um paciente de 21 anos de idade, sexo masculino, que compareceu à clínica do Curso de Pós-Graduação em Ortodontia da UFRJ, com estado de saúde geral bom. O exame clínico revelou perfil côncavo, terço inferior da face aumentado, deficiência nas regiões malar e paranasal, linha média superior coincidente com a face e linha média inferior desviada 3,0 mm para esquerda, mordida cruzada anterior, arco superior triangular e arco inferior parabólico, sobressaliência de -3,0 mm e sobremordida de 70%, relação molar Classe III de Angle e relação de caninos em Classe III bilateral. Discrepância de +1,0 mm foi constatada no arco inferior. Foram detectados aspectos de normalidade nas radiografias periapicais e panorâmica. Na análise cefalométrica, diagnosticou-se Classe III esquelética, com protrusão mandibular (SNA 82°, SNB 89°, ANB -7° e SND 86°) e crescimento horizontal (SN.GoGn 24°, FMA 16° e Eixo Y.SN 62 °), incisivos superiores projetados e protruídos (1.NA 25° e 1-NA 6 mm), incisivos inferiores retroinclinados e retruídos (1.NB 7° e 1-NB -1 mm) e assimetria mandibular. O planejamento incluiu tratamento ortodôntico associado à cirurgia ortognática. Efetuou-se descompensação das inclinações dos incisivos inferiores para obter sobressaliência e viabilizar o procedimento cirúrgico. Realizou-se exodontia dos elementos 14 e 25 para obter relação molar de Classe II de Angle e posicionamento correto dos incisivos nas bases ósseas. Cirurgia combinada com avanço de maxila de 4,0 mm e recuo mandibular de 3,0 mm, sem alteração do plano oclusal e sem mentoplastia foi realizada para estabelecer padrão esquelético de Classe I, sobressaliência e sobremordida adequadas e harmonia do perfil ao final do tratamento.

Palavras-chave

Má Oclusão Classe III de Angle; Ortodontia Corretiva; Cirurgia Ortognática



CORREÇÃO DE MORDIDA ABERTA EM PACIENTE ADULTA COM PADRÃO VERTICAL E REABSORÇÃO RADICULAR DOS PRIMEIROS MOLARES COM A TÉCNICA MEAW

Autor(es)

Benedito Viana Freitas*, Pedro César Fernandes dos Santos*

Orientador(es)

Benedito Viana Freitas, Pedro César Fernandes dos Santos

Instituição

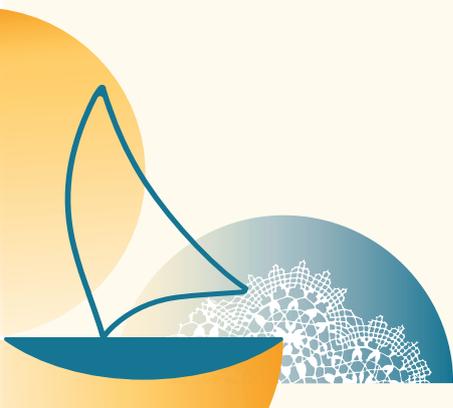
UFMA e UFC

Resumo

A mordida aberta anterior é uma das más oclusões mais difíceis de tratamento devido a sua complexidade. A terapêutica adotada depende da idade do paciente, da gravidade, da etiologia da má oclusão e do padrão de crescimento facial. As técnicas podem variar desde a correção por meio da modificação dentoalveolar até o tratamento ortodôntico-cirúrgico. O presente trabalho tem por finalidade apresentar a eficiência da técnica Multiloop Edgewise Archwire (MEAW), através de um caso clínico de uma paciente adulta com mordida aberta esquelética e reabsorção dos quatro primeiros molares decorrente de um tratamento ortodôntico anterior no qual a oclusão estava concentrada nos primeiros molares permanentes. A paciente apresentava um crescimento vertical evidenciado pelo FMA de 33,5°. A técnica MEAW mostrou-se eficiente no tratamento da mordida aberta anterior esquelética, promovendo o fechamento da mordida em um mês de tratamento, com FMA inalterado e proporcionando uma boa estabilidade após 3 anos. No entanto, é importante frisar que o ortodontista deve ter consciência da correta indicação e do conhecimento da técnica, levando também em consideração a queixa principal, o grau de colaboração e a expectativa do paciente.

Palavras-chave

Mordida aberta. Ortodontia Corretiva. Má Oclusão Classe II de Angle



CATEGORIA: **TEMA LIVRE**

CLASSIFICAÇÃO DA ATM DE ACORDO COM OS PADRÕES FACIAIS: UM ESTUDO TOMOGRÁFICO

Autor(es)

Karol Albuquerque Martins*

Orientador(es)

Renata Cordeiro

Instituição

UNIFOR

Resumo

Objetivo: Estudo retrospectivo com a finalidade de analisar através de tomografias de feixe cônico (TCFC) as variações da articulação temporomandibular (ATM) correlacionando com os tipos faciais verticais. Materiais e Métodos: 100 participantes (ATM direita e esquerda) foram selecionados de uma amostra aleatória. As imagens recebidas em formato DICOM foram reformatadas e analisadas no programa BlueSkyPlan. Através de 3 critérios da cefalometria classificamos cada padrão facial vertical e distribuímos a amostra em 3 grupos. Estudamos as seguintes medidas: Espaços anterior, superior e posterior da ATM, largura e altura da fossa glenóide, ângulo da eminência articular, distância da fossa glenóide a sela, concentricidade do côndilo e suas características anatômicas. Resultados: a medida súpero-inferior da sela à fossa apresentou diferença estatística entre os padrões braquifaciais e dolicofaciais. Existe diferença estatisticamente significativa entre braquifacial e dolicofacial, de acordo com as medidas superior e posterior do côndilo. Não houve diferença estatística nas características anatômicas do côndilo e entre a concentricidade condilar nos 3 grupos. Conclusão: Foi encontrada correlação entre a posição da fossa glenóide, dos espaços da articulação temporomandibular e o padrão facial vertical. O valor dos espaços superior e posterior do côndilo foi significativamente menor nos participantes dolicofaciais, assim como o valor súpero-inferior da fossa à sela.

Palavras-chave

Articulação Temporomandibular; Cavidade glenoide; Côndilo mandibular, Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico; Ossos faciais; estudo comparativo

TRANSPOSIÇÃO DE CANINOS: CORRIGIR OU ACEITAR?

Autor(es)

Diego Junior da Silva Santos*, José Augusto Mendes Miguel, Flávia Raposo
Gebara Artese

Orientador(es)

Flávia Raposo Gebara Artese, José Augusto Mendes Miguel.

Instituição

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Resumo

Dentre as anomalias dentárias, a transposição de caninos é considerada de alto grau de dificuldade de ser tratada clinicamente. Sem correção, os resultados são muitas vezes insatisfatórios, estética e funcionalmente, haja vista que o canino desempenha importante papel nos movimentos de lateralidade da mandíbula, como por exemplo a guia de caninos. A aceitação do mau posicionamento e alinhamento é, no entanto, a estratégia de tratamento predominante em relatos de casos na literatura. O objetivo da apresentação deste tema livre será mostrar um levantamento bibliográfico sobre a prevalência, a etiologia e discutir as considerações de custo-benefício que influenciam a estratégia de tratamento e a decisão de aceitar ou corrigir a transposição de caninos. Para elucidar a breve revisão de literatura, será apresentado caso clínico de adolescente de 12 anos de idade, com transposição entre canino e primeiro pré-molar superior unilateralmente, tratado com correção da transposição. Embora dentes transpostos possam ser trazidos as suas posições corretas, é vantajoso corrigir a transposição quando o canino ainda não está totalmente erupcionado. Quando os dentes envolvidos na transposição estão totalmente erupcionados e completamente ou quase completamente alinhados em condição de transposição, pode-se aceitar a transposição. A correção, mesmo que possível, nem sempre seria aconselhável do ponto de vista de custo-benefício.

Palavras-chave

Ortodontia, Anomalia dentária, Dente Canino



MARPE EM ADULTOS E A REGENERAÇÃO DA SUTURA PALATINA MEDIANA: RELATO DE CASO CLÍNICO

Autor(es)

Wilka Lorena*, Naveda Rodrigo, Dos Santos Alexandre, Miranda Felicia, Garib Daniela

Orientador(es)

Castanha Henriques, Jose Fernando

Instituição

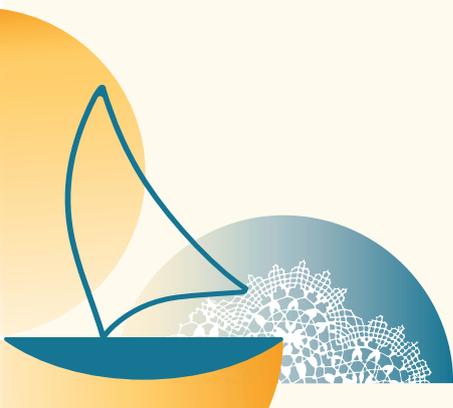
Faculdade de Odontologia de Bauru - Universidade de São Paulo

Resumo

A expansão rápida da maxila (ERM) tem mostrado excelentes resultados na correção da deficiência transversal e apinhamento maxilar. Porém, a ERM convencional é limitada pela maturação óssea decorrente da idade. Recentemente, a expansão rápida da maxila assistida por mini-implantes (MARPE) ampliou o limite de idade para separação da sutura palatina mediana (SPM), permitindo o tratamento de atresia maxilar em pacientes adultos. O objetivo desse estudo foi relatar o caso clínico de um paciente adulto com mordida cruzada posterior tratado com MARPE, avaliar os efeitos transversais, o reparo da sutura palatina mediana (SPM) e a estabilidade após 8 meses de contenção. Paciente de sexo masculino, de 25 anos de idade, apresentava-se com mordida cruzada posterior bilateral, má oclusão de Classe III bilateral e estágio de maturação da SPM avançado. Foi indicado o tratamento com MARPE com 4 parafusos, posicionados parassuturalmente. Após a fase ativa da expansão o aparelho foi mantido por 12 meses como contenção. Após os 6 meses foram removidas as hastes do expensor e foi instalado o aparelho fixo. Observou-se a correção da mordida cruzada posterior bilateral após a fase da expansão. Após a ortodontia corretiva, uma adequada relação oclusal de molar Classe I foi observada. Após o período de contenção, uma estabilidade dos aumentos transversais foi observada. Reparo completo da SPM foi observada após um período de 12 meses de contenção.

Palavras-chave

Ortodontia





DISTÚRBIOS IRRUPTIVOS DOS SEGUNDOS MOLARES PERMANENTES ASSOCIADOS AO GERENCIAMENTO DE ESPAÇO NA DENTADURA MISTA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Autor(es)

Thaís Teresa Teixeira Lima Cardoso de Souza*, Arthur César de Medeiros Alves, Maria Isabel Nicodemos Ferreira, Anielle do Nascimento Jácome

Orientador(es)

Arthur César de Medeiros Alves

Instituição

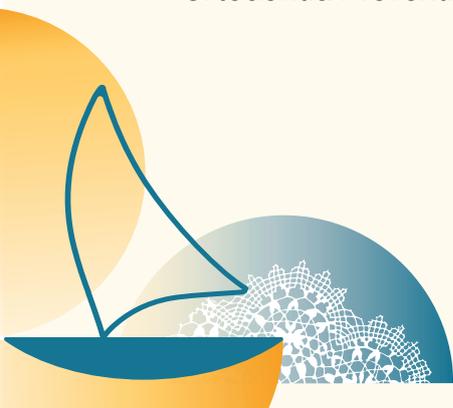
Associação Brasileira de Odontologia secção Rio Grande do Norte (ABO/RN)

Resumo

Alguns aparelhos ortodônticos utilizados para gerenciar espaços na dentadura mista têm sido associados a irrupções ectópicas ou impacções de dentes permanentes. Objetivo: Realizar uma revisão sistemática para avaliar a associação entre a utilização de aparelhos gerenciadores de espaço durante a dentadura mista e distúrbios irruptivos dos segundos molares permanentes. Métodos: Dois revisores realizaram uma busca eletrônica de forma cega e independente e selecionaram os artigos, inicialmente, por meio da leitura do título e do resumo. Após a remoção das duplicatas e a leitura na íntegra dos artigos pré-selecionados, foram incluídos na revisão sistemática apenas os estudos que atenderam aos critérios de elegibilidade. Adicionalmente, uma busca manual foi realizada analisando-se as referências de cada estudo selecionado, a fim de incorporar artigos que não fossem encontrados por meio da pesquisa eletrônica. O risco de viés dos estudos foi avaliado por meio do ROBINS-I. Resultados: Seis estudos foram selecionados e o risco de viés variou de moderado a crítico. O risco de impacção dos segundos molares permanentes inferiores parece estar mais associado ao uso da placa labioativa, do expansor de Schwarz e do arco lingual de Nance. O aparelho extrabucal pareceu causar atraso na irrupção dos segundos molares superiores. A angulação inicial dos germes dos segundos molares permanentes e o tempo de tratamento parecem ser importantes fatores de predição do risco de impacção. Mais ensaios clínicos randomizados são necessários para melhor elucidar a pergunta deste estudo.

Palavras-chave

Ortodontia Preventiva, Ortodontia Interceptora, Dente Impactado





FACE-DRIVEN SURGERY-FIRST NO TRATAMENTO DA DEFORMIDADE DENTOFACIAL DE CLASSE III COM LATERAGNATIA.

Autor(es)

Heloísa Nelson Cavalcanti*, Pedro Graziani Olímpio Pereira, Sílvio Augusto Bellini-Pereira.

Orientador(es)

Karina Maria Salvatore de Freitas e José Fernando Castanha Henriques.

Instituição

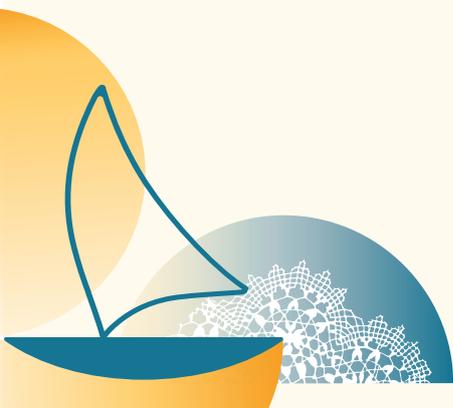
Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

Resumo

Objetivo: Relatar um caso em que se realizou o tratamento de uma paciente do sexo feminino, insatisfeita com sua estética facial e do sorriso, a qual possuía deficiência de maxila associada a prognatismo mandibular e laterognatia, com desvio mandibular para o lado direito. Relato de caso: A paciente apresentava má oclusão de Classe III subdivisão direita, 2 mm de desvio da linha média superior para a direita e um desvio de 8mm da mandíbula para o mesmo lado, incisivos superiores vestibularizados e protruídos e os inferiores bem-posicionados. Optou-se por um planejamento cirúrgico de benefício antecipado, no qual realizou-se a análise cefalométrica dos tecidos moles em 2D para avaliar as movimentações cirúrgicas e as posições dentárias iniciais e finais, através do software Dolphin. A renderização foi feita através do software Blender utilizando TC da face e arquivos STL. O planejamento virtual consistiu em 4 mm de avanço da maxila, com correção da linha média em 4 mm para a esquerda. Uma semana antes do procedimento cirúrgico instalou-se um aparelho lingual no modelo da má oclusão. Resultados: Os resultados oclusais finais foram bastantes satisfatórios, alcançando a relação de Classe I com os dentes bem-posicionados em sua base óssea em apenas 8 meses de tratamento, coincidindo perfeitamente com o planejamento virtual. Conclusão: Conclui-se que o planejamento cirúrgico de benefício antecipado foi uma excelente alternativa para o caso apresentado, evidenciando um resultado oclusal com devolução das guias funcionais e estética facial.

Palavras-chave

Má Oclusão Classe III de Angle; Ortodontia Corretiva; Cirurgia Ortognática



AVALIAÇÃO ESTRUTURAL E MECÂNICA DOS ATTACHMENTS UTILIZADOS EM ALINHADORES ORTODÔNTICOS

Autor(es)

Sandra Maria Mesquita Alves Uchôa*, Ana Carla Raphaelli Nahás Scocate, Mayara Paim Patel, Murilo Matias, Liliana Ávila Maltagliati

Orientador(es)

Profa. Dra. Liliana Ávila Maltagliati

Instituição

Universidade de Guarulhos

Resumo

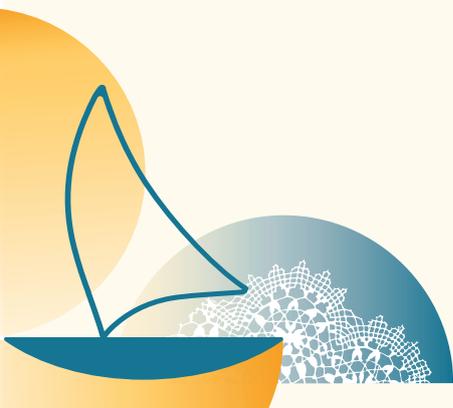
Diante do aumento da procura pelos tratamentos estéticos, cresce a necessidade de estudar os recursos que compõem o tratamento com alinhadores. Um dos principais dispositivos de aumento na efetividade dos movimentos e/ou retenção desses, são os attachments e, por serem confeccionados com resina composta, a análise da sua qualidade e resistência é de suma importância. O objetivo desse estudo foi comparar o desgaste superficial de três tipos de compósitos para confecção de um formato retangular de attachment: 3M Unitek® Transbond Supreme LV; 3M Espe™ Filtek™ Bulk Fill Flow e 3M Espe™ Filtek™ Z250XT, e analisar alterações na força máxima de remoção dos alinhadores em uma simulação de 3 meses de tratamento. Para realização dos testes, 12 modelos foram impressos a partir do arquivo digital de um paciente modelo e foram confeccionados attachments com três tipos de compósitos, um para cada 4 modelos, escolhidos aleatoriamente, formando três grupos. Os attachments submetidos ao exame de microtomografia computadorizada (microCT) para cálculo do volume inicial (T0). Após obtenção do volume inicial, nove alinhadores foram confeccionados para cada modelo e, em uma máquina de testes universal, foram realizados testes de tração para remoção e reinsertão dos alinhadores, registrando-se os valores máximos, no momento de desengate do alinhador. Para cada alinhador, 30 ciclos de remoção e reinsertão foram aplicados, simulando 3 remoções por dia, em um total de 10 dias de uso. Dessa forma, cada modelo recebeu 270 ciclos, perfazendo 1080 ciclos por grupo. Após o teste de tração, os modelos foram novamente analisados em microCT para cálculo do volume final (T1) e análise do desgaste superficial. Os dados foram analisados por meio do teste "T", para comparação intragrupo e com os testes ANOVA e Bonferroni para análise intergrupos, ambos com 5% de confiabilidade. Os resultados mostraram diferença estatisticamente significativa no desgaste superficial dos attachments realizados com



o compósito 3M Unitek® Transbond Supreme LV e 3M Espe™ Filtek™ Z250XT e não significativa para o 3M Espe™ Filtek™ Bulk Fill Flow. No entanto, na comparação das alterações médias entre os grupos, não foram encontradas diferenças estatisticamente significantes. As forças máximas de tração também se mostraram diferentes entre os grupos, porém com variação de pequena magnitude. Concluiu-se que o menor desgaste superficial ocorreu com o compósito Bulk Fill, sem diferença estatística entre os grupos.

Palavras-chave

Attachments. Compósitos. Alinhadores transparentes. Ortodontia



TRATAMENTO ORTODÔNTICO COM ALINHADORES INVISALIGN® EM PACIENTES COM HISTÓRICO DE PERIODONTITE SEVERA E O SEU IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE ORAL

Autor(es)

Renata Cacilda de Oliveira Augusto Amad*, Ana Carla Raphaelli Nahás Scocate, Mayara Paim Patel, Liliana Ávila Maltagliati, Murilo Matias

Orientador(es)

Murilo Matias

Instituição

Universidade de Guarulhos

Resumo

Nas últimas décadas, devido ao aumento da expectativa de vida, maior acesso às informações sobre saúde bucal e aumento na exigência estética, houve um aumento na procura de tratamento ortodôntico por pacientes adultos. O objetivo deste estudo foi avaliar o impacto do tratamento ortodôntico com Invisalign® na qualidade de vida dos pacientes com histórico de periodontite severa. Sete pacientes adultos com histórico de periodontite severa foram recrutados do Centro de Estudos Clínicos da Universidade Guarulhos (CEC/UNG) e tratados ortodonticamente com Invisalign® na Clínica de Mestrado em Ortodontia da mesma Instituição. O questionário Oral Health Impact Profile-14 (OHIP-14) foi utilizado para avaliar o impacto do tratamento ortodôntico com Invisalign® na qualidade de vida dos pacientes com histórico de periodontite severa, em três tempos de avaliação: Antes do início do tratamento ortodôntico (T0); 3 meses após o início do tratamento (T1); 6 meses após o início do tratamento (T2). A análise estatística dos dados obtidos no OHIP-14 foi realizada por meio do teste qui-quadrado e análise de regressão logística. O teste qui-quadrado mostrou que os domínios "Limitação Funcional" e "Dor Física" tiveram associação estatisticamente significantes com impacto negativo na qualidade de vida nos tempos avaliados ($p=0,017$ e $p=0,008$, respectivamente). A análise de regressão logística mostrou que o gênero, o trespasse horizontal e o selamento labial influenciaram nas respostas mais negativas às avaliações. O tratamento ortodôntico com Invisalign® provocou um impacto negativo momentâneo na qualidade de vida dos pacientes com histórico de periodontite severa. Os domínios do OHIP-14 "Limitação Funcional" e "Dor Física" indicaram dificuldades na fala e dor, causada pela movimentação ortodôntica, principalmente, nos 3 primeiros meses do tratamento.

Palavras-chave:

Aparelhos Ortodônticos Removíveis; Alinhadores Transparentes; Periodontite; Qualidade de Vida Relacionada à Saúde

PROPULSOR INTRAMAXILAR-MAXILAR/MANDIBULAR: PROPOSIÇÃO PARA TRATAMENTO DE CLASSES II, III E BIRRETRUSÕES

Autor(es)

João M. Baptista*

Orientador(es)

Não foram declarados orientadores para este trabalho.

Instituição

Universidade Federal do Paraná

Resumo

Em dezembro de 2019, por intermédio do Instagram e do Facebook, tornamos público entre nossos seguidores, a ideia do desenvolvimento de um PROPULSOR INTRAMAXILAR. Enfatizamos que a criação de um dispositivo fixo de ação protrusiva dentoalveolar na maxila e/ou mandíbula é algo inédito. Levamos nosso projeto à consideração da Coordenadoria do curso de pós-graduação em Ortodontia da Universidade Federal do Paraná. Recebemos autorização para dar continuidade ao desenvolvimento do dispositivo em proposição. Os primeiros protótipos estão sendo confeccionados artesanalmente. Em futuro próximo, pretende-se contatar uma empresa fabricante de materiais ortodônticos para o desenvolvimento de propulsores comerciais. De acordo com estudos de Trevisan e Kaskel, a pré-maxila pode receber remodelação. Behrents chamou à atenção para o fato das suturas pré-maxilares/maxilares fecharem muito cedo. Em razão disso, afirma que a remodelação dessas suturas não pode ser explorada para explicar a ação de aparelhos ortopédicos. Por outro lado, Trevisan e col., concluem que: “a pré-maxila existe de forma independente dentro do complexo maxilar e a presença das suturas pré-maxilar/maxilar justifica o sucesso de alterações anteroposteriores para estimular o crescimento do terço médio da face, solucionando problemas anatômicos e funcionais.” Consolaro endossa o trabalho de Trevisan e col. Ricketts, quando escreveu sobre seu arco de projeção, afirmou que a pré-maxila, delimitada pelas suturas pré-maxilar-maxilar, sofre remodelado quando se emprega forças adequadas. Quando o diagnóstico indicar hipodesenvolvimento da pré-maxila, geralmente com caninos altos e apinhamento de incisivos, associado à mordida cruzada, a indicação de uma biomecânica com ação de projeção por remodelação poderá contribuir sobremaneira na correção das Classes III maxilares. O Propulsor Intramaxilar em proposição pode se constituir numa opção válida para remodelar a pré-maxila e/ou protrar a arcada superior, como um todo, A ancoragem indicada para aplicação do Propulsor é a disponibilizada pelos mini-implantes extra-alveolares (IZC e Buccal shelf) ou miniplacas. Com uma ancoragem absoluta pode-se calcular a quantidade de força ideal para as movimentações tipo “barco à remo”.

Palavras-chave: Ortodontia



MATURAÇÃO DE SUTURAS CRANIOFACIAIS NA CRANIOSINOSTOSE SINDRÔMICA

Autor(es)

Gabriel Bravo Vallejo*, Rayane de Oliveira Pinto, Cristiano Tonello, Adriano Porto Peixoto

Orientador(es)

Marcos Roberto de Freitas

Instituição

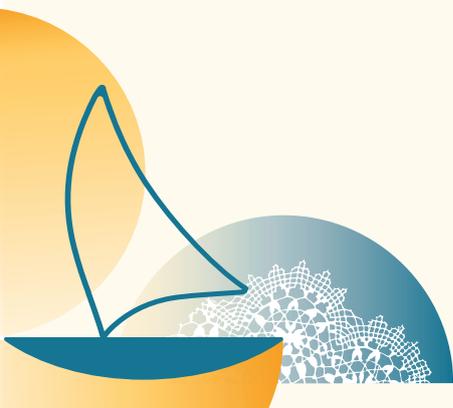
Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo (FOB-USP)

Resumo

Objetivo: comparar as maturações da sutura palatina média (PM), da sutura zigomaxilar (SZM), da sutura frontomaxilar (SFM), e da sincondrose esenooccipital (SEO) em pacientes com craniossinostose síndrômica e controle não síndrômicos. Materiais e métodos: As tomografias computadorizadas (TAC) foram obtidas dos arquivos de um hospital público de cuidados terciários. Quarenta e duas tomografias computadorizadas de 22 pacientes com síndrome de Apert e 20 pacientes com síndrome de Crouzon foram comparados com 42 tomografias computadorizadas de controle não afetados pela idade e sexo. A PM, SZM, SFM e SEO foram classificadas por maturação (0 aberto/1 parcialmente/ 2 fechado) por um cirurgião craniofacial e dois ortodontistas após exame de imagens bidimensionais e reconstrução 3D. O teste Wilcoxon foi utilizado para as comparações ($P < 0,05$). Resultados: As estruturas avaliadas apresentaram alto grau de ossificação, sendo o estágio 0 encontrado apenas em 22,7% dos pacientes com PM, 40% dos pacientes com SZM e 40% dos pacientes com síndrome de Apert. O estágio 2 foi encontrado em 78,9% dos pacientes com PM, 50% dos pacientes com SZM, 65% dos pacientes com SFM e 50% dos pacientes com síndrome de Crouzon. Conclusões: As anomalias na morfologia do terço médio da face e dimensões transversais da maxila em pacientes com craniossinostose síndrômica não parecem ser consequência da sinostose da sutura da base do crânio, mas sim da sinostose localizada na região circunmaxilar.

Palavras-chave

Suturas Cranianas, Anormalidades Craniofaciais, Sinostose



TRACIONAMENTO BILATERAL DE CANINOS SUPERIORES TRANSPOSTOS E IMPACTADOS

Autor(es)

Raíssa Marielly Parente Bernardino*, Marcia Regina Elisa Aparecida Schiavon Gandini

Orientador(es)

Luiz Gonzaga Gandini Júnior

Instituição

Faculdade de Odontologia de Araraquara - FoAr/UNESP

Resumo

Relatar através de um caso clínico o tracionamento bilateral de caninos impactados e transpostos com os primeiros pré-molares. Considerando o volume radicular e a área óssea de localização dos caninos superiores, o tracionamento dos mesmos sempre representa um desafio mecânico. Paciente G.R.C, gênero masculino, 11 anos de idade, ao exame clínico apresentava canino decíduo em oclusão. A análise radiográfica permitiu o diagnóstico da impacção dos dentes 13 e 23 na horizontal no centro do rebordo alveolar, onde a coroa estava em contato com o assoalho da fossa nasal e com a raiz do dente 24. Após diagnóstico, foi traçado um plano de tratamento cirúrgico-ortodôntico. Foram realizadas exodontias dos elementos 53 e 63, e cirurgia para o tracionamento dos caninos, onde foram colados ganchos nas superfícies de esmalte vestibular das coroas. A técnica de tracionamento consistiu inicialmente na instalação de barra transpalatina com cantiléver, seguido de aparelho fixo após erupção do primeiro pré-molar. Após completa exposição do canino, continuou-se o processo de alinhamento e nivelamento. Os caninos foram tracionados, alinhados e nivelados, devido à localização do canino ocorreu uma transposição entre pré-molares e caninos. A impacção dos caninos é comum na clínica ortodôntica, sendo necessário o acompanhamento do processo de irrupção dental. Ao final do tratamento o paciente apresentou-se em Classe I e com os caninos permanentes em oclusão.

Palavras-chave

Canino, Dente Impactado, Movimento Ortodôntico

IRRUPÇÃO ECTÓPICA BILATERAL DOS INCISIVOS LATERAIS INFERIORES: INTERCEPTAÇÃO COM ALINHADORES INVISALIGN®.

Autor(es)

Itamar Antonio Taffarel*, Gil Gasparello, Giovanni Hartmann, Sergio Motta Junior, Orlando Tanaka

Orientador(es)

Orlando Tanaka

Instituição

PUCPR

Resumo

A transposição dentária é uma má oclusão considerada quando um dente erupciona de maneira ectópica trocando de posição com outro dente na arcada. Pode ocorrer na maxila e com menor frequência na mandíbula. Este trabalho relata a interceptação de um caso clínico com irrupção ectópica bilateral do incisivo lateral inferior alinhado e nivelado com alinhadores Invisalign®. Durante o tratamento, realizou-se a extração do canino decíduo direito, para permitir a movimentação do incisivo lateral, já o esquerdo não houve necessidade porque esfoliou naturalmente. As trocas de cada alinhador foram de 5 a 7 dias, e as consultas de controle no consultório foram, em média, a cada 60 dias. Foram utilizados cinco conjuntos de alinhadores. Os incisivos laterais foram posicionados na linha de oclusão e a interceptação teve o objetivo de prevenir a futura transposição entre o incisivo lateral e o canino inferior de ambos os lados.

Palavras-chave

Ortodontia

MOVIMENTAÇÃO ORTODÔNTICA DO CANINO SUPERIOR ESQUERDO TRANSPOSTO COM O INCISIVO LATERAL NA LINHA DE OCLUSÃO

Autor(es)

Gil Guilherme Gasparello*, Lara Karolina Guimarães, Patricia Kern Di Scala Andreis, Jussimar Scheffer Castilhos

Orientador(es)

Orlando Tanaka

Instituição

Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Resumo

A transposição dentária é uma alteração envolvendo dois dentes adjacentes que ocorre no posicionamento dentário dos dentes permanentes. As transposições de caninos geralmente são acompanhadas por outras anomalias dentárias, como impacção dos incisivos, incisivo lateral ausente, laterais em forma de cavilha, rotações ou dilacerações. As transposições dentárias são raras e podem ser completas ou incompletas. A etiologia da transposição ainda é obscura. Várias populações foram estudadas para determinar a prevalência de transposições dentárias. Neste estudo, 20% das transposições envolvem os caninos e incisivos laterais superiores. O painel será ilustrado com um caso clínico de transposição de caninos e incisivos laterais e descrever a biomecânica utilizada no tratamento ortodôntico para o posicionamento do canino em Classe I e na linha de oclusão. Considerações finais: A correção da transposição foi realizada com aparelho fixo para controle biomecânico tridimensional. A raiz do incisivo lateral esquerdo foi movida para o lado palatino para permitir o movimento, com o movimento de inclinação da coroa, para distal do canino. A posição do mini-implante favoreceu a movimentação distal sem perda de ancoragem dos dentes deste hemiarco (esquerdo). Quando o canino foi posicionado no local, dobras de terceira ordem foram inseridas no arco para mover a raiz lateral para o lado vestibular. O canino foi posicionado em Classe I na linha de oclusão para melhorar a saúde, estética, função e saúde gengival e periodontal

Palavras-chave

Ortodontia



IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA E SATISFAÇÃO DURANTE O TRATAMENTO ORTODÔNTICO COM ALINHADORES E APARELHO FIXO: ESTUDO CLÍNICO RANDOMIZADO

Autor(es)

Gregório Bonfim Dourado*, Thais Teixeira Borsato, Saul Martins Paiva

Orientador(es)

Ana Cláudia de Castro Ferreira Conti, Paula Vanessa Pedron Oltramari

Instituição

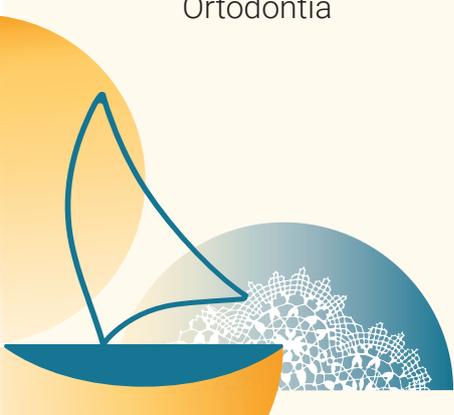
UNIDERP

Resumo

Objetivo: Avaliar o impacto do tratamento com alinhadores ortodônticos (AO) e aparelho fixo (AF) na qualidade de vida relacionada à saúde bucal (QVRSB) e na satisfação do paciente. Métodos: Ensaio clínico randomizado do tipo paralelo. Pacientes com má oclusão Classe I de Angle e apinhamento moderado foram alocados aleatoriamente em dois grupos: AO (n=20; média de $23,6 \pm 5,6$ anos) e AF (n=20; média de $20,5 \pm 4,5$ anos). Os pacientes responderam à versão brasileira do Oral Health Impact Profile (OHIP-14) antes (T0) e após 1 (T1), 6 (T2) e 12 (T3) meses do início do tratamento. A satisfação do paciente foi verificada por meio de questionário. Foram usados os testes t independente, Qui-quadrado, Mann Whitney, Friedman e Cronbach Alpha. Resultados: Na comparação intergrupos, verificou-se que o tratamento com AF causou impacto significativamente maior ($p < 0,05$) na QVRSB nos domínios Limitação Funcional (T1), Dor Física (T1), Desconforto Psicológico (T1), Incapacidade Física (T1), Incapacidade Psicológica (T1) e Escore Total (T1). Na comparação intragrupos, verificou-se que o AF causou impacto significativamente maior ($p < 0,05$) nos domínios Limitação Funcional, Dor Física, Desconforto Psicológico, Incapacidade Física e Escore Total; enquanto nenhuma mudança significativa foi encontrada no grupo AO ($p > 0,05$). Não houve diferença entre os grupos em relação à satisfação com o tratamento ($p > 0,05$). Conclusão: Pacientes tratados com alinhadores ortodônticos sofreram menos impacto na QVRSB em relação aos com aparelho fixo, porém, sem influência na satisfação do paciente.

Palavras-chave

Ortodontia



ARTIGOS DE ORTODONTIA MAIS CITADOS DE UM PERÍODO DE 10 ANOS (2011-2020): UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA

Autor(es)

Luísa Schubach da Costa Barreto*

Orientador(es)

Flavia Artese, Catia Cardoso Abdo Quintão, Luciane Macedo de Menezes

Instituição

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Resumo

Importância do tema na área: O índice de citação fornecido pela Web of Science (WS) é uma métrica para reconhecimento de artigos de Ortodontia. Quanto mais citações um artigo recebe, mais ele é apreciado pela comunidade científica. Objetivo: Analisar as características dos 100 artigos de Ortodontia mais citados de um período de 10 anos (2011-2020). Métodos: Utilizando o SCImago Journal e o Country Rank (SJR), foram selecionados 24 periódicos de Ortodontia em Q1 e Q2. Foi coletado o número de citações de 100 artigos deste período, descritas pelo WS Incites Journal Citation Reports (JCR). As informações coletadas incluíram: periódico, ano de publicação, título, autoria, instituição, país, e desenho do estudo. Resultados: De 5.535 artigos analisados, 103 artigos científicos foram classificados devido a empate, com índice de 51 citações por artigo, derivados de 5 periódicos. Registrou-se total de 477 autores, média de 4,63 por artigo, sendo 317 homens e 160 mulheres. Os artigos mais frequentemente citados eram da América (51), sendo 37 dos EUA. O tema mais frequentemente foi "tecnologias digitais" (45 vezes). Conclusões: Observou-se maior prevalência de pesquisas em novas tecnologias nos artigos mais citados do período de 2011 a 2020. A participação feminina na autoria nestes artigos foi minoritária (33,5%).

Palavras-chave

Bases de Dados de Citações; Ortodontia; Fator de Impacto de Revistas

CICLO VITAL: REVISANDO SUAS FASES PARA MELHOR APLICAÇÃO EM ODONTOLOGIA

Autor(es)

Bruno Moreira das Neves*, Bruna Barnard Motta, Flavia Gebara Artese, Cátia Cardoso Abdo Quintão

Orientador(es)

Luciane Macedo de Menezes

Instituição

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)/ Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

Resumo

Ciclo vital pode ser um termo pouco usual na Odontologia, mas sua correta aplicação pode permitir melhor comunicação entre profissionais e intervenção mais adequada em diferentes fases do crescimento e desenvolvimento humano. Objetivo: Realizar uma revisão sistematizada da literatura sobre classificações de ciclo vital e suas diferentes fases, avaliando a aplicação na Odontologia. Métodos: Foi realizada uma revisão sistematizada da literatura, buscando artigos nas bases de dados PubMed, Scielo, Biblioteca Nacional de Saúde (BvB) e Google Acadêmico; usando as palavras-chave “ciclo vital”, “estágios de vida”, “desenvolvimento humano”, “faixas etárias”, “grupos etários” e “idade biológica”. Foram selecionados artigos pertinentes através da análise do título e resumo; lidos na íntegra para confirmação da inclusão na pesquisa. Resultados: Foram encontradas 9 classificações para ciclo vital, que apresentavam diferentes critérios e nomenclaturas para suas fases; como faixa etária, aspectos sociais e de desenvolvimento; sem ênfase em características dentárias e de crescimento em sua maioria. Conclusão: Existem muitos dados conflitantes entre as diferentes classificações avaliadas, como conflitos de critérios e idade na mesma classificação; portanto, estes autores sugerem uma nova classificação com fases mais caracterizadas em diferentes vertentes, que parece ser um caminho para facilitar entendimento, classificação e comunicação por parte de profissionais que precisem atuar e saber em qual fase do ciclo vital será necessário e mais adequado intervir.

Palavras-chave

Ciclo Vital, Estágios do Ciclo de Vida, Faixa etária

TRATAMENTO DA CLASSE III COM MÁSCARA FACIAL ASSOCIADA AO EXPANSOR TIPO HYRAX ANCORADO EM MINIPARAFUSOS: RELATO DE CASO

Autor(es)

Itala Lais Rodrigues Coelho*, Francisco Samuel Rodrigues Carvalho, Juliana Oliveira Gondim, Lorena Walesca Macedo Rodrigues, Benedito Viana Freitas

Orientador(es)

Pedro César Fernandes dos Santos

Instituição

ABO - CE

Resumo

Introdução: A expansão rápida da maxila apoiada em miniparafusos e o uso da máscara facial permitem uma força de expansão e protração diretamente nas bases ósseas. **Objetivos:** Apresentar os resultados clínicos e tomográficos de um tratamento da má oclusão de Classe III utilizando máscara facial associada ao Expansor Palatino Rápido Assistido por Miniparafusos (ERPAM), com o intuito de corrigir a mordida cruzada posterior bilateral, potencializar os efeitos ortopédicos e minimizar os dentoalveolares. **Relato de caso:** Uma paciente de nove anos de idade com significativa assimetria facial, retração maxilar durante o sorriso, atresia maxilar, mordida cruzada bilateral, mordida aberta anterior e ausência de coincidência das linhas médias. A paciente foi diagnosticada com má oclusão de Classe III com retração de maxila. O tratamento consistiu na indicação de um aparelho ERPAM, para fazer a expansão rápida da maxila assistida por miniparafusos palatinos e uso de máscara facial de Petit para fazer a protração da maxila. **Conclusões:** Após a avaliação clínica e tomográfica, constatou-se que a terapia de tração reversa da maxila associada à expansão maxilar permitiu não só uma correção do trespasse horizontal entre os arcos dentários, mas também uma melhora significativa no relacionamento sagital entre as bases ósseas e na estética facial da paciente, muito embora, não tenha ocorrido mudanças esqueléticas significativas.

Palavras-chave

Má Oclusão de Angle Classe III, Aparelhos de Tração Extrabucal, Ortodontia Interceptora, Procedimentos de Ancoragem Ortodôntica



ALTERAÇÕES AO LONGO DO ENVELHECIMENTO NOS DENTES ANTEROSSUPERIORES EM INDIVÍDUOS NÃO TRATADOS COM OCLUSÃO NORMAL

Autor(es)

Olga Benário Vieira Maranhão*, Gabriela Manami Natsumeda, Leopoldino Capelozza Filho, Terumi Okada Ozawa, Daniela Gamba Garib

Orientador(es)

Daniela Gamba Garib

Instituição

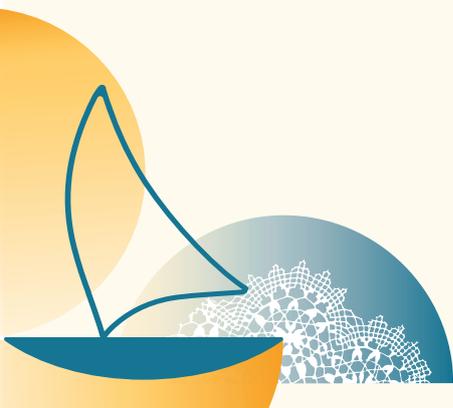
Faculdade de Odontologia de Bauru- Universidade de São Paulo

Resumo

Importância do tema: A procura por tratamento ortodôntico durante a idade adulta tem crescido ao longo das últimas décadas. Entender as alterações normais ao longo dos anos é importante na definição do planejamento ortodôntico. Objetivos: Analisar o papel do envelhecimento em alterações nos dentes anterossuperiores em indivíduos não tratados e com oclusão normal. Métodos: Foram obtidos modelos digitais de 23 indivíduos com oclusão normal e não tratados em três tempos: T1, T2 e T3; aos 13, 17 e 61 anos respectivamente. As seguintes variáveis relacionadas aos dentes anterossuperiores foram analisadas: proporção largura/altura da coroa, largura da região anterior, angulação da coroa, degraus gengivais e incisais entre incisivos centrais/laterais e incisivos centrais/caninos. As comparações de interfase foram avaliadas usando análise de variância de medidas repetidas seguido pelos testes de Tukey e testes de Friedman. As diferenças entre os sexos foram avaliadas usando testes t ($p < 0,05$). Resultados: Dos 13 aos 61 anos de idade, houve redução da proporção largura/altura e angulação mesiodistal dos dentes anterossuperiores. Os degraus da margem gengival e os degraus incisais diminuíram durante os 47 anos de acompanhamento. Conclusões: Da adolescência à idade adulta, indivíduos sem tratamento e com oclusões normais apresentam modificações na região anterossuperior que podem interferir na estética do sorriso e atratividade.

Palavras-chave

Oclusão normal, Adultos, Envelhecimento



DIMENSÕES DOS ARCOS APÓS EXPANSÃO RÁPIDA DA MAXILA COM EXPANSORES DIFERENCIAL, HYRAX E HAAS: ESTUDO CLÍNICO PROSPECTIVO

Autor(es)

Débora Aguiar*, Alisson Bistaffa, Paula Oltramari, Ana Claudia Conti, Thais Freire Fernandes

Orientador(es)

Thais Freire Fernandes (Doutora em Ortodontia pela FOB-USP)

Instituição

Uniderp. Departamento de Ortodontia. Campo Grande, MS, Brasil

Resumo

IMPORTANCIA: A má oclusão infantil é considerada nos dias de hoje como sendo o terceiro problema de saúde bucal na área da Odontologia mais recorrente. Assim, se torna um caso de saúde pública, gerando impactos negativos na qualidade de vida da população, tanto com relação à estética bucal quanto ao estado emocional e social do indivíduo. A expansão rápida da maxila (ERM) tem por objetivo separar os ossos da maxila para conseguir corrigir as más oclusões ou até mesmo ganhar espaço transversal da base óssea maxilar. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo foi comparar os resultados ERM alcançados pelo expansor maxilar Diferencial (EMD), Hyrax e Haas. **MÉTODO:** Foram utilizados modelos de 61 pacientes, com idades entre 7-11 anos, antes da expansão (T1) e 6 meses após a fase ativa quando os aparelhos foram removidos (T2). Os grupos foram: EMD composto por 18 pacientes (idade média: 9,46 anos), o grupo Hyrax por 22 pacientes (idade média: 9,62 anos) e o grupo Haas por 21 pacientes (idade média: 9,29 anos). As seguintes medidas foram realizadas nos modelos maxilares e mandibulares: distância intercaninos, inter primeiros molares permanentes, perímetro e comprimento dos arcos, e profundidade palatina. Foram realizadas no software OrthoAnalyzer 3D. As comparações entre as mudanças (T2-T1) foram realizadas usando ANOVA seguida de Tukey. **RESULTADOS:** Na distância intercaninos superiores, o EMD proporcionou um aumento maior do que o grupo Haas. Na distância intermolares permanentes superiores, o EMD proporcionou maior aumento que os grupos Haas e Hyrax. Na distância intercaninos inferiores e comprimento do arco superior, o tipo Haas promoveu maior aumento do que o EMD. **CONCLUSÃO:** O EMD promoveu maiores mudanças na distância inter primeiros molares permanentes superiores do que os expansores Hyrax e Haas e maior aumento da distância intercaninos superiores do que o Haas, com o protocolo de ativação adotado.

Palavras-chave: Ortodontia



PROTOCOLO PARA A ANÁLISE DA DENTIÇÃO MISTA ATRAVÉS DE MODELOS DIGITAIS COM AUXÍLIO DE SOFTWARE GRATUITO

Autor(es)

Ana Luiza Costa Silva de Omena*, Lyvia Maria Barbosa Nunes, João Pedro Macário Alves Santos

Orientador(es)

José Carlos Pettorossi Imparato Dario Fernandes Lopes Neto

Instituição

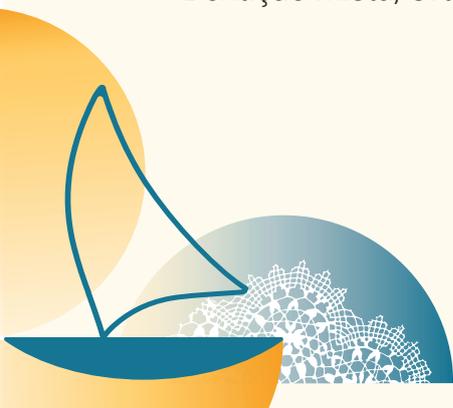
Centro Universitário Cesmac- Especialização em Ortodontia

Resumo

Para o sucesso do tratamento ortodôntico infantil, é necessário que haja um correto diagnóstico. Logo, torna-se fundamental a utilização de todos os recursos para auxiliar em um diagnóstico cada vez mais preciso, dentre as ferramentas de diagnóstico temos a análise da dentição mista (ADM), que consiste na previsão da dimensão mesiodistal dos caninos permanentes e dos pré-molares não irrompidos em relação a quantidade de espaço disponível para a erupção dos mesmos. A ADM auxilia na formação de um diagnóstico precoce e na execução de um plano de tratamento adequado, o qual pode incluir desde extrações seriadas, orientação de erupção até a manutenção de espaço com a observação regular do paciente. Em razão da crescente demanda do uso de scanners intraorais, e assim da aquisição de imagens 3D em arquivos como o stl, faz-se essencial a adequação da realização da ADM de forma digital com a mesma previsibilidade que ocorre de forma analógica. Com esta finalidade iremos ilustrar um protocolo sobre como realizar a ADM com o uso do software 3shape 3d viewer, software gratuito disponibilizado pela @3Shape A/S, a fim de buscar mais qualidade e agilidade no trabalho do ortodontista. O presente trabalho demonstrará o passo a passo, com o auxílio de vídeos e imagens intuitivas sobre como realizar um protocolo para ADM com o auxílio do software de forma simples. Associado ao trabalho será disponibilizado um QRcode para acesso do passo a passo, desde a aquisição do software até ao protocolo estabelecido para realização da ADM.

Palavras-chave

Dentição Mista, Ortodontia, Ortodontia Preventiva



TRATAMENTO DE MORDIDA CRUZADA ANTERIOR BASEADO NO USO DE ALAVANCAS EXTRALONGAS E PISTA PLANA: UM RELATO DE CASO.

Autor(es)

Bianca Rocha Ribeiro*

Orientador(es)

Felipe Franco Marçal

Instituição

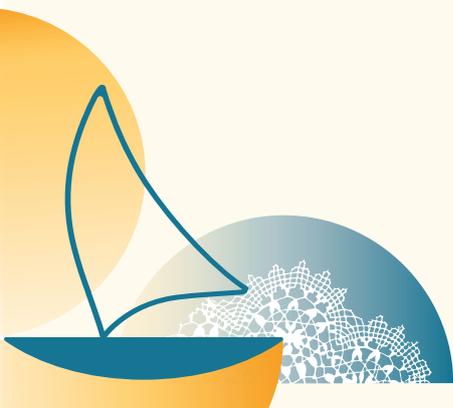
Centro de Educação Continuada Professor Perboyre Castelo (ACO/CEC)

Resumo

A mordida cruzada anterior é descrita como uma má oclusão caracterizada pela presença de um trespasse horizontal negativo que pode envolver um ou mais elementos dentários anteriores, apresentando etiologia multifatorial, como a presença de dentes supranumerários, deslocamento mandibular funcional, comprimento inadequado do arco, entre outros. No caso relatado neste trabalho, percebe-se agenesia dentária do elemento 22, mordida cruzada envolvendo toda a bateria anterior, lingualização dos incisivos superiores e degrau de Wits demonstrando uma boa relação esquelética, conseqüentemente, a necessidade de uma correção sagital exclusivamente ortodôntica. Este trabalho traz como finalidade explicar, por meio de um relato de caso clínico, o planejamento resumido ao uso de quatro mecânicas ortodônticas associadas para tratar a mordida cruzada anterior descrita. Em um primeiro momento, foram utilizadas alavancas extralongas (localizadas na região dos incisivos centrais superiores) e mola aberta na região da agenesia dentária, onde o espaço obtido deu lugar a um elemento provisório para posterior reabilitação. O uso das alavancas foi suspenso mediante a presença de uma pequena mordida aberta anterior. A partir do segundo mês de tratamento uma pista plana foi construída em canino inferior e inseriu-se o uso de elásticos 1/8. Em cinco meses de tratamento, obteve-se uma correção satisfatória, tanto a nível dentário quanto de perfil tegumentar, apresentando assim uma boa resolução funcional e estética para o caso.

Palavras-chave

Mordida Cruzada, Tratamento, Agenesia dentaria





ABORDAGEM ORTODÔNTICA DE INTRUSÃO DENTÁRIA DECORRENTE DE TRAUMA DURANTE PRÁTICA ESPORTIVA EM PACIENTE CLASSE II ESQUELÉTICA

Autor(es)

Anderson Carlos de Oliveira*, Bruno Moreira das Neves

Orientador(es)

Cristiane Canavarro

Instituição

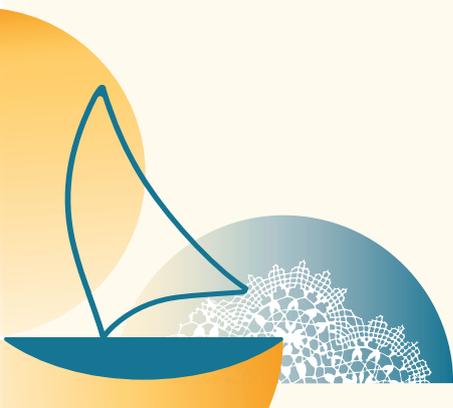
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Resumo

Traumas dentários durante práticas esportivas são mais frequentes em esportes de contato. A severidade das lesões varia entre fratura simples de esmalte até intrusões e avulsões, que podem levar a perda dentária. Os incisivos centrais superiores são os dentes mais afetados, seja pela posição mais anterior, overjet acentuado ou selamento labial inadequado. Paciente G.M.C, sexo masculino, 12 anos, buscou tratamento ortodôntico após ter sofrido traumatismo dentário durante prática esportiva, causando intrusão do dente 21 (ICSE). Além do histórico de trauma, existia tratamento endodôntico do dente 12. Apresentava dentição mista, Classe II de Angle 1^a Divisão, perfil convexo, mordida cruzada posterior (MCP) e aberta anterior, overjet de 4 mm; além de diastemas nos arcos superior e inferior respectivamente. A análise cefalométrica demonstrou Classe II esquelética (ANB= 8° e Wits= 6 mm), e incisivos inferiores projetados. Foi utilizado um aparelho de Porter, com gancho em região anterior para correção da mordida cruzada e tracionamento do ICSE com cadeia elastomérica; e montado aparelho de 15 a 24. O ICSE foi tracionado e posicionado corretamente na arcada superior, sendo necessário a realização de tratamento endodôntico e reanatomização. O aparelho foi removido e foi instalado um Twin-Block com expansor palatino. O aparelho fixo foi montado para finalização do caso. O tratamento foi bem-sucedido, o paciente apresentou perfil equilibrado, Classe I de Angle, sorriso agradável, overbite e overjet adequados, e oclusão funcional bem estabelecida.

Palavras-chave

Traumatismos Dentários; Ortodontia; Má Oclusão Classe II de Angle



TRATAMENTO DA MÁ OCLUSÃO DE CLASSE II 1/2 COM ALINHADORES: RELATO DE CASO CLÍNICO

Autor(es)

Nara Juliana Custódio de Sena*, Geibson Gois Brito

Orientador(es)

Francisco Alves De Andrade E Castro Neto

Instituição

Eleva - Escola de Odontologia

Resumo

Os alinhadores removíveis vem sendo cada vez mais indicados e trazendo resultados satisfatórios no tratamento dos problemas ortodônticos. Por isso, objetivo deste trabalho foi relatar o tratamento de uma má oclusão de Classe II ½, sem extrações, utilizando alinhadores transparentes. A paciente do sexo feminino, leucoderma, apresentava como queixa principal o apinhamento dentário e não gostaria de ser submetida ao tratamento com aparelho fixo convencional. Para elaboração do diagnóstico e do plano de tratamento foi solicitada a documentação ortodôntica e o escaneamento intraoral. Após a realização do diagnóstico e o setup virtual, foi proposto o tratamento em que procurou-se manter o bom relacionamento maxilo-mandibular, o perfil e o bom selamento labial. Com essa finalidade, foram utilizados os alinhadores da ArtAligner®, sem extrações dos pré-molares, mas com distalização sequencial da má oclusão de Classe II, associando com elásticos intermaxilares de Classe II, desgastes interproximais (IPR) e attachments. Os resultados satisfatórios foram alcançados, restabelecendo o bom encaixe dos dentes, as inclinações e angulações adequadas dos incisivos superiores e inferiores, o overjet, o overbite e a correção das linhas médias. Assim, concluiu-se que o tratamento desse caso clínico com alinhadores foi tão eficiente quanto o tratamento com aparelho fixo convencional, com um tempo previsto adequado e atendeu às expectativas estéticas da paciente.

Palavras-chave

Ortodontia; Má oclusão; Alinhadores transparentes

CIRURGIA ORTOGNÁTICA DE BENEFÍCIO ANTECIPADO: RELATO DE CASO CLÍNICO

Autor(es)

Barbara Cecília Tury Blumer*

Orientador(es)

Luiz Gonzaga Gandini Junior

Instituição

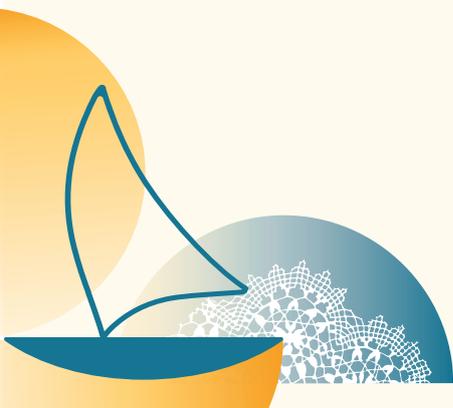
Faculdade de Odontologia de Araraquara

Resumo

Relatar através de um caso clínico uma cirurgia ortognática de benefício antecipado em paciente com discrepância maxilo-mandibular, procurando traçar pontos positivos e negativos da abordagem. Paciente A.T.N, cuja queixa principal era o comprometimento da sua estética facial, foi tratada com correção cirúrgica antecipada do relacionamento de Classe III e posterior tratamento ortodôntico com alinhadores transparentes. Após o pós-operatório, observou-se relação de molar e canino de Classe I, linha média coincidente e perfil facial mais harmônico. O tratamento ortodôntico pós-cirúrgico foi realizado com o objetivo da correção por meio de alinhamento e nivelamento, além de estabilização oclusal. Assim, conclui-se que a Cirurgia Ortognática com Benefício Antecipado pode oferecer bons resultados, mas vale ressaltar que é mais segura de ser realizada quando grandes compensações não estão presentes no início do tratamento.

Palavras-chave

Cirurgia ortognática, Ortodontia, Má oclusão



TRATAMENTO DE CLASSE II, DIVISÃO 1ª, SUBDIVISÃO DIREITA COM INVISALIGN®

Autor(es)

Caroline Pelagio Maués Casagrande*, Luciana Abrão Malta

Orientador(es)

Felipe de Assis Ribeiro Carvalho

Instituição

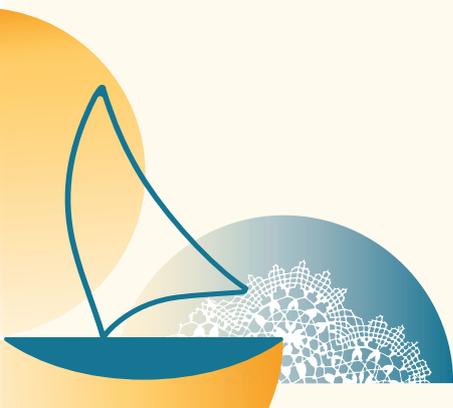
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Resumo

A assimetria dentária mais comum na população é a Classe II subdivisão, ocorrendo em até 50% das Classes II. O correto diagnóstico é fundamental para o sucesso do tratamento. Deve-se levar em consideração se o problema é esquelético, dentário ou ambos, se o tratamento será compensatório ou cirúrgico e se está localizado na mandíbula ou na maxila. Apesar da dificuldade no tratamento de pacientes adultos com essa condição, a busca pelo tratamento com alinhadores está cada vez mais alta. Dessa forma, inúmeros estudos vêm demonstrando tratamento de casos com Invisalign®, evidenciando sucesso na correção de más oclusões complexas como a Classe II. Objetiva-se expor o caso de uma paciente adulta Classe II, divisão 1ª subdivisão direita que foi tratada com alinhadores através da mesialização inferior. Queixa principal de apinhamento. Perfil e ângulo nasolabial retos, overjet de 4 mm, linha média superior coincidente e inferior desviada 2 mm para esquerda. A correção do apinhamento superior se deu através de projeção. Na arcada inferior foi realizada projeção e desgastes interproximais. A Classe II foi corrigida através da mesialização do quarto quadrante. Foram necessários 2 refinamentos. Inicialmente utilizou-se elástico de Classe II apenas do lado esquerdo, sendo necessário a utilização bilateral. Apesar da pandemia, aguardo do envio dos alinhadores e dos 3 refinamentos o caso foi concluído em 3 anos. Conclui-se que o tratamento com o Invisalign® tem indicação para correção da Classe II subdivisão, devendo o Ortodontista acompanhar e planejar o caso corretamente.

Palavras-chave:

Ortodontia





ALTERAÇÕES PSICOSSOCIAIS EM PACIENTES SUBMETIDOS A TRATAMENTO CIRÚRGICO ORTODÔNTICO: REVISÃO SISTEMÁTICA E METANÁLISE

Autor(es)

Isabela Bittencourt Basso*, Flavio Magno Gonçalves, Agnes Andrade Martins, Odilon Guariza Filho, Cristiano Miranda de Araujo

Orientador(es)

Cristiano Miranda de Araujo

Instituição

NARSM - Núcleo de estudos Avançados em Revisão Sistemática e Meta-análise

Resumo

Objetivo: Esta revisão sistemática visa responder a seguinte questão: Qual o impacto psicológico da cirurgia ortognática em pacientes com deformidades dentofaciais submetidos a tratamento ortodôntico-cirúrgico? Material e métodos: A busca foi adaptada para cada uma das seguintes bases de dados: American and Caribbean Center on Health Sciences (LILACS), Cochrane Library, Embase, Psycinfo, PubMed/Medline, Scopus e Web of Science, e literatura cinza usando Google Scholar, OpenGrey e ProQuest. O risco de viés foi avaliado usando a Lista de Verificação de Avaliação Crítica do Joanna Briggs Institute. Este estudo realizou estimativas de interesse, meta-análises de efeitos aleatórios e calculou a heterogeneidade usando o índice de inconsistência de Higgins (I²). Resultados: Foram encontradas 6.751 referências em todas as buscas. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade após a leitura do texto completo, 37 estudos compuseram a síntese qualitativa final. Treze estudos foram incluídos na síntese quantitativa, e foi possível meta-análise dos dados dos seguintes questionários: GHQ-28, MMPI, RSES e SCL-90-R. Houve melhora nos aspectos psicológicos relacionados à depressão, histeria, autoestima, ansiedade, obsessivo-compulsividade, sensibilidade interpessoal, ideias paranoicas e psicoticismo ($p < 0,05$). Conclusões: A correção da deformidade dentofacial por meio do tratamento ortodôntico-cirúrgico está associada a melhorias observadas em diversos domínios psicológicos, principalmente em relação aos estados depressivos. Relevância clínica: Esse resultado destaca a importância dos cirurgiões e ortodontistas em promover o controle adequado das expectativas dos pacientes e objetivos do tratamento levando em consideração os aspectos psicológicos do indivíduo.

Palavras-chave: Ortodontia



A PERCEPÇÃO VISUAL DA IDADE E DA ESTÉTICA COM DIFERENTES MÁIS OCLUSÕES. ESTUDO VIA RASTREAMENTO DO OLHAR E QUESTIONÁRIOS

Autor(es)

Gil Guilherme Gasparello*, Sérgio Luiz Mota Jr, Jussimar Castilhos, Giovani Hartmann, Orlando Tanaka

Orientador(es)

Orlando Tanaka

Instituição

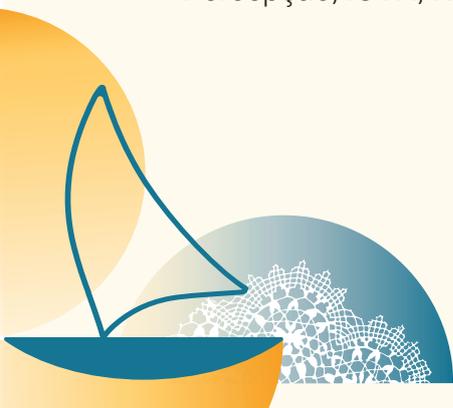
PUC-PR

Resumo

OBJETIVOS: Este estudo teve como objetivo investigar diferentes más oclusões e a percepção visual da estética e da idade, em adultos de meia-idade. **MÉTODOS:** Fotografias de sorriso frontal de um adulto de meia-idade masculino e de um feminino com 3 más oclusões diferentes foram avaliadas por 90 leigos (não dentistas). O índice de necessidade de tratamento (IOTN), escala gradual de 1 a 10, onde 1 é necessário pouca ou nenhuma intervenção e 10 muito necessário, foi utilizado e as imagens IOTN 1, 5 e 8 foram criadas no Photoshop usando a fotografia masculina e feminina. No total, foram avaliadas 6 fotografias, com 3 áreas de interesse (ADI) – olhos, nariz e boca para comparação estatística. O Ogama e o Eye Tribe Tracker foram usados em conjunto para medir o rastreamento olhar. Escala analógica visual (VAS) foi empregada com um questionário para avaliar a percepção visual dos indivíduos sobre idade. Kruskal – Wallis, teste de qui-quadrado de Pearson e correlação de Pearson foram aplicados. **RESULTADOS:** Não foi encontrada diferença estatística no tempo de fixação completa e no tempo até a primeira fixação para cada ADI para rastreamento do olhar. A VAS mostrou diferenças estatísticas nas imagens IOTN 1 masculinas e femininas quando comparadas com as IOTN 5 e 8 para ambos os modelos, e não houve diferença entre os gêneros na IOTN 1. À medida que a idade percebida do modelo aumentou, menores escores de atratividade foram percebidos. O sorriso com IOTN 1 foi considerado mais atraente e percebida como mais jovem para ambos os sexos.

Palavras-chave

Percepção, IOTN, Rastreamento do olhar





GOMA DE MASCAR PARA ALÍVIO DA DOR ORTODÔNTICA: UM ESTUDO CLÍNICO RANDOMIZADO SOB UMA ANÁLISE DE INTENÇÃO DE TRATAMENTO.

Autor(es)

Diego Junior da Silva Santos*, Jonas Capelli Junior

Orientador(es)

Jonas Capelli Junior

Instituição

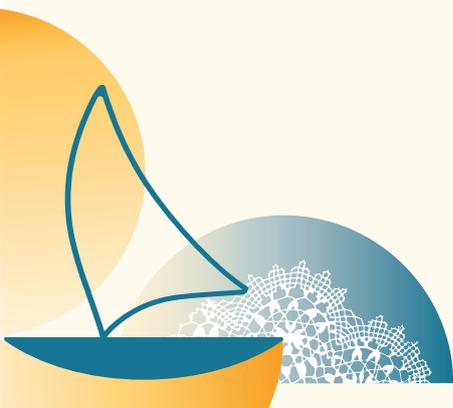
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Resumo

Objetivo: Comparar a eficácia do ibuprofeno, acetaminofeno e goma de mascar para alívio da dor ortodôntica e para avaliar se a goma de mascar pode ser uma alternativa não farmacológica para alívio da dor ortodôntica. Métodos: O estudo recrutou 106 pacientes de ambos os sexos, com idade ≥ 12 anos, peso corporal > 50 kg, e apinhamento dentário leve a moderado na arcada superior. Após a randomização, aos grupos de intervenção foram administrados ibuprofeno (400 mg) ou acetaminofeno (500 mg) ou goma de mascar sem açúcar imediatamente após a colocação do arco ortodôntico inicial (Níquel-Titânio .014") e a cada 6 horas por 1 semana se a dor persistir. O grupo controle recebeu nenhum método de alívio da dor, mas não foi orientado a não a utilizar caso precisasse. A dor foi avaliada em uma escala visual analógica de 100 mm em repouso e ao morder em T1 (2 horas), T2 (24 horas), T3 (2 dias), T4 (3 dias), T5 (7 dias) e T6 (21 dias). A análise estatística foi realizada usando-se o teste de Kruskal-Wallis e teste post-hoc Mann-Whitney U ($\alpha = 0,05$). Correções de Bonferroni foram utilizadas previamente à aplicação do post hoc. Resultados: O grupo goma de mascar experimentou mais alívio da dor do que o grupo do ibuprofeno ao morder em T3 ($p = 0,04$) e em repouso em T4 ($p < 0,001$). O grupo de goma de mascar relatou mais alívio da dor do que os grupos de acetaminofeno e controle ao morder em T3 ($p = 0,03$ e $p = 0,0006$, respectivamente) e em T4 (ambos $p < 0,001$). Conclusões: A goma de mascar pode ser uma alternativa não farmacológica para alívio da dor ortodôntica em 2 e 3 dias após a colocação do arco ortodôntico inicial.

Palavras-chave

Dor, Ibuprofeno, Acetaminofeno





CORRELAÇÃO DA IDADE ÓSSEA COM A MATURAÇÃO DA SUTURA PALATINA MEDIANA E FUSÃO DA SINCONDROSE ESFENO-OCCIPITAL

Autor(es)

Jessa Iashmin Alcobaça Gomes Machado*

Orientador(es)

Renata Cristina Faria Ribeiro de Castro

Instituição

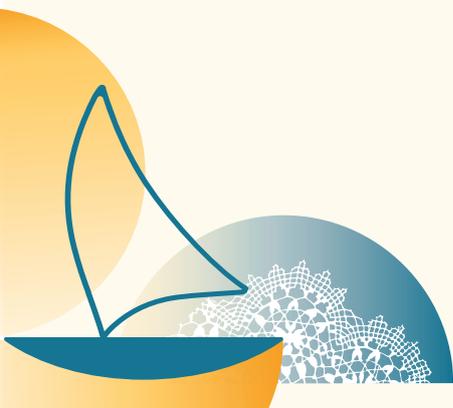
Faculdade São Leopoldo Mandic

Resumo

Objetivo: Avaliar a correlação do método de maturação vertebral cervical (CVM) com os estágios de maturação da sutura palatina mediana (SPM) e sincondrose esfeno-occipital (SEO). Métodos: Imagens de tomografia computadorizada de feixe cônico de maxila e mandíbula de 179 indivíduos (98 mulheres e 81 homens) com idades de 7 a 69 anos foram avaliados pelo método CVM e quanto aos estágios de maturação da SPM e SEO. A análise estatística foi realizada com o programa Statistical Package for the Social Sciences e aplicou-se os Testes de Mann-Whitney, Teste de Kruskal-Wallis e o Coeficiente de Correlação de Spearman ($P < .05$). Resultados: Não houve diferenças estatisticamente significativas quanto ao sexo para nenhuma das variáveis ($P > .05$). Quanto à idade óssea, houve correlação positiva e significativa com os estágios de CVM e da SEO ($R = 0.759$, $P < .001$) e SPM ($R = 0.656$, $P < 0.001$) e da SPM com a SEO ($R = 0.594$). Conclusões: O sexo não foi associado à maturação da SEO e SPM. A maturação da SEO e SPM estão relacionadas ao crescimento esquelético. A fusão da SEO pode ser considerada um indicador dos estágios de maturação da SPM.

Palavras-chave

Ortodontia





AVALIAÇÃO TRIDIMENSIONAL DAS ARCADAS DENTÁRIAS EM INDIVÍDUOS COM CRANIOSSINOSTOSE SINDRÔMICA

Autor(es)

Gabriel Bravo Vallejo*, Rayane de Oliveira Pinto, Cristiano Tonello, Dirceu Barnabé Ravelli

Orientador(es)

Marcos Roberto de Freitas

Instituição

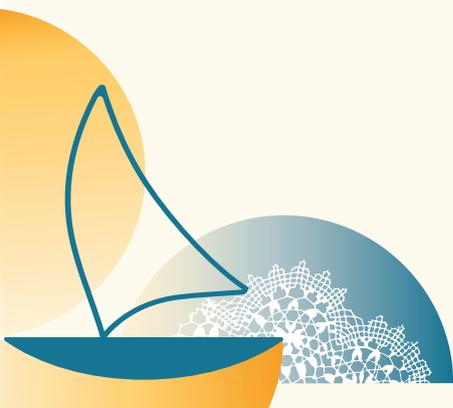
FOB/USP

Resumo

Objetivo: Os indivíduos com craniossinostoses síndrômicas apresentam alterações nos arcos dentários devido a anomalias causadas pela fusão precoce das suturas craniomaxilares. Este estudo visou comparar dimensões intra e interdentárias entre indivíduos com síndrome de Apert e Crouzon e controles não síndrômicos. **Materiais e Métodos:** Foram obtidos modelos digitais a partir do arquivo de um hospital público de cuidados terciários. A amostra consistiu em 34 pacientes (Apert n=18, Crouzon n=16) e 34 controles não-sindrômicos combinados para o sexo e idade. Foram realizadas medições de perímetro, comprimento, distância intercaninos e intermolares (superior e inferior), overjet e relação molar. Foram realizadas comparações estatísticas utilizando testes ANOVA e Tukey ($p < 0,05$). **Resultados:** Os pacientes com Síndrome de Apert e Crouzon reduziram severamente as dimensões transversais maxilares, perímetro e comprimento do arco superior em comparação com o grupo controle ($p < 0,001$). O arco inferior é menos impactado. Os pacientes com Síndrome de Apert tiveram mordida cruzada anterior ($p < 0,001$) enquanto os pacientes com Síndrome de Crouzon tiveram uma mordida de borda a borda ($p < 0,011$). Os pacientes com Síndrome de Apert e Crouzon não têm problemas graves de proporções transversais quando comparam os arcos superior e inferior. **Conclusões:** Os grupos AS e CS comprometeram gravemente o arco superior quando comparados com o grupo de controle.

Palavras-chave:

Craniossinostoses, Modelos Dentários, Mordida Cruzada



COMPARAÇÃO DAS ALTERAÇÕES TRANSVERSAIS DA MAXILA APÓS EXPANSÃO COM MARPE E OSTEOTOMIA SEGMENTAR MAXILAR

Autor(es)

Bárbara Cecília Tury Blumer*, Adriana Souza de Jesus, Jonas Bianchi, João Roberto Gonçalves

Orientador(es)

Luiz Gonzaga Gandini Junior

Instituição

Faculdade de Odontologia de Araraquara- Unesp

Resumo

Devido às limitações dos tratamentos de expansão maxilar após o pico de crescimento, desenvolveu-se o método de Expansão Rápida da Maxila Assistida por Mini-implantes (MARPE), que utiliza a ancoragem esquelética para a expansão. Esta técnica evitaria a necessidade de intervenção cirúrgica nos pacientes com atresia maxilar. Objetivo: comparar as alterações transversais maxilares produzidas pelo MARPE com os efeitos encontrados com a osteotomia segmentar da maxila (OSM), em pacientes que atingiram a maturidade óssea. Métodos: análise de sobreposições tomográficas, antes (T1) e após (T2) os procedimentos supracitados, de 34 indivíduos com maturação esquelética, para avaliar as mudanças transversais da maxila. Os pontos anatômicos avaliados foram os forames palatinos maiores, cúspides, ápices e projeções ósseas dos ápices dos dentes 13, 23, 16 e 26. Resultados: por meio de teste t para amostras independentes, o trabalho mostrou que houve significância estatística nas medidas das cúspides de molares, com $p < ,0001$ e nos ápices dos caninos, com $p = 0,011$. Os demais pontos anatômicos não mostraram significância. Conclusão: maior expansão transversal na maxila com MARPE que na OSM e possível alteração nas inclinações dos molares e caninos em T2.

Palavras-chave

Técnica de Expansão Palatina, Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico



ALTERAÇÕES OCLUSAIS APÓS 40 ANOS DE ACOMPANHAMENTO EM PACIENTES TRATADOS E NÃO TRATADOS ORTODONTICAMENTE.

Autor(es)

Renan Peloso*, Karina Freitas, Felicia Miranda, Marcos Freitas

Orientador(es)

Daniela Gamba Garib

Instituição

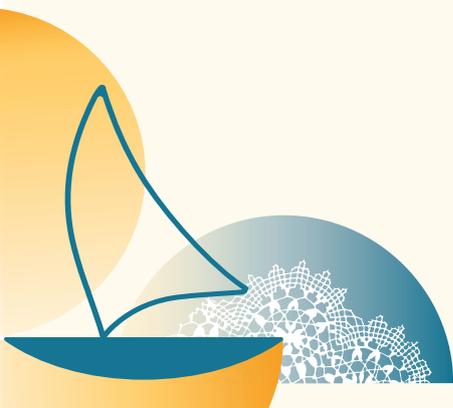
Faculdade de Odontologia de Bauru – FOB-USP

Resumo

Objetivo: Comparar as alterações a longo prazo das arcadas dentárias em indivíduos tratados ortodonticamente e não tratados após 40 anos de acompanhamento. Métodos: Este estudo retrospectivo foi composto por 51 indivíduos, divididos em 2 grupos. Grupo tratado: composto por 29 indivíduos (11 homens, 18 mulheres) tratados ortodonticamente com extrações de 4 primeiros pré-molares; Grupo não tratado (controle): composto por 22 indivíduos não tratados ortodonticamente. Os modelos dentários foram digitalizados e as análises realizadas em três tempos ao longo da média de 40 anos. A comparação entre as fases do grupo tratado foi realizada com análise de variância de medidas repetidas e testes de Tukey. As comparações intergrupos foram realizadas usando testes t ($P < 0,05$). Resultados: Do pós-tratamento ao longo prazo, observou-se maior aumento do apinhamento, maior diminuição nas larguras intercaninos mandibulares e interpremolares maxilares e mandibulares no grupo tratado comparado ao não tratado. A sobremordida aumentou no grupo tratado e diminuiu no grupo não tratado. A análise de regressão múltipla mostrou que o tratamento com extrações de 4 pré-molares está significativamente associado ao apinhamento anterior em longo prazo. Conclusões: A longo prazo, os pacientes tratados apresentaram recidiva do apinhamento e diminuição da forma do arco. Alterações a longo prazo de pacientes tratados foram diferentes de indivíduos não tratados. A recidiva pode ter contribuído para maiores mudanças no apinhamento dos incisivos e na largura do arco dos pacientes tratados.

Palavras-chave

Recidiva, Extração dentária, Envelhecimento





ANGULAÇÃO, ROTAÇÃO E INCLINAÇÃO DE CANINOS NA RETRAÇÃO COM BRAQUETES AUTOLIGADOS E CONVENCIONAIS: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

Autor(es)

Raíssa Marielly Parente Bernardino*, Anderson Farias da Cunha, Patrícia Pigato Schneider, André Costa Monini.

Orientador(es)

Luiz Gonzaga Gandini Júnior.

Instituição

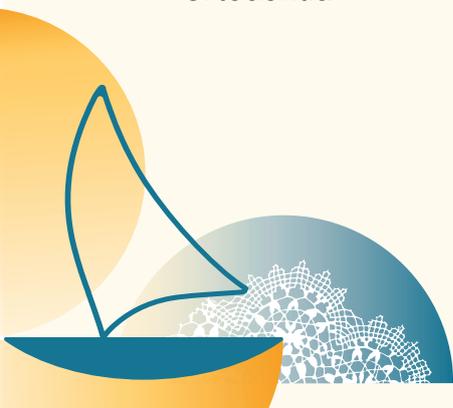
Faculdade de Odontologia de Araraquara - FoAr/UNESP

Resumo

Movimentos de angulação, rotação e inclinação podem ocorrer durante a mecânica de deslize na retração de caninos, isso devido à folga entre os fios e canaletas dos braquetes. Objetivo: Comparar as mudanças na angulação, rotação e inclinação durante a retração de caninos com braquetes convencionais e autoligados. Métodos: Vinte pacientes tratados com extração de quatro primeiros pré-molares superiores e inferiores participaram desse ensaio clínico randomizado de boca dividida. A retração foi auxiliada por uma mola fechada de Níquel-Titânio de 100 g, ativada a cada 4 semanas. As avaliações foram feitas em modelos digitais (T0, inicial; T1, 4 semanas; T2, 8 semanas; T3, 12 semanas). Para análise dos resultados, adotou-se a metodologia de estudo tipo cego. A variância foi utilizada para comparar os diferentes intervalos de tempo e intervalo de confiança (95%) para comparar caninos superiores e inferiores. Resultados: Nenhuma diferença estatística foi encontrada entre os braquetes convencionais e autoligados, (respectivamente ANG-ROT-INCL; superior, $p=0,370-0,124-0,359$; inferiores, $p=0,585-0,559-0,876$). Além disso, não houve efeito do tempo sobre a angulação, rotação e inclinação, ou interação entre o tipo de braquete e o tempo. A comparação entre os caninos superiores e inferiores também não se mostrou estatisticamente diferente. Conclusões: Ambos os braquetes mostraram a mesma angulação, rotação e inclinação durante a retração dos caninos, nenhuma mudança foi encontrada em relação ao tempo. Os caninos superiores e inferiores comportaram-se de forma similar.

Palavras-chave

Ortodontia



ESTABILIDADE DE TRATAMENTO COM CONTENÇÕES FIXAS VERSUS TERMOPLÁSTICAS APÓS 12 MESES: UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

Autor(es)

Silvio Augusto Bellini-Pereira*, Aron Aliaga-Del Castillo, Daniela Garib

Orientador(es)

José Fernando Castanha Henriques, Guilherme Janson, Daniela Garib

Instituição

Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo (FOB-USP)

Resumo

Importância do tema na área: Alcançar estabilidade pós-tratamento é um dos fatores mais desafiadores na clínica ortodôntica. Objetivos: Este ensaio clínico randomizado objetivou comparar a efetividade de contenções fixas (BR) versus contenções termoplásticas (VFR) quanto a estabilidade de tratamento e taxas de falha após 12 meses. Métodos: Pacientes finalizando tratamento ortodôntico foram alocados aleatoriamente em dois grupos. O grupo BR recebeu BRs coladas nos dentes anteriores. O grupo VFR recebeu VFRs superiores e inferiores. Os pacientes foram avaliados após a remoção do aparelho (T0), 3 meses (T1), 6 meses (T2) e 12 meses (T3). Em cada controle, modelos digitais foram analisados pelo software OrthoAnalyzer™. As comparações intergrupos em relação a estabilidade foram realizadas pelo teste de Mann-Whitney ($P < 0,05$). O gráfico de sobrevivência de Kaplan-Meier e o teste log-rank foram usados para avaliar as taxas de falha. Resultados: Ambos os grupos incluíram 25 pacientes e foram compatíveis em relação às suas características iniciais. Após 12 meses, as BRs foram mais efetivas em manter o alinhamento dos incisivos na maxila ($P < 0,001$) e mandíbula ($P < 0,006$) em comparação com as VFRs. Não foram observadas diferenças nas larguras intercaninos e intermolares, overjet, overbite e nas taxas de falha. Conclusões: BRs foram mais efetivas para manter o alinhamento dos incisivos na maxila e mandíbula em comparação com VFRs após 12 meses. Além disso, ambas as contenções apresentam as mesmas taxas de falha nos arcos maxilar e mandibular após o mesmo período.

Palavras-chave

Ortodontia; Contenções Ortodônticas; Ensaio Clínico Randomizado

COMPARAÇÃO CEFALOMÉTRICA E DAS DIMENSÕES DA CAVIDADE NASAL ENTRE O EXPANSOR COM ABERTURA DIFERENCIAL E O EXPANSOR COM ABERTURA EM LEQUE

Autor(es)

Rodrigo Teixeira*, Camila Massaro, Rita de Cássia Moura Carvalho Lauris, Silvia Maria Graziadei, Daniela Garib

Orientador(es)

Daniela Garib

Instituição

Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo

Resumo

Objetivos: Comparar os efeitos cefalométricos e das alterações da dimensão da cavidade nasal entre o expansor maxilar com abertura diferencial e o expansor em leque em pacientes na fase de dentadura mista. Métodos: A amostra deste estudo foi proveniente de um ensaio clínico randomizado prévio composta por 48 pacientes com deficiência transversal da maxila. 24 indivíduos (11 meninos e 13 meninas, idade média inicial 7.6 ± 0.9 anos) foram tratados com o expansor com abertura diferencial e 24 indivíduos (10 meninos e 14 meninas, idade média inicial de 7.8 ± 0.9 anos) foram tratados com o expansor com abertura em leque. A análise cefalométrica e as mensurações da cavidade nasal foram realizadas no software Dolphin 3D. As comparações intergrupos foram avaliadas por meio dos testes t ou Mann Whitney ($p < 0,05$). Resultados: A análise cefalométrica demonstrou que os efeitos sagitais e verticais foram semelhantes entre os dois tipos expansores, exceto para SNA ($P=0,043$) e inclinação palatina dos incisivos superiores ($P=0,041$) que foram ligeiramente maiores no expansor em leque. O expansor diferencial apresentou um maior aumento transversal da cavidade nasal na região anterior ($P=0,007$) e na região posterior ($P < 0,001$) do terço inferior. Conclusões: O expansor em leque obteve um maior deslocamento anterior da maxila e compensatoriamente os incisivos superiores obtiveram uma maior inclinação para palatino. O expansor com abertura diferencial produziu maior aumento no terço inferior da cavidade nasal.

Palavras-chave

Ortodontia



O TRIDIMENSIONAL DA ATRATIVIDADE FACIAL DE PACIENTES CLASSE II (1^o DIVISÃO): UMA COMPARAÇÃO APÓS SIMULAÇÕES ORTODÔNTICAS E CIRÚRGICAS

Autor(es)

Julia Brena*, Márcio Bastos, Vinícius Leite, Liliane Oliveira, Emanuel Braga

Orientador(es)

Emanuel Braga

Instituição

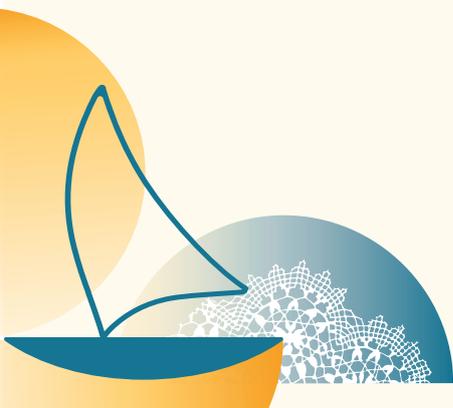
Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Resumo

O objetivo deste estudo foi aferir a percepção de ortodontistas, cirurgiões buco-maxilo-faciais e leigos frente à atratividade da face de pacientes Classe II esquelética, assim como de simulações de possíveis tratamentos para esta condição. Foram utilizados escaneamentos de boca, de face e tomografias computadorizadas de feixe cônico de 3 pacientes modelo. Essas imagens foram agrupadas em software, no qual o arquivo original foi editado de forma a se alcançar a má oclusão de Classe II esquelética semelhante para todos os pacientes, assim como os diferentes tratamentos propostos: 1) Ortodontia compensatória com exodontia de pré-molares superiores; 2) Ortodontia compensatória associada à mentoplastia e 3) Ortodontia associada à cirurgia ortognática combinada de maxila, mandíbula e giro antihorário do plano oclusal. Estas simulações foram apresentadas por vídeos e acompanhadas de um questionário quanto à atratividade das simulações geradas. Os vídeos foram submetidos à análise de 275 avaliadores: 109 ortodontistas, 91 cirurgiões buco-maxilo-faciais e 165 leigos. Cada examinador avaliou a estética facial utilizando uma escala de 0 a 10 (0 = péssima atratividade e 10 = excelente atratividade). Foi realizada análise estatística dos dados. Os resultados deste estudo indicaram que a face resultante de uma Classe II esquelética é esteticamente desfavorável e que o tratamento que gera a face mais atrativa é o preparo ortodôntico associado à cirurgia ortognática combinada.

Palavras-chave

Má Oclusão de Angle Classe II, Ortodontia, Cirurgia Ortognática





MOLDEIRA DE COLA QUENTE EM FORMA DE GOTA NA COLAGEM INDIRETA ORTODÔNTICA E SUA ACURÁCIA NA TRANSFERÊNCIA DOS ACESSÓRIOS.

Autor(es)

Liliane de Oliveira dos Santos*, Ítalo Silveira Chachá Conceição Dias, Thaís Reis Ferreira Santana Dayube

Orientador(es)

Marcos Alan Vieira Bittencourt, Carolina Ribeiro Starling

Instituição

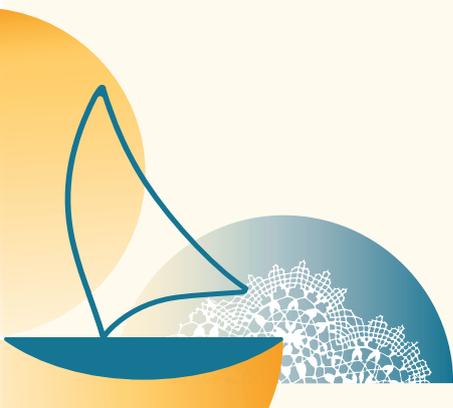
Universidade Federal da Bahia

Resumo

A técnica de colagem indireta é de grande interesse no meio ortodôntico e, dentre os materiais utilizados para a confecção da moldeira de transferência, encontra-se a cola quente. Objetivo: Avaliar a acurácia na transferência dos acessórios ortodônticos e a estabilidade dimensional da cola quente. Métodos: A amostra foi constituída por 28 pacientes adultos, que tiveram 471 acessórios vestibulares e linguais colados em seus dentes inferiores de forma indireta. Todos os modelos de trabalho, com acessórios posicionados, foram escaneados, gerando um primeiro modelo digital dos pacientes. O tempo de armazenamento da moldeira foi de uma semana em 15 pacientes (G1) e de um mês, em 13 pacientes (G2). Após a transferência, fez-se novo escaneamento com o mesmo scanner, gerando o segundo modelo digital. Então, foi realizada a sobreposição dos modelos pré e pós-transferência e a mensuração de possíveis deslocamentos dos acessórios, em milímetros, nos sentidos vertical e horizontal. Resultados: Comparando-se todos os acessórios, o maior deslocamento horizontal encontrado foi de 0,10 mm e o maior vertical, de 0,08 mm, com padrão de direção mesial e oclusal, em ambos os tempos, sem diferença estatisticamente significativa. A maioria dos acessórios linguais se deslocaram verticalmente e de forma significativa, quando comparados aos vestibulares. Conclusão: A colagem indireta com moldeira de cola quente em forma de gota apresenta alta acurácia de transferência nos tempos avaliados neste estudo.

Palavras-chave

Precisão da Medição Dimensional, Colagem Dentária, Ortodontia Corretiva





AVALIAÇÃO DAS PROPRIEDADES SUPERFICIAIS DE FACETAS FELDSPÁTICAS APÓS DESCOLAGEM DE BRAQUETES CERÂMICOS: IN VITRO

Autor(es)

Thalita Teixeira Santana*, Cecília Sued Leão, Flavio Mendonça Copello, Mônica Tirre de Souza Araújo

Orientador(es)

Eduardo Franzotti Sant'Anna

Instituição

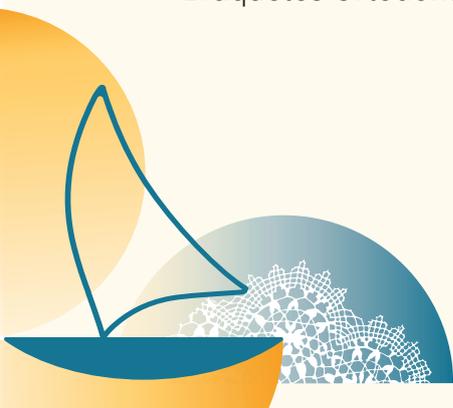
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo

As superfícies cerâmicas precisam estar livres de danos após a finalização do tratamento ortodôntico. Objetivos: analisar a resistência ao cisalhamento (RC) de braquetes cerâmicos colados por diferentes técnicas em facetas feldspáticas, bem como avaliar o índice de remanescente de adesivo (IRA) e a rugosidade de superfície (RS) das facetas após descolagem desses braquetes. Método: 56 corpos de prova de facetas de cerâmica feldspática foram alocadas em grupos de acordo com o tratamento de superfície: camada de esmalte hígida (E); tratamento com ácido fluorídrico (AF); jateamento com óxido de alumínio (JOX); e asperização com broca diamantada (ASP). Os espécimes foram tratados com silano Monobond N® e braquetes cerâmicos colados com Transbond XT®. A RC foi avaliada e mensurada em MPa por uma máquina de teste universal e IRA avaliados em estereomicroscópio com uma câmera digital. O remanescente adesivo foi removido e a rugosidade da superfície foi avaliada através de um perfilômetro digital. Resultados: A RC não apresentou diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($P > 0,05$) e a maioria dos espécimes apresentou escores IRA 3 e 2 ($P > 0,05$). Todos os grupos apresentaram RS aumentada após procedimentos de descolagem e polimento ($P < 0,05$), com valores maiores observados no grupo ASP ($P < 0,05$). Conclusões: O tratamento de superfície com AF, JOX e ASP não melhorou a RC de braquetes ortodônticos colados em facetas cerâmicas, sendo as superfícies tratadas com ASP as que apresentaram rugosidade significativamente aumentada após a remoção do adesivo.

Palavras-chave

Braquetes Ortodônticos, Facetas Dentárias, Resistência ao Cisalhamento





COMPARAÇÃO DOS EFEITOS ESQUELÉTICOS NA EXPANSÃO RÁPIDA DA MAXILA EM ADULTOS UTILIZANDO MARPE COM E SEM CORTICOPERFURAÇÃO DA SUTURA PALATINA

Autor(es)

Adriana Souza de Jesus*, Cibele Braga de Oliveira, Selly Sayuri Suzuki, Bárbara Cecília Tury Blumer

Orientador(es)

Ary dos Santos-Pinto

Instituição

UNESP - Araraquara

Resumo

Objetivo: O objetivo deste estudo foi avaliar as alterações esqueléticas, sobrepondo modelos tomográficos tridimensionais em pacientes com maturação óssea avançada tratados com MARPE (com e sem corticoperfuração da sutura palatina mediana). **Métodos:** Foram avaliadas, em 44 pacientes com atresia maxilar (31 mulheres $25,4 \pm 7,2$ anos e 13 homens $24,0 \pm 7,6$ anos), as mudanças promovidas pela expansão maxilar com MARPE sem ($n=25$) e com corticoperfuração ($n=19$) por meio de sobreposição de imagens tomográficas nas seguintes regiões: espinha nasal anterior e posterior, forame incisivo, cavidade nasal média e posterior, zigomático anterior e posterior, região infraorbitária. O teste T de Student para amostra dependente foi realizado para comparar as médias antes e depois da expansão e o teste T de Student para amostras independentes utilizado para comparar as alterações da expansão conseguidas nos 2 grupos. O teste de correlação de Pearson foi utilizado para avaliar a relação da expansão nas diferentes regiões com o tipo de técnica empregada. **Resultados:** Todas as regiões apresentaram mudanças médias significativas ($p < 0,001$) pós expansão com MARPE em ambas as técnicas (2,4 a 5,2 mm sem corticoperfuração e 1,3 a 3,5 mm com corticoperfuração). Nos casos sem corticoperfuração foi observada expansão média (1,1 a 1,6 mm) maior que nos casos com corticoperfuração nas regiões de espinha nasal anterior ($p=0,040$), forame incisivo ($p=0,036$), cavidade nasal média ($p=0,001$) zigomático anterior ($p=0,006$) e posterior ($p=0,009$) e infraorbitária ($p=0,003$). Não foram observadas diferenças significativas na quantidade de expansão na região de espinha nasal posterior ($p=0,554$) e de cavidade nasal posterior ($p=0,310$). Houve correlação negativa entre a corticoperfuração e quantidade de abertura nestas regiões. **Conclusão:** Nos casos em que foi realizada corticoperfuração da sutura palatina mediana, uma menor quantidade de expansão esquelética foi observada com o uso do MARPE.

Palavras-chave: Ortodontia

ANÁLISE DE ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E GRAU DE ANSIEDADE DURANTE O PRIMEIRO SURTO DE COVID-19

Autor(es)

Luísa Schubach da Costa Barreto*

Orientador(es)

Maria Cardoso de Castro Berry, Catia Cardoso Abdo Quintão, Flavia Artese

Instituição

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Resumo

Importância do tema na área: O primeiro surto de COVID-19 no Brasil ocorreu em março de 2020, forçando cursos de Odontologia a enfrentar desafios relacionados à educação a distância (EaD) e aos fatores psicoemocionais de alunos e professores. Objetivo: Este estudo investigou as preferências de pré e pós-graduandos em Odontologia em relação às estratégias de EaD e ansiedade durante o primeiro surto de COVID-19. Métodos: Uma pesquisa de 44 itens foi enviada eletronicamente, contendo questões socioeconômicas (ABEP-2019), escala de Estado de Ansiedade (STAI-S-6) e uma escala Likert para investigar as percepções sobre EaD. Resultados: Foram analisadas 293 respostas por teste t, qui-quadrado, correlação de Pearson, ANOVA e teste post-hoc de Tukey. Alunos de baixa renda (60,3) apresentaram maiores índices de ansiedade quando comparados àqueles de maior renda (53,9). Houve diferença significativa ($p < 0,001$) de 8,4 pontos nas médias entre o grupo de alunos que declarou desempenho extremamente afetado negativamente (61,1), e o grupo de alunos que respondeu não ter sido afetado ou ter sido afetado positivamente (52,7). Dentre os alunos que relataram média dificuldade, 43% associaram à falta de foco. A sugestão mais enviada (42,3%) foi o fornecimento de material complementar. Conclusões: Na percepção dos alunos, a ansiedade teve papel crítico e afetou a retenção de conhecimento.

Palavras-chave

Educação à Distância; Odontologia; Coronavírus

VARIABILIDADE DA REGIÃO BUCCAL SHELF E DO CANAL DO NERVO ALVEOLAR INFERIOR EM PACIENTES COM DIFERENTES PADRÕES VERTICAIS, IDADE E SEXO

Autor(es)

Natália Couto Figueiredo*, Vitor Mascarenhas Eto, Luiz Fernando Eto, Amaro Ilídio Vespasiano Silva, Ildeu Andrade Jr

Orientador(es)

Ildeu Andrade Jr

Instituição

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Resumo

Os objetivos deste estudo retrospectivo transversal foram analisar a espessura e a altura da área do Buccal Shelf (BS), bem como a posição espacial do canal do nervo alveolar inferior (CNAI) no corpo mandibular, em 4 diferentes sítios potencialmente elegíveis para a colocação de mini-implantes. A amostra foi composta por tomografias computadorizadas de feixe cônico de 205 indivíduos, divididos por faixa etária, padrão esquelético vertical e sexo. As raízes dos primeiros e segundos molares mandibulares foram usadas como referência para medir os parâmetros estipulados. A altura e a espessura óssea aumentam progressivamente em direção posterior ($p < 0,001$), enquanto a distância vertical e a espessura óssea para o CNAI diminui e aumenta ($p < 0,001$), respectivamente, na mesma direção, em todos os grupos avaliados. A distância da junção cimento-esmalte (JCE) para o CNAI ($p < 0,002$) e a espessura óssea para o CNAI ($p < 0,001$) é significativamente menor em mulheres. Os pacientes hipodivergentes apresentaram maior espessura ($p < 0,01$) e altura ($p < 0,024$) ósseas, e menor distância JCE-CNAI ($p < 0,018$) na região primeiro molar. Pacientes acima de 40 anos apresentaram menor espessura óssea à 6 mm da JCE no primeiro molar ($p < 0,001$), e menor altura óssea à 5 mm da região raiz distovestibular do segundo molar ($p < 0,003$). O local ideal para a colocação do mini-implante BS é na região vestibular da raiz distal dos segundos molares, independente do padrão facial, sexo e idade. As mulheres têm uma menor altura e espessura ósseas, uma menor distância JCE-CNAI e uma menor espessura óssea para o CNAI.

Palavras-chave

Ortodontia



CORRELAÇÃO DA MATURAÇÃO DA SUTURA PALATINA MEDIANA COM O ESTÁGIO DE MATURAÇÃO DAS VÉRTEBRAS CERVICAIS

Autor(es)

Luciana Quintanilha Pires Fernandes*, Verônica Santos Conde e Jonas Capelli Jr

Orientador(es)

Jonas Capelli Jr

Instituição

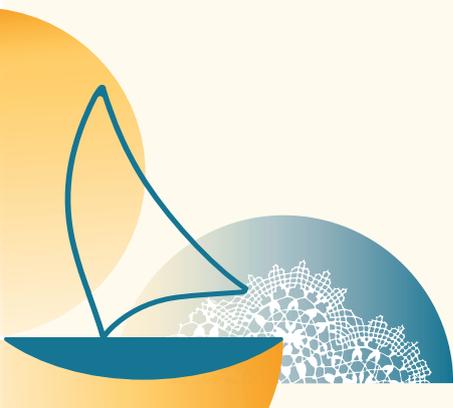
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Resumo

Introdução: A expansão rápida da maxila é indicada para o tratamento ortodôntico da deficiência transversal da maxila e seu sucesso está relacionado ao estágio de maturação da sutura palatina mediana (MSPM). Objetivo: Avaliar, através de cortes tomográficos, a correlação da MSPM com o estágio de maturação das vértebras cervicais (MVC) e com a idade cronológica. Métodos: Foram selecionados 100 pacientes entre 9 e 53 anos de idade, tratados previamente na Clínica de Especialização em Ortodontia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, que realizaram tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) antes do tratamento ortodôntico. As imagens foram avaliadas por dois examinadores que foram previamente calibrados e foi aplicado o teste de correlação de Spearman com nível de significância de 0,05 para avaliação dos dados. A análise das TCFC foi realizada por dois examinadores. Resultados: O coeficiente de correlação entre a MSPM e o estágio de MVC foi de $r=0,658$ ($p<0,001$) e o coeficiente de correlação entre a MSPM e a idade cronológica foi de $r=0,620$ ($p<0,001$), ambas demonstrando uma correlação positiva, porém a nível moderado. Quando avaliados por sexo, observou-se uma correlação de $r=0,638$ e $r=0,697$, no sexo feminino e masculino, respectivamente ($p<0,001$). A fusão da SPM parece ocorrer em CS5. Conclusão: A completa obliteração da SPM (estágio E) não pode ser correlacionada com a idade cronológica, sugerindo que a partir de CS5 a tomografia de maxila pode ser uma alternativa para avaliar o estágio de MSPM.

Palavras-chave

Ortodontia





AVALIAÇÃO DO PROTOCOLO DE TERAPIA FOTODINÂMICA ANTIMICROBIANA COM FOTOSSENSIBILIZADOR AZUL DE TAYLOR EM PACIENTES ORTODÔNTICOS

Autor(es)

Cristiane Galdino de Almeida*, Luiz Guilherme Pinheiro Soares, Fernando Antônio Lima Habib, Anna Paula Lima Teixeira da Silva, Antônio Luiz Barbosa Pinheiro

Orientador(es)

Luiz Guilherme Pinheiro Soares, Fernando Antônio Lima Habib

Instituição

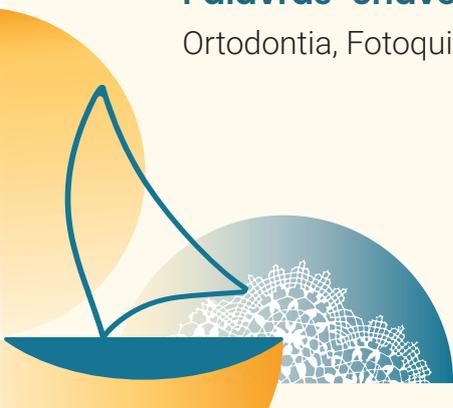
Universidade Federal da Bahia

Resumo

A terapia fotodinâmica (TFD) tem sido cada vez mais estudada como alternativa para o controle antimicrobiano na Odontologia. Seu benefício para a Ortodontia consiste na prevenção de quadros de doença periodontal pela má higiene e acúmulo de biofilme durante o tratamento ortodôntico, principalmente os mais longos ou com presença de muitos acessórios. Proposição: Avaliar a eficácia do protocolo da TFD antimicrobiana, em dois tempos, com o uso da solução de Azul de Taylor (DMMB: 300ng/ml; e 700ng/ml) como agente fotossensibilizador (FS), associado a irradiação com LED vermelho (CO = $640 \pm 5\text{nm}$, P = 110 mW, t = 254 s.), na redução das unidades formadoras de colônias (UFC) da região supragengival dos dentes 41 e 42. Métodos: Participaram da amostra 27 indivíduos submetidos a tratamento ortodôntico no Centro de Ortodontia da Faculdade de Odontologia da UFBA. As coletas foram realizadas em 4 momentos: Controle; FS1 (bochecho DMMB, 300ng/ml); TFD1 (irradiação com LED vermelho: CO = $640 \pm 5\text{nm}$, P = 110 mW, t = 254 s.); e FS2 (bochecho DMMB 700ng/ml) + TFD2 (irradiação com LED vermelho: CO = $640 \pm 5\text{nm}$, P = 110 mW, t = 254 s.). Resultados: Foi observada uma redução média de 95,97% das UFC após administração do protocolo proposto (DP= 4,41), e mediana de 98%. Conclusão: A TFD com o uso do Azul de Taylor (300ng/ml; 700ng/ml) como fotossensibilizador, associado a irradiação com LED vermelho (CO = $640 \pm 5\text{nm}$, P = 110 mW, t = 254 s.), foi eficaz na redução de 95,97% da quantidade de UFC, quando comparado ao grupo Controle, em pacientes submetidos a tratamento ortodôntico.

Palavras-chave

Ortodontia, Fotoquimioterapia, Doença Periodontal





AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA E AUTOESTIMA DE INDIVÍDUOS SUBMETIDOS AO RETARDAMENTO ORTODÔNTICO

Autor(es)

Laíze Rosa Pires Freitas*, Lucas Guimarães Abreu, Bernardo Emericiano Barros Maia, Rodrigo Villamarim Soares, Dauro Douglas Oliveira

Orientador(es)

Dauro Douglas Oliveira, Lucas Guimarães Abreu

Instituição

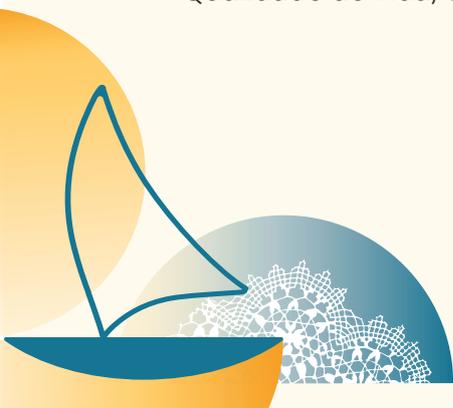
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Resumo

Objetivo: Comparar o impacto psicossocial da má oclusão e a qualidade de vida relacionada à saúde bucal (QVRSB) e autoestima de indivíduos que procuram o retratamento ortodôntico e seus pares que procuram tratamento ortodôntico e avaliar a QVRSB dos indivíduos nos primeiros seis meses de retratamento ortodôntico. Materiais e Métodos: A amostra foi composta por 125 indivíduos adultos divididos em dois grupos. O G1 foi composto por indivíduos que buscaram o retratamento ortodôntico. O G2 foi composto por indivíduos que procuraram tratamento ortodôntico. Os questionários PIDAQ e OHIP-14 foram usados para avaliar o impacto da má oclusão na qualidade de vida dos indivíduos. Os indivíduos do G1 e do G2 responderam aos questionários antes da colagem dos aparelhos fixos (T0). Os indivíduos do G1 também responderam ao OHIP-14 três meses (T1) e seis meses (T2) após a colagem dos aparelhos fixos. O mesmo aconteceu com os indivíduos do G2. Resultados: Entre os 125 participantes, 83 estavam em retratamento e 43 em tratamento. Os indivíduos que estavam em retratamento apresentaram pontuação significativamente maior no T0 para autoestima ($p=0,038$), impacto psicológico ($p=0,006$), preocupação estética ($p=0,002$) e pontuação geral do OHIP-14 ($p=0,016$). Conclusão: Indivíduos que buscam retratamento ortodôntico apresentaram maior percepção negativa em relação ao bem-estar e aspectos estéticos. Um maior nível de melhora na qualidade de vida nos primeiros seis meses de terapia foi observado entre os indivíduos submetidos ao retratamento ortodôntico.

Palavras-chave

Qualidade de vida; Saúde bucal; Retratamento



FIOS ORTODÔNTICOS: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DE 2010 A 2021

Autor(es)

Arthur Cunha da Silva*, Juan Martin Palomo, Jose Augusto Mendes Miguel, Cátia Cardoso Abdo Quintão, Luciane Macedo de Menezes.

Orientador(es)

Cátia Cardoso Abdo Quintão, Luciane Macedo de Menezes

Instituição

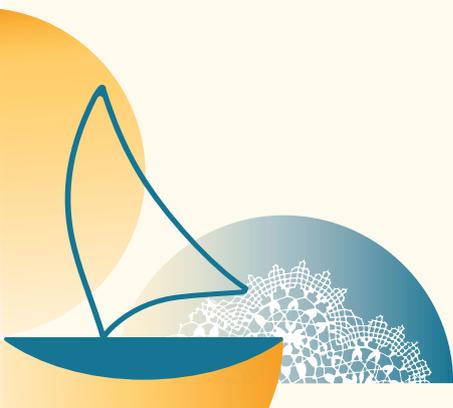
Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Resumo

Proposição: analisar os artigos relacionados a “fios ortodônticos” indexados em diferentes plataformas de busca científica (PubMed, Embase, Chochrane, Scopus, Lilacs e Google Scholar) no período de janeiro de 2010 a dezembro de 2021. Material e Métodos: a estratégia de busca realizada no PubMed combinou heading terms referentes à fios ortodônticos (fios ortodônticos, ligas com memória de forma, ligas, técnicas de movimento dentário, ortodontia e 2010-2021). A estratégia foi ajustada para cada banco de dados. Os artigos selecionados foram publicados em inglês, contendo as palavras-chave da estratégia de busca. Os dados coletados dos artigos consistiam: nome e nacionalidade do periódico, área, fator de impacto de dois (JIF-2) e cinco anos (JIF-5), Scimago Journal Ranking (SJR), CiteScore, índice Q e H, instituição, nacionalidade e gênero (do primeiro e último autor), campo e categorização do estudo, com ano de publicação. Resultado: 393 artigos foram avaliados na busca inicial. Após aplicar os critérios de exclusão, 246 artigos foram selecionados, sendo, 106 publicados em periódicos de Ortodontia. O ano de 2021 expressou o maior número de publicações. O tema mais comum foi propriedades mecânicas e a principal área de trabalho foi a de estudos básicos. Conclusão: este estudo bibliométrico fornece uma visão geral das publicações sobre fios ortodônticos na última década, mostrando seu crescimento, revelando os temas e assuntos mais abordados pelos pesquisadores e caracterizando as instituições e periódicos relacionados ao tema.

Palavras-chave

Bibliometria, Bases de Dados de Citações, Fios Ortodônticos



ENSAIO CLÍNICO LONGITUDINAL PARA CARACTERIZAÇÃO DOS FIOS CUNITI 35°C

Autor(es)

Ariane Salgado Gonzaga*, Emmily Tamiris Farias Pinto, Fernanda Bezerra Cabral Fagundes Potiguar, Marcela Emílio de Araújo, Marina Bozzini Paies,

Orientador(es)

Sergei Godeiro Fernandes Rabelo Caldas

Instituição

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Resumo

Importância do tema na área: Os fios Copper Ni-Ti (CuNiTi) possuem indicações de uso clínico específicas, permanecendo no ambiente oral por um longo período. Objetivos: Determinar se ocorrem alterações na composição química e morfologia superficial, histerese mecânica e térmica dos fios CuNiTi 35°C durante a sua permanência em ambiente oral por 90 dias. Material e Métodos: A amostra foi constituída de 15 arcos pré-contornados Ormco® 0.016", termodinâmicos com adição de cobre, com temperatura Af de 35°C. 10 fios foram instalados sobrepostos ao fio base de aço 0.018" x 0.025" de 05 pacientes, e permaneceram em boca durante 30, 60 e 90 dias, e 05 foram analisados como recebidos. Após este período, os fios foram submetidos a um teste de padronização das suas dimensões, MEV, FRX, DSC e ensaios de tração uniaxial. Resultados: Não houve diferença significativa entre os diâmetros das amostras, das forças obtidas (em média 14 N), ou mesmo das temperaturas Af (em média 25°C) entre as amostras, independentemente do tempo de permanência em boca. Foram encontrados predominantemente Ni, Ti, Cu e Al nas amostras, além de outros elementos químicos em concentrações variadas. Conclusões: A distribuição química não é homogênea em toda a estrutura do fio. A temperatura Af e a força de tração dos fios se mantêm estáveis por até 90 dias. Os fios apresentam temperatura Af abaixo de 35°C, e por isso, são indicados para o uso clínico em apinhamentos moderados a severos, aonde a deformação aplicada ao fio propicia a exploração das suas propriedades termomecânicas ideais.

Palavras-chave

Fios ortodônticos, Varredura Diferencial de Calorimetria, Materiais Inteligentes

TRATAMENTO DA MORDIDA ABERTA ANTERIOR COM ESPORÕES COLADOS ASSOCIADOS AOS BUILD-UPS VERSUS ESPORÕES COLADOS: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

Autor(es)

Olga Benário Vieira Maranhão*, Aron Aliaga-Del Castillo, Demi Lisbôa Dahás Jorge, Daniela Gamba Garib, Guilherme Janson

Orientador(es)

Daniela Gamba Garib, Guilherme Janson

Instituição

Faculdade de Odontologia de Bauru Universidade de São Paulo

Resumo

Importância do tema: É importante pesquisar e analisar protocolos de tratamento precoce da mordida aberta anterior (MAA) que sejam eficazes e de fácil adesão pelo paciente. Objetivo: Comparar as alterações dento-esqueléticas do tratamento da MAA na dentadura mista com esporões colados associados ao build-ups versus esporões colados após 24 meses de acompanhamento. Métodos: Cinquenta pacientes entre 7 e 11 anos de idade foram randomicamente alocados em dois grupos: experimental (GE) e comparação (GC). O GE (n=25) foi tratado com esporões colados associados aos build-ups. O GC (n=25) foi tratado apenas com esporões colados. As telerradiografias em norma lateral foram obtidas antes do tratamento (T1) e após dois anos de tratamento (T2). As mensurações foram feitas no software Dolphin Imaging (versão 11.5). As variáveis consistiram em componentes esqueléticos e dentários maxilares e mandibulares, componentes verticais e overbite. As comparações intergrupos foram realizadas com os testes t e U de Mann-Whitney, a um nível de significância de $p < 0,05$. Resultados: Três pacientes do GE e um do GC foram perdidos. Os dois grupos apresentaram um aumento semelhante no overbite, na altura facial e extrusão dos primeiros molares. O fechamento da MAA ocorreu em 100% dos pacientes do GE, e em 95,83% no GC. Conclusão: As duas formas de tratamento apresentaram alterações dento-esqueléticas semelhantes após 2 anos de tratamento.

Palavras-chave

Mordida Aberta, Dentadura Mista, Sobremordida



ALTERAÇÕES MICROSCÓPICAS E MACROSCÓPICAS EM UM MODELO EXPERIMENTAL DE MOVIMENTAÇÃO DENTÁRIA INDUZIDA COM ANCORAGEM ESQUELÉTICA EM RATOS

Autor(es)

Vilana Maria Adriano Araújo*, Ilanna Mara Gomes Estanislau, Mário Rogério Lima Mota

Orientador(es)

Ana Paula Negreiros Nunes Alves, Cauby Maia Chaves Júnior

Instituição

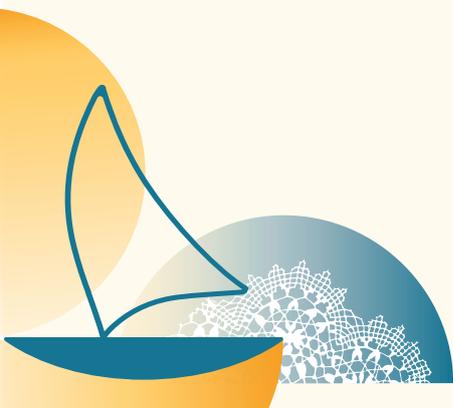
Universidade Federal do Ceará

Resumo

A movimentação dentária induzida (MDI) promove respostas celulares com a liberação de mediadores inflamatórios. Nesse contexto, objetivou-se comparar alterações histológicas e macroscópicas em um modelo experimental de MDI com mini-implantes ortodônticos. Para tanto, foram utilizados 21 ratos Wistar, divididos em dois tempos experimentais de 7 e 14 dias. Os animais foram submetidos à instalação de uma mola fechada, a qual uma das suas extremidades foi fixada em torno do primeiro molar superior esquerdo e a outra fixada ao mini-implante (MI). A hemiarcada contralateral de ambos os grupos foi utilizada como grupo controle (GC). Após o período de MDI, foram realizadas mensurações com paquímetro digital, seguido de eutanásia e remoção das hemiarcadas para análise histopatológica. Após 7 dias, detectou-se uma redução da massa corpórea, entretanto esta foi recuperada após 14 dias. Verificou-se que a instalação de dispositivo ortodôntico promoveu uma redução significativa da distância entre o molar superior esquerdo e MI, indicando uma movimentação deste dente no sentido mesial. Houve uma diferença entre 7 e 14 dias, o que corroborou com as medidas histológicas. A perda de ancoragem ocorreu, porém esta não foi significativa. Ainda, observou-se que a MDI promoveu alterações periodontais e pulpares em relação ao GC, entretanto não houve diferença entre os grupos de MDI. Os dados demonstraram que a MDI com ancoragem em MI consiste em uma alternativa viável de modelo, uma vez que foi possível detectar uma movimentação mesial do molar e achados histopatológicos importantes

Palavras-chave

Ortodontia



AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO E CONDUTAS CLÍNICAS DOS ORTODONTISTAS SOBRE A HIPOMINERALIZAÇÃO MOLAR INCISIVO

Autor(es)

Emmily Tamiris Farias Pinto*, Marcela Emílio Araújo, Marina Bozzini Paies, Fernanda Bezerra Cabral Fagundes Potiguar, Sergei Godeiro Fernandes Rabelo Caldas.

Orientador(es)

Sergei Godeiro Fernandes Rabelo Caldas

Instituição

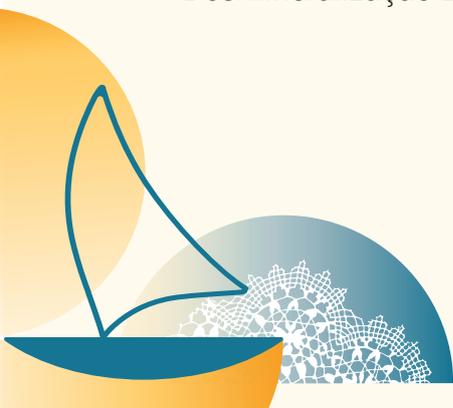
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Resumo

Importância do tema: A fragilidade do esmalte hipomineralizado pode interferir na prática ortodôntica. Objetivo: Avaliar o nível de conhecimento dos Ortodontistas sobre a HMI e compilar os protocolos empregados. Metodologia: Foi desenvolvido um questionário com perguntas sobre o diagnóstico da HMI, experiência clínica e condutas ortodônticas, obtendo-se 35 respostas. Uma análise descritiva dos dados foi realizada. Resultados: Apesar de 14,28% dos participantes afirmarem conhecer bem a HMI, 88,7% a diagnosticaram corretamente. Segundo 51,42% dos ortodontistas, as opacidades que definem a HMI devem estar presentes em um primeiro molar e um incisivo. A HMI tem sido notada por 71,28% dos participantes em seu dia a dia, e 60% afirmaram que esta alteração afeta suas práticas ortodônticas. Com relação aos protocolos de colagem de acessórios ortodônticos, a maioria dos profissionais (37,71%), utiliza o protocolo de adesão convencional (ácido + adesivo + resina) para dentes com HMI, sendo o ácido fosfórico (51,42%), adesivo ortodôntico convencional (40%) e a resina ortodôntica (85,71%) mais utilizados. Com relação as bandas ortodônticas, 31,42% tinham dificuldade de selecionar o anel devido a anatomia dentária, e 28,57% utilizavam cimento de ionômero de vidro quimicamente ativado, removendo todo o excesso de cimento. Conclusão: Apesar dos ortodontistas conhecerem a HMI, eles não possuem domínio das suas características. Não há respaldo na literatura e nem um consenso entre eles quanto aos protocolos de colagem, cimentação e descolagem de acessórios ortodônticos.

Palavras-chave

Desmineralização Dentária, Ortodontistas, Conhecimento



VALIDAÇÃO DE METODOLOGIA TRIDIMENSIONAL PARA AVALIAÇÃO DE TRACKING EM ALINHADORES

Autor(es)

Caroline Pelagio Maués Casagrande*, Paula Martins Bravo Miranda,

Orientador(es)

Alexandre Trindade Simões da Motta, Felipe de Assis Ribeiro Carvalho

Instituição

Universidade do estado do Rio de Janeiro

Resumo

Os alinhadores transparentes estão sendo utilizados para tratar casos cada vez mais complexos, cabendo aos profissionais averiguar a eficácia e eficiência dos tratamentos. Objetivou-se validar uma metodologia tridimensional para aferição de movimentos rotacionais em modelos dentários virtuais e assim avaliar a perda de tracking ocorrida com alinhadores. Foram selecionados 8 modelos virtuais nos quais foram simulados movimentos de rotação, inclinação e angulação de canino a canino superior e inferior no software OrthoAnalyze. As movimentações realizadas foram escolhidas de forma aleatória. Dois examinadores cegos utilizaram o método proposto, realizado no software Geomagic Qualify, para avaliar as movimentações ocorridas, repetindo as medições após 15 dias. Utilizou-se o Índice de Correlação Intraclasse (ICC) para avaliar a confiabilidade e o teste Bland-Altman para avaliar a concordância. A análise estatística foi realizada por movimentos e separada por grupos de dentes. Um intervalo de confiança de 80% e nível de significância de 5% ($P < 0,05$) foi estabelecido para os testes aplicados, e os grupos foram pareados. A análise intraexaminador, interexaminador e dos examinadores com a simulação, apresentaram 31 das 36 variáveis (6 grupos dentes com 3 movimentos e 2 examinadores), 14 das 18 variáveis (6 grupos de dentes com 3 movimentos) e 27 das 36 variáveis (6 grupos de dentes com 3 movimentos e 2 examinadores) com boa confiabilidade, respectivamente. Pode-se concluir que o método se apresenta eficaz e reprodutível para avaliação de movimentos rotacionais.

Palavras-chave

Ortodontia

INFLUÊNCIA DO ENVELHECIMENTO NA PERCEPÇÃO DA ATRATIVIDADE FACIAL

Autor(es)

Pamela Patricia Jimenez Liriano*, Gabriela Manami Natsumeda, Felicia Miranda, Camila Massaro

Orientador(es)

Daniela Gamba Garib Carreira

Instituição

Faculdade de Odontologia de Bauru FOB/USP

Resumo

A estética facial é um fator importante para as interações sociais diárias e o envelhecimento é um processo inevitável. Como o envelhecimento impacta na estética facial de indivíduos com oclusão normal? Objetivo: Avaliar a influência do envelhecimento na percepção da atratividade facial em indivíduos com oclusão normal. Métodos: Fotos faciais frontais e de perfil de 24 indivíduos com oclusão normal, tiradas aos 13 (T1) e 61 anos de idade (T2) foram utilizadas. 30 ortodontistas e 30 leigos avaliaram a atratividade facial usando uma escala de 1 (face desagradável) a 10 (face muito agradável). Os avaliadores indicaram a idade aparente em T2 e as estruturas faciais que mais e menos agradavam em cada face. ANOVA a três critérios foi usado para avaliar a influência do sexo, idade e avaliadores na atratividade facial. O teste de Mann-Whitney foi utilizado para comparar a idade aparente em T2 entre homens e mulheres ($p < 0,05$). Resultados: A atratividade da idade madura foi julgada com os menores escores pelos dois grupos. A atratividade facial não foi afetada pelo sexo. No entanto, na idade adulta madura, as mulheres foram consideradas mais novas pelos dois grupos de avaliadores enquanto os homens foram designados de forma semelhante à sua idade real. Leigos foram levemente mais críticos que ortodontistas. 30% dos avaliadores apontaram os olhos como a região mais agradável e o queixo e o nariz como as menos agradáveis. Conclusões: A atratividade facial diminuiu ligeiramente da adolescência para a maturidade. As mulheres aparentavam ser mais jovens do que sua idade real na idade adulta.

Palavras-chave

Envelhecimento, Oclusão Dentária, Fotografia

USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO AUXÍLIO NA TOMADA DE DECISÃO EM TRATAMENTOS ORTODÔNTICO-CIRÚRGICOS

Autor(es)

Pedro Henrique José de Oliveira*, João Roberto Gonçalves, Melchiades Alves de Oliveira Junior, Luiz Gonzaga Gandini Junior, Jonas Bianchi.

Orientador(es)

Jonas Bianchi

Instituição

Faculdade de Odontologia de Araraquara - Universidade Estadual Paulista, FOAr - UNESP, Araraquara, SP, Brasil.

Resumo

Importância do tema na área: O sucesso do tratamento ortodôntico está ligado ao correto diagnóstico e plano de tratamento. Casos limítrofes para Ortodontia compensatória ou descompensatória cirúrgica, podem ser desafiadores. Cabe ao ortodontista analisar queixa, face, oclusão e análise cefalométrica. Esta, por ser padronizada e gerar resultados quantitativos, pode ser submetida a algoritmos de inteligência artificial (IA) auxiliando o ortodontista em suas tomadas de decisão. Objetivos: O objetivo deste estudo foi testar um algoritmo de IA para avaliar a necessidade de tratamento ortodôntico compensatório ou cirúrgico. Métodos: Foram utilizadas 32 medidas cefalométricas de 918 telerradiografias laterais de pacientes Classe II e III, previamente tratados ortodonticamente. Estes foram divididos em dois grupos de acordo com o tratamento recebido: pacientes cirúrgicos (n=420) e não cirúrgicos (n=498). Os dados foram avaliados no software Weka, com o algoritmo "J48". Analisou-se separadamente Classe II e III, e, após isso, toda a amostra. Resultados: Os resultados na fase 10-fold cross-validation para precisão, curva ROC e acurácia foram: 0.63, 0.71 e 0.64 (Classe II); 0.74, 0.61 e 0.74 (Classe III); 0.63, 0.62 e 0.64 (total). Porém na fase de treinamento os resultados de precisão foram: 0.98; 0.97 e 0.90 Conclusão: O algoritmo apresentou resultados melhores ao avaliar separadamente Classe III. Além disso, obteve melhor precisão na fase de treinamento, indicando que o algoritmo apresentou maiores diferenças dos dados clínicos na fase de cross-validation.

Palavras-chave

Inteligência Artificial, Cirurgia Ortognática, Ortodontia



AVALIAÇÃO DE QUALIDADE, CONTEÚDO E LEGIBILIDADE DE INFORMAÇÕES EM PORTUGUÊS OBTIDAS NA INTERNET SOBRE O TRATAMENTO COM ALINHADORES.

Autor(es)

Bruno Moreira das Neves*, Cátia Cardoso Abdo Quintão, José Augusto Mendes Miguel

Orientador(es)

Klaus Barretto dos Santos Lopes Batista

Instituição

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Resumo

Objetivo: Avaliar qualidade, conteúdo e legibilidade de informações na internet sobre tratamentos ortodônticos com alinhadores. Métodos: Para o levantamento, foram usados os termos de busca "alinhador", "alinhador transparente" e "Invisalign" nas plataformas de busca Google, Yahoo e Bing, sendo avaliados os 50 primeiros sites para cada descritor. Foram excluídos blogs, vídeos, anúncios, links para artigos, sites duplicados e irrelevantes. A qualidade foi analisada usando critérios do Journal of the American Medical Association (JAMA), o conteúdo através do Business Development Bank of Canada e a legibilidade pela Análise de Legibilidade Textual. A estatística foi realizada usando os testes exatos de Fischer, Kruskal-Wallis e ANOVA, considerando $p \leq 0,05$ estatisticamente significativo. Resultados: Dos 450 sites, 48 foram incluídos e divididos em três categorias: Clínicas Odontológicas, Ortodontistas e Companhias de alinhadores. Os sites de Ortodontistas apresentaram qualidade média ($n= 4$; 57,1%), os de clínicas qualidade baixa ($n= 13$; 43,3%) e companhias de alinhadores qualidade muito baixa ($n= 9$; 81,8%). Companhias de alinhadores apresentaram qualidade estatisticamente significativa mais baixa ($p \leq 0,05$) comparadas às Clínicas e sites de Ortodontistas. Não houve diferença entre os grupos para conteúdo (considerados razoáveis) e legibilidade (considerados de difícil legibilidade). Conclusão: sites com informações sobre alinhadores na internet em língua portuguesa apresentaram qualidade baixa, conteúdo razoável e difícil legibilidade.

Palavras-chave

Aparelhos Ortodônticos Removíveis, Acesso à Informação, Alinhadores Estéticos

